

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território



**Padrões geográficos na prática da prostituição feminina da
cidade de Lisboa**

Miguel Ângelo Portugal Morais

Dissertação orientada pelo Professor Doutor Fernando Jorge Pedro
da Silva Pinto da Rocha e pela Professora Doutora Alina Isabel
Pereira Esteves

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Modelação
Territorial Aplicados ao Ordenamento

2021

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território



**Padrões geográficos na prática da prostituição feminina da
cidade de Lisboa**

Miguel Ângelo Portugal Morais

Dissertação orientada pelo Professor Doutor Fernando Jorge Pedro
da Silva Pinto da Rocha e pela Professora Doutora Alina Isabel
Pereira Esteves

Júri:

Presidente: Professor Doutor Nuno Manuel Sessarego Marques da
Costa do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da
Universidade de Lisboa

Vogais:

- Professor Doutor Jorge Ricardo Costa Ferreira da Faculdade de
Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- Professora Doutora Alina Isabel Pereira Esteves do Instituto de
Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Agradecimentos

Expresso os meus sinceros agradecimentos aos meus orientadores, Professor Doutor Jorge Rocha e Professora Doutora Alina Esteves pela confiança que depositaram em mim e por toda a ajuda prestada desde o início e que permitiu o desenvolvimento e conclusão da dissertação. O meu grande muito obrigado!

Aos meus grandes amigos dentro e fora do núcleo IGOTeano, que ao longo desta jornada sempre me deram uma palavra de incentivo, tranquilidade e conforto para a elaboração da dissertação. Não é preciso nomes e vocês sabem quem são! Um obrigado também pelo escape ao trabalho que foi necessário nos momentos mais tensos que se registaram sobretudo no decorrer deste ano.

E por fim, à minha família, ao meu irmão e especialmente aos meus pais. Estou e estarei eternamente grato todo o esforço e oportunidades que me deram e que me permitiram chegar onde estou! Obrigado pela paciência, pelo conforto e por sempre acreditarem em mim.

Resumo

Visualizada a partir de ideias estereotipadas e simplistas que carecem de conhecimento, de uma atitude compreensiva e de uma visão aprofundada e baseada na complexidade que a prostituição feminina apresenta, a geografia em Portugal não parece sentir-se atraída pelo estudo do tema. Todos ou a grande maioria dos fenómenos com que nos confrontamos nos dias de hoje apresentam uma expressão territorial e a prostituição não é exceção.

O estudo analisa, com recurso aos Sistemas de Informação Geográfica, os padrões geográficos da prostituição feminina e algumas das características que estão associadas à prática de serviços sexuais praticados em espaços interiores. Comprar ou ler um jornal é cada vez mais acessível. A quantidade de informação publicitada na secção de Classificados destes jornais, permitiram a validação de 2442 anúncios publicados em dois jornais diários no ano de 2018 para Portugal Continental e a realização de 60 entrevistas no ano de 2020 para a cidade de Lisboa.

Para Portugal Continental, o estudo revela a presença do fenómeno em 102 municípios e apresenta resultados cartográficos e quantitativos que mostram a mobilidade das profissionais entre diferentes territórios ao longo de um ano. Para a cidade de Lisboa, um conjunto de métodos estatísticos e de variáveis foram explorados e aplicados para visualizar e identificar os padrões territoriais existentes. Das variáveis em análise não é linear que as áreas da cidade de Lisboa com maior concentração de população e de grande atividade económica sejam as que mais influenciam a distribuição espacial do fenómeno. Quando relacionamos o exercício da prostituição em espaços interiores com a média dos valores praticados nos diversos serviços sexuais, dos 36 arruamentos observados, a proximidade a alojamentos turísticos e o imposto municipal sobre os apartamentos apresentam maior capacidade explicativa.

Palavras-chave: Prostituição Feminina, Prostituição de interior, SIG, Métodos Estatísticos, Padrões Espaciais.

Abstract

From a stereotyped and simplistic point of view, unsupported by research, a comprehensive attitude and an in-depth view based on the complexity that female prostitution presents, geography in Portugal does not seem to be attracted by the study of the topic. All or the vast majority of the phenomena that we face today have a territorial expression and prostitution is no exception.

Using Geographic Information Systems, this dissertation analyses the geographical patterns of female prostitution and some of the characteristics that are associated with the practice of sexual services offered indoors. Buying or reading a newspaper is becoming more accessible. The amount of information advertised in the classifieds section of the printed media led to the validation of 2442 advertisements published in two daily newspapers in 2018 for Portugal and 60 telephone interviews in 2020 for the city of Lisbon.

For Portugal, the study reveals the presence of the phenomenon in 102 municipalities and presents cartographic and quantitative results that show the mobility of female professionals between different territories over a year. For the city of Lisbon, a set of statistical methods and variables were explored and applied to visualize and identify the existing territorial patterns. Among the variables collected for the analysis, it is not linear that the areas of the city of Lisbon with the highest concentration of population and high economic activity are those that most influence the spatial distribution of the phenomenon. When the relationship between indoor prostitution services and the average value charged for the various sexual services, of the 36 streets observed, the proximity to tourist accommodations and the municipal tax on apartments have the highest explanatory capacity.

Keywords: Female Prostitution, Indoor Prostitution, GIS, Statistical Methods, Spatial Patterns.

Índice

Capítulo 1. Introdução.....	1
1.1. Relevância do tema	1
1.2. Objetivos da dissertação.....	3
Capítulo 2. Olhar sobre a prostituição.....	6
2.1. O que é a prostituição feminina.....	6
2.2. Diferentes perspetivas ideológicas.....	6
2.3. Prostituição em espaços interiores	8
2.3.1. Trabalhadoras do sexo	13
2.3.2. Clientes.....	16
2.3.3. Estratégias Comerciais	17
2.4. A Geografia da prostituição e os SIG.....	22
2.4.1. Exemplos de estudos aplicados na prostituição feminina de interior com recurso aos SIG.	27
Capítulo 3. Dados e métodos aplicados.....	32
3.1. Recolha e tratamento de dados	32
3.1.1. Portugal Continental	33
3.1.2. Lisboa	35
3.2. Métodos de aplicação ao caso de estudo.....	47
3.2.1. Densidade de <i>Kernel</i>	47
3.2.2. Índice Local de <i>Moran</i>	49
3.3.3. Regressão Linear Múltipla	53
Capítulo 4. Apresentação e discussão de resultados	59
4.1. Portugal Continental.....	59
4.1.1. Presença.....	59
4.1.2. Informação sociodemográfica.....	61
4.1.3. Mobilidade	64
4.2. Cidade de Lisboa	67

4.2.1. Localização dos serviços sexuais	67
4.2.2. Densidade.....	72
4.2.3. Análise de <i>clusters</i> e <i>outliers</i>	75
4.2.4. Fatores explicativos da distribuição espacial do fenómeno	77
Capítulo 5. Considerações finais	87
Bibliografia	93

Índice de Figuras

Figura 1: Representação da mobilidade internacional e interna dos países europeus das profissionais do sexo. Fonte: TAMPEP, 2009 (adaptado).	20
Figura 2: Fatores de localização da prostituição feminina. Fonte: McKewon, 2003 (adaptado).	23
Figura 3: Arquitetura dos Sistemas de Informação Geográfica. Fonte: Câmara et al., 2000.	25
Figura 4: Distribuição espacial da prostituição na área metropolitana de Perth, 1990. Fonte: McKewon, 2003 (adaptado).	26
Figura 5: Representação de encontros sexuais entre clientes brasileiros e profissionais do sexo, através de um mapa de rede espacial no sul do Brasil. Fonte: Rocha <i>et al.</i> , 2010 (adaptado).	28
Figura 6: Locais onde já existe prostituição (mapa da esquerda) face a locais potenciais de nova alocação, com um dos métodos aplicados (mapa da direita). Fonte: Voloshin <i>et. al.</i> , 2016 (adaptado).	30
Figura 7: Portugal Continental à escala municipal (bege) e por NUT'S II (vermelho). Fonte: CAOP, 2018 (elaboração própria).	33
Figura 8: Município de Lisboa. Fonte: CAOP, 2018 (elaboração própria).	36
Figura 9: Densidade Populacional para a cidade de Lisboa. Fonte: BGRI, 2011 (elaboração própria).	42
Figura 10: Densidade de residências habitacionais para a cidade de Lisboa. Fonte: BGRI, 2011 (elaboração própria).	43
Figura 11: Estacionamento em via pública e respetiva tarifa. Fonte: EMEL (adaptado).	45
Figura 12: Variáveis para o cálculo de densidade e distância. Fonte: elaboração própria.	46
Figura 13: Estimativa de Kernel de um padrão de pontos. Fonte: Gatrell <i>et al.</i> , 1996 (adaptado).	48
Figura 14: Observação dos p-values e z-scores. Fonte: Arcgis Help (adaptado).	52
Figura 15: Número de anúncios registados para o ano 2018. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).	60

Figura 16: Os cinco municípios com maior número de anúncios por divisão regional. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).....	61
Figura 17: Prostituição feminina em Portugal Continental por faixa etária. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).	62
Figura 18: Nacionalidade e país origem das profissionais do sexo. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).	63
Figura 19: Quantificação da mobilidade para o ano de 2018. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).	64
Figura 20: Fluxos mensais. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).	65
Figura 21: Fluxos entre concelhos (A) e concelho de destino (B). Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).	66
Figura 22: Mobilidade registada de profissionais do sexo estrangeiras e nacionais. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).....	67
Figura 23: Prostituição feminina na cidade de Lisboa. Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).....	68
Figura 24: Prestação de serviços sexuais e eróticos. Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (própria).....	71
Figura 25: Materialização da média de preços praticados na cidade de Lisboa. Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).	72
Figura 26: Intensidade (<i>heat map</i>) do fenómeno com recurso ao modelo Densidade de <i>Kernel</i> . Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).	73
Figura 27: Intensidade (<i>heat maps</i>) aos tipos de serviço mais relevantes com recurso ao modelo Densidade <i>Kernel</i> . Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).	75
Figura 28: Análise de <i>clusters</i> e <i>outliers</i> com recurso ao modelo Índice Local de <i>Moran</i> . Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).77	
Figura 29: Presença e média de preços pela proximidade às estações de metro. Fonte: Anúncios publicados no Jornal CM, 2020 e na base de dados Geodados (elaboração própria).	81

Figura 30: Presença e média de preços praticados em relação ao Imposto Municipal sobre Imóveis (A) e à proximidade aos alojamentos turísticos (B). Fonte: Jornal CM, SIGIMI e Geodados (elaboração própria).	82
Figura 31: Presença e média de preços praticados em relação ao índice de atração por freguesia (A) e proximidade a parques de estacionamento EMEL (B). Fonte: Jornal CM, INE e EMEL (elaboração própria).	83
Figura 32: Resíduos da regressão linear múltipla com o método Stepwise. Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).	85

Índice de Quadros

Quadro 1: Tipos de prostituição e características associadas.	10
Quadro 2: Caracterização do passado recente anterior à entrada na atividade.	14
Quadro 3: Publicações CM recolhidas para o caso de estudo.	34
Quadro 4: Aplicação dos métodos de análise espacial.	38
Quadro 5: Variáveis a introduzir no modelo Regressão Linear Múltipla.	40
Quadro 6: Lista de arruamentos onde ocorre a prática de prostituição da cidade de Lisboa.	69
Quadro 7: Scores padronizados relevantes no modelo Índice Local de <i>Moran</i>	76
Quadro 8: Valores de R e R ² da regressão segundo o método <i>Enter</i>	78
Quadro 9: Valores de R e R ² da regressão segundo o método <i>Stepwise</i>	78
Quadro 10: Coeficientes de regressão calculados no modelo Regressão Linear Múltipla através do método <i>Stepwise</i>	80

Índice de Anexos

Anexo 1: Índice de atração por freguesia, 2011. Fonte: INE (elaboração própria).

Anexo 2: IMI, 2011. Fonte: SIGIMI (elaboração própria).

Anexo 3: Preço de alojamento familiar (m2) por freguesia (2020). Fonte: INE (elaboração própria).

Anexo 4: Transportes públicos (Estações de Metro, Estações de Comboio e Paragens de Autocarro), 2020. Fonte: Geodados e Google Earth (elaboração própria).

Anexo 5: Comércio e serviços (Centros Comerciais e Hipermercados, Equipamentos Públicos e Farmácias), 2020. Fonte: Geodados (elaboração própria).

Anexo 6: Alojamentos turísticos, 2020. Fonte: Geodados (elaboração própria).

Anexo 7: Parques de estacionamento EMEL, 2020. Fonte: EMEL (elaboração própria).

Anexo 8: Número de chegada por concelho, das profissionais do sexo (Trimestral), ano 2018. Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

Anexo 9: Mobilidade registada para todos os concelhos de origem e destino.

Anexo 10: Nacionalidade ou país de origem das profissionais do sexo na cidade de Lisboa. Fonte: Anúncios de jornal publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

Anexo 11: Valores estimados de acordo com o coeficiente padronizado (β).
Fonte: Elaboração própria.

Acrónimos

AML - Área Metropolitana de Lisboa

APDES - Agência Piaget Para o Desenvolvimento

BGRI - Base Geográfica de Referenciação de Informação

CAOP - Carta Administrativa Oficial de Portugal

CBD - *Central Business District*

COVID-19 - Coronavirus

CM - Jornal Correio da Manhã

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa

GAT - Grupo Português de Ativistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA

HIV/SIDA - Vírus da Imunodeficiência Humana

INDOORS - *Support and Empowerment for Female Sex Workers and Trafficked Women Working in Hidden Places*

IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis

INE - Instituto Nacional de Estatística

KDE - *Kernel Density Estimation*

LISA - *Local Indicators of Spatial Association*

JN - Jornal de Notícias

SIG - Sistemas de Informação Geográfica

TAMPEP - *The European Network for the Promotion of Rights and Health among Migrant Sex Workers*

UE - União Europeia

Capítulo 1. Introdução

1.1. Relevância do tema

A prostituição, ao longo do tempo e até mesmo nos dias de hoje, continua a apresentar uma série de mudanças quanto ao seu conceito, aceitação social e legislação que a rege (Coelho, 2010). Apresenta, com a emergência das tecnologias de informação, com o crescimento da comunicação, migração e mobilidade, novas dinâmicas, um painel mais diversificado no que diz respeito à forma como, onde e por quem a prostituição é exercida, revelando uma diversidade de atores, locais, práticas a preços e horários diferenciados (Ward & Day, 2007; Oliveira, 2011 e 2013). Assiste-se a nível internacional, a processos de transição do ambiente da prostituição de rua - que representa entre 10 a 20% do total das mulheres que se prostituem - para aquela que é praticada em ambiente de interior em apartamentos, com características muito próprias e possibilitada pela existência de telemóveis, através de anúncios colocados nos jornais e na internet (Oliveira, 2004; Weitzer, 2007; Rocha et al., 2010).

Nas ciências sociais, também um corpo considerável de pesquisas relativamente à prostituição tem vindo a apresentar uma evolução interessante. Das investigações que mais estão relacionadas com a prostituição enquanto fenómeno social, verifica-se a especial atenção e pesquisa a nível internacional e nacional da sociologia, da psicologia, da criminologia e da antropologia sobre as características e significados das mulheres que se dedicam à atividade (Oliveira, 2013) e do impacto que a prostituição, a nível social, tem na análise da criminalidade (tráfico de seres humanos) e saúde pública (DST's). (Bertozi, 2005; Weitzer, 2005; Ribeiro *et al.*, 2005; Oliveira, 2011; INDOORS, 2014; Giambona & Ribas, 2017). Porém o fenómeno precisa de mais pesquisa, especialmente quando as investigações que abordam a prostituição continuam a ser quase sempre centradas na prostituição praticada na rua, tomando a parte pelo todo daquilo que envolve conhecer este mundo, ignorando um conjunto de outras variáveis e locais esquecidos, que contribuem e acrescentam valor na análise e compreensão da prostituição (Oliveira, 2004; Weitzer, 2009). A maioria dos estudos até ao momento apenas se têm concentrado na descrição das áreas onde a prostituição é exercida e não investigam as formas como o trabalho

sexual comercial se materializa em espaço urbano, sobretudo quando a prostituição atual é praticada em espaços interiores (Voloshin et al., 2016).

Considerando um conjunto de três fatores que se complementam entre si, torna-se relevante estudar o tema. É pouca a atração que os geógrafos sentem pelos estudos sobre o mundo da prostituição e a falta de diversificação na forma em que o tema é investigado, sobretudo em Portugal, mesmo por outras ciências. Assim, este trabalho que agora apresentamos permite-nos ter a possibilidade de dar visibilidade a um fenómeno que é igualmente praticado em espaços interiores, oculto dos olhares públicos e que pode ocorrer em apartamentos não identificados. Destes, o terceiro fator surge como motivação maior para analisar a prática da prostituição feminina em apartamentos privados. Além de que é um fenómeno que se estende muito mais além da prática de serviços sexuais comerciais. As relações espaciais como a mobilidade e o impacto das variáveis socioeconómicas que influenciam a localização do exercício da prostituição em áreas urbanas devem ser exploradas. A importância da análise e do mapeamento espacial do comércio sexual, análise essa que é considerada uma crescente mais valia para a teoria cultural e social de quem pretende estudar a prostituição, servirá para o caso de estudo como um contributo da literatura geográfica sobre o estudo da prostituição e que merece ser investigado. (McKewon, 2003; Rocha *et al.*, 2010; Prior *et al.*, 2013; Voloshin *et al.*, 2016).

A realização da dissertação titulada de “Padrões geográficos na prática da prostituição feminina da cidade de Lisboa” desenvolvida no âmbito de finalização do mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Modelação Territorial Aplicados ao Ordenamento surge assim como um contributo para a investigação das dinâmicas da prostituição feminina de interior num contexto único à análise espacial.

Embora haja uma vasta maioria das profissionais do sexo a recorrer às tecnologias de informação e comunicação para comercializar o seu trabalho, através da colocação de anúncios na internet, esta dissertação usa por outro lado à análise do fenómeno através da recolha de anúncios de jornais onde também estes serviços sexuais e eróticos são comercializados por profissionais do sexo. Estes jornais pelo seu fácil acesso e com base na informação que têm à disposição permitem-nos ter uma explicação mais crua da prostituição feminina

de interior como também nos dá vantagem de poder analisá-la de forma mais detalhada, definindo diferentes objetivos para duas áreas de estudo distintas. Assim, neste trabalho, a análise da prostituição feminina de interior baseou-se em dados recolhidos para Portugal Continental, provenientes de jornais diários para o ano de 2018 e para a cidade de Lisboa, através de entrevistas, realizadas entre os meses de Março e Outubro de 2020, durante o contexto da pandemia da COVID-19.

1.2. Objetivos da dissertação

A dissertação é desenvolvida com os SIG, envolvendo uma análise espacial do fenómeno para Portugal Continental e a aplicação de um estudo mais detalhado para a cidade de Lisboa, com recurso a modelos de análise estatística espacial.

Como objetivos principais pretende-se para Portugal Continental:

- Identificar e analisar a presença do fenómeno da prostituição feminina que decorre em espaços interiores, nomeadamente apartamentos privados;
- Captar a mobilidade e respetivos padrões espaciais ao longo de um ano;

Como objetivos principais pretende-se para a cidade de Lisboa:

- Identificar e analisar a presença do exercício da prostituição feminina em espaços interiores;
- Calcular a intensidade e áreas de maior oferta e prática prostitucional;
- Identificar os fatores explicativos na distribuição espacial do fenómeno recorrendo a um conjunto de variáveis socioeconómicas;

Como objetivos secundários pretende-se, para ambas as áreas, caracterizar as mulheres que prestam serviços sexuais a troco de remuneração através da informação sociodemográfica recolhida nas entrevistas (nacionalidade e idade). Para a cidade de Lisboa também se pretende quantificar a prestação de serviços sexuais existentes na cidade de Lisboa divulgados em anúncios de jornal e calcular a média dos preços praticados em cada local onde o fenómeno é localizado.

Para conseguir responder a estes objetivos, a dissertação será estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo aborda a pertinência do tema, os objetivos a

alcançar com a pesquisa e a estrutura da dissertação. No segundo capítulo, é apresentada uma revisão bibliográfica e um enquadramento teórico do tema, clarificando o conceito de prostituição feminina, apresentando diferentes perspectivas ideológicas de abordagem ao fenómeno que continuam a ser discutidas ainda atualmente pelos cidadãos, pelas mulheres que exercem a atividade e pela própria sociedade nas várias vertentes económicas, sociais, políticas e científicas (Ribeiro *et al.*, 2005). Depois partiremos para a definição de prostituição exercida em espaços interiores, sua caracterização e apresentação dos motivos das trabalhadoras do sexo pela escolha de exercer a atividade em apartamentos privados. Serão analisados o cliente, como participante secundário no mundo da prostituição e as estratégias comerciais existentes que caracterizam a prática de serviços sexuais em espaços interiores. Neste capítulo serão ainda discutidos alguns dos fatores que poderão explicar os padrões de distribuição da prostituição, usando como exemplo a prostituição praticada em Perth, Austrália. Exemplos de estudos mais específicos, que consolidam a importância dos SIG são também abordados, mais precisamente no processamento da informação acerca da mobilidade e da distribuição geográfica da prostituição feminina, que constituirá a componente empírica. No terceiro capítulo é descrita a metodologia utilizada. Este capítulo inicia-se com o enquadramento de Portugal Continental e da cidade de Lisboa. Tudo o que envolva a recolha de informação proveniente dos anúncios de jornal, para Portugal Continental e para a cidade de Lisboa será fundamentada e tratada em Excel e *Google Earth*, enquanto a utilização das variáveis sociais e económicas, de referência bibliográfica, a serem recolhidas para a cidade de Lisboa, serão justificadas na segunda parte deste capítulo. Esta segunda parte é constituída pela caracterização dos modelos e pela análise de estatística espacial a serem desenvolvidos nos programas ArcGis 10.7.1 e SPSS *Statistics* 24. O quarto capítulo inclui a apresentação e discussão dos resultados obtidos em todas as fases do trabalho, primeiro para Portugal Continental e depois para Lisboa consoante os modelos de análise estatística espacial aplicados. A discussão dos resultados será realizada de acordo com a literatura revista. O quinto capítulo, destina-se às conclusões do trabalho e inclui também uma reflexão sobre a forma como o tema pode ser desenvolvido futuramente recorrendo aos SIG.

Capítulo 2. Olhar sobre a prostituição

2.1. O que é a prostituição feminina

A palavra “prostituir” vem do verbo latino *prostituere*, o que significa “expor publicamente, pôr à venda, entregar à devassidão” (Grosso, 2009:13).

A forma mais simples e abrangente de nos referirmos ao fenómeno da prostituição é apelidá-la de trabalho sexual que se refere à prática de relações sexuais comerciais - masturbatória, oral, vaginal e anal - e outras atividades com conotação sexual ou erótico, de forma voluntária por parte de uma pessoa adulta, isto é, a partir dos 18 anos (Oliveira, 2011).

Sem procura não há prostituição (Plamondon, 2002). O meio funciona como um mercado de oferta e de procura. No caso da prostituição feminina, a oferta parte de uma mulher que vende serviços sexuais, sendo habitualmente um homem, o cliente, que adquire esses serviços. Isto, ajuda-nos a definir a prostituição como a prática de sexo pago (Fontinha, 2001), realizada por indivíduos “cujos corpos constituem os principais instrumentos para a obtenção de recursos económicos” (Santos, 2007:3) através da discussão prévia dos serviços sexuais acessíveis e equilibrados com a renumeração que fornece parte ou todo do sustento que da pessoa que se prostitui (Oliveira, 2011).

2.2. Diferentes perspetivas ideológicas

Segundo Weitzer (2007), a prostituição pode ser encarada segundo três perspetivas: como um comportamento desviante, como uma forma de opressão de género ou como uma forma de trabalho. Estas, podem ser acompanhadas por movimentos de tolerância e de aceitação, ou de atitudes e opiniões mais condenatórias e tentativas de abolição (Bullough & Bullough, 1996).

A primeira perspetiva não vê a prostituição como uma ocupação considerada normal, mas sim uma atividade caracterizada por ter um comportamento desviante e um atentado à dignidade humana. Esta é uma perspetiva que se enquadra numa das políticas adotadas por vários países europeus, o abolicionismo, isto é, o não reconhecerem financeiramente a atividade,

criminalizando apenas aqueles que obtêm lucros com a prostituição através da exploração (Honeyball, 2014). É separada das restantes atividades profissionais, relega todos os indivíduos a ela associados à marginalização, estigmatização, maior vulnerabilidade e ao não cumprimento das expectativas sociais. Os representantes de instituições da segurança social, da saúde e da justiça, por exemplo, aquando da deslocação das trabalhadoras do sexo a estes serviços, exercem um estigma, discriminam e tratam-nas de forma preconceituosa. É uma violência a qual Alexandra Oliveira (2011) designa de violência institucional.

A segunda perspetiva e quem se encontra nesta ideologia, vê a atividade como um ataque à dignidade de género feminino e como uma forma de escravatura sexual, baseando-se na dominação do homem, alegando que a exploração, subjugação e a violência estão quase sempre presentes. Neste ponto de vista, Plamondon (2002) refere que as mulheres não entram na atividade de forma livre e racional, mas são levadas a essa condição, por fatores externos, sejam eles sociais, políticos ou económicos. Muitas organizações internacionais revelam-se preocupadas com questões e perigos associados à ordem e saúde pública: ligação da prostituição com o tráfico de seres humanos e de doenças sexualmente transmissíveis como HIV/SIDA (Whittaker & Hart, 1996; Outshoorn, 2005; Ward & Day, 2007; Coelho, 2010). Com o forte controlo político e social, organizações abolicionistas e as feministas que concordam com o quadro de dominação sexual (Outshoorn, 2005), consideram que o corpo não pode ser objeto de uma transação financeira (Tavares, 2005) e a sua prática causa danos físicos e psicológicos mais visíveis do que em qualquer outra atividade profissional (Patto, 2013).

A terceira perspetiva é a da prostituição encarada como profissão e surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, com os primeiros movimentos organizados de prostitutas nos Estados Unidos e em Inglaterra. Começaram a organizar-se contra a criminalização a que estavam sujeitas pelo Estado, o assédio das forças policiais e por último, a exigência que a atividade fosse reconhecida como trabalho sexual (Tavares, 2005). O conceito, atribuído por Carol Leigh, prostituta e ativista dos Estados Unidos, pretendia que a prostitua deixasse de ser a desviante social ou a escrava sexual e passasse a ser a trabalhadora sexual

(Oliveira, 2011). A alteração de estatuto das prostitutas por parte desta ativista começou a ser apoiado pelas demais prostitutas e de alguns elementos do meio feminista, trazendo pela primeira vez para o debate público a prostituição exercida de livre vontade. Nestes termos, rejeitam a noção de vitimização enquanto denunciam o estigma que afeta o seu trabalho e condições de vida, exigem a reivindicação dos seus direitos e o direito de propriedade dos seus corpos (Plamodon, 2002; Outshoorn, 2005). A prostituição passa a ser “concebida como um ato de autodeterminação sexual, expressão do estatuto de igualdade das mulheres e não um sintoma da sua subjugação” (Oliveira, 2013). É encarada como uma possibilidade de obtenção de meios de sobrevivência equiparada legalmente a uma atividade profissional, dando-lhes maior poder para impor algumas regras nos serviços que prestam, bem como garantir-lhes maior proteção contra clientes e outros atos criminosos (Tavares, 2005). A liberdade sexual, que neste caso é aplicada como escolha para exercer a prostituição é também considerada uma questão de igualdade para as mulheres (Jolin, 1994).

2.3. Prostituição em espaços interiores

A prostituição de interior é aquela em que é exercida em apartamentos privados casas de massagens públicas, pensões, hotéis, bares, clubes e saunas. Podem ser espaços locais luxuosos, bonitos, limpos e cuidados, mas encontram-se igualmente, espaços mais pobres, feios e sujos (Oliveira, 2004 e 2011).

A prostituição praticada em ambiente de rua, assumia-se como uma forte fonte lucrativa, composta por mulheres com características muito semelhantes entre si, no que diz respeito ao meio socioeconómico de origem, idade e escolaridade. Contudo tem vindo com o tempo a perder importância, tornando-se praticamente inexistente, segundo entrevistas efetuadas por Alexandra Oliveira (2011) a mulheres que praticam a prostituição de rua na cidade do Porto. A redução deve-se, em primeira instância, ao aumento da rivalidade entre grupos de prostitutas e da competitividade territorial, com a chegada de toxicod dependentes e de mulheres estrangeiras em número cada vez maior (Ward & Day, 2007; Oliveira, 2011). As toxicod dependentes que se prostituem praticam a atividade como

resposta às suas necessidades e têm regras diferentes que vão contra a conduta ética das restantes trabalhadoras do sexo, mesmo imigrantes, com preços mais baixos e o roubo de clientes. No caso das imigrantes, a idade e a aparência, são duas das características que comparativamente às mulheres portuguesas, proporcionam uma redistribuição da procura do cliente pela nova oferta, levando a uma diminuição de rendimentos das mulheres portuguesas que estão há mais tempo na rua. A juntar a estes motivos, quer as profissionais do sexo portuguesas quer as profissionais do sexo imigrantes, são também alvos de maior violência devido à maior exposição que apresentam perante a prostituição praticada atualmente em espaços interiores. Insultos verbais, agressões físicas, rapto e violação por parte de clientes do sexo masculino, ameaças e chantagem por homens que se revelam proxenetas. No que diz respeito às profissionais do sexo que trabalham de forma independente nas ruas, estas ficam sujeitas a entregar todo o dinheiro ganho do seu trabalho (Oliveira, 2011). As queixas mais comuns provenientes de habitantes e comerciantes, reportam-se a atos sexuais visíveis em público, trânsito, barulho, brigas físicas e os riscos de saúde apresentados por preservativos e seringas descartados, o que obriga a uma maior intervenção e perseguição policial, além daquela que é exercida pela força política e económica (Day, 2007; Weitzer, 2009). A expansão do desenvolvimento económico a partir dos CBD e as obras de beneficiação do espaço urbano causaram também uma realocação das profissionais do sexo para novos locais onde pudessem comercializar e lucrar com a prestação de serviços sexuais. Destacam-se o encerramento de alguns estabelecimentos comerciais, estreitamento de ruas e alteração do sentido de tráfego, que culminaram numa redução do movimento de veículos no centro das grandes cidades (Mckewon, 2003; Day, 2007; Oliveira, 2011).

Estas mudanças estruturais e acidentais, como designa Alexandra Oliveira (2011), levaram a um conjunto de alterações com o objetivo de manter o nível de rendimentos, operando transformações nas suas práticas para se adaptarem à concorrência, como é o caso da variação dos preços praticados, mudanças de locais para territórios não conquistados e alteração da atividade para ambientes fechados e seguros (Quadro 1).

Quadro 1: Tipos de prostituição e características associadas.

	Preços cobrados	Exploração por terceiros/as (a)	Risco de vitimização violenta (b)	Visibilidade pública	Impacto na comunidade (c)
Call girls independentes	Alto	Baixa a nenhuma	Baixo	Nenhuma	Nenhum
Agências de acompanhantes	Alto	Moderada	Baixo a moderado	Muito baixa	Nenhum
Bordéis	Moderado	Moderada	Muito baixo	Baixa	Nenhum, se for discreto
Casas de massagem	Moderado	Moderada	Muito baixo	Baixa	Pequeno, se discreto
Bares/Casinos/Clubes	Baixo a moderado	Baixa a moderada	Baixo a moderado	Moderada	Equivalente aos bares/casinos/clubes
Rua	Baixo	Alta	Muito alto	Alta	Prejudicial

(a) – Significa que alguma terceira parte recebe algum dos lucros;

(b) – Refere-se à vitimização da pessoa que exerce trabalho sexual;

(c) - Impacto na comunidade refere-se aos efeitos na qualidade de vida da vizinhança.

Fonte: Weitzer, 2009 (adaptado).

Em Portugal, pelo menos é possível relatar estas mudanças. Das investigações realizadas sobre a prostituição em espaços interiores, a investigação científica levada a cabo por Ribeiro e colaboradores (2005) com o título “Prostituição Abrigada em Clubes (Zonas Fronteiriças do Minho e de Trás-os-Montes): Práticas, Riscos e Saúde” revela que dos 17 clubes inventariados em Trás-os-Montes, sete estavam inseridos em áreas urbanas e os restantes em espaços mais periféricos como os subúrbios e áreas rurais. Já no Minho, dos 30 clubes contabilizados, só na cidade de Braga e arredores, contabilizaram-se vinte casas em territórios urbanos centrais, suburbanos e (semi) periféricos à cidade onde a prostituição em espaços interiores era praticada. O estudo de Alexandra Oliveira (2013) intitulado “Da prostituição de apartamento na cidade de Lisboa: Características e Significados”, realizado em colaboração com o GAT revela também que, pelos 121 questionários realizados a mulheres, homens e transexuais a prostituição é praticada em apartamentos na cidade de Lisboa.

Também na cidade do Porto, a agência APDES que integra a rede Europeia “*Empowerment and Skill Building Tools for National and Migrant Female Sex Workers Working in Hidden Places*” ao realizar inquéritos a 470 profissionais do sexo (maioria foram feitos à população feminina, seguindo-se também a população masculina e transexual), concluiu que a prostituição é maioritariamente praticada em apartamentos privados (INDOORS, 2014).

Enquanto na rua se mantêm as toxicod dependentes ou outras mulheres sem ligação às drogas e ao álcool, mas com condições mais frágeis, algumas, articulam também a prostituição de rua com as pensões, hotéis e outros contextos de prostituição de interior, variando diariamente entre dia e noite ou até mesmo durante dias de semana (segunda a quinta estão na rua e ao fim de semana trabalham num bar, por exemplo). Isto porque, para algumas delas, a percentagem cobrada por terceiros em casas de prostituição, normalmente entre 40% a 50%, é demasiado alta. Outras, preferem mesmo assim o mundo mais discreto da prostituição exercida em espaços de interior. A redução do lucro para metade em casas públicas, leva as prostitutas a exercerem a atividade sozinhas na sua residência ou através do aluguer de um apartamento. (Whittaker & Hart, 1996; Weitzer, 2009; Oliveira, 2004 e 2011).

Alguns apartamentos presentes nas maiores cidades, em áreas suburbanas ou nas mais frequentadas áreas turísticas (Grosso, 2009), são transformados em bordéis, bares e casas de massagens públicas para a prática de prostituição com grande número de mulheres estrangeiras e nacionais. Em Londres, por exemplo e segundo Sophie Day (2007) estes apartamentos têm crescido a partir do ano 2000 com o aumento da publicidade e têm-se diferenciado cada vez mais em negócios com um gerente e vários empreendimentos administrados por um trabalhador ou por um pequeno número de colegas em várias áreas da cidade. Em Portugal, as imigrantes são as que tendem mais a exercer a sua atividade em contextos de interior, na tentativa de fugir aos mecanismos de controlo (Ribeiro *et al.*, 2005, INDOORS, 2014).

Os apartamentos que são administrados e frequentados por um maior número de trabalhadores do sexo, garantem uma melhor proteção no caso de um cliente apresentar um comportamento indisciplinado e outras ameaças que coloquem em risco a integridade física e a vida das profissionais do sexo. Geralmente os apartamentos possuem seguranças, alguns mecanismos de triagem, equipamento de vigilância e sistemas de alarme (Day, 2007; Weitzer, 2009). Quem trabalha de forma autónoma, está mais vulnerável, devido ao isolamento nas suas próprias casas, num apartamento alugado, ou nas deslocações para hotéis e residências de outros clientes. No entanto, estas trabalhadoras do sexo também têm uma maior proporção de clientes regulares de baixo risco e têm os seus próprios métodos de verificação de clientes potencialmente perigosos, embora não sejam infalíveis. O risco financeiro também está incluído, pois poderá haver a incapacidade de ganhar dinheiro suficiente face às despesas fixas, nomeadamente o pagamento da renda do alojamento (Oliveira, 2004; Weitzer, 2009). Há também casas onde trabalham apenas duas mulheres (Oliveira, 2004) e há casos em que as trabalhadoras do sexo, já trabalharam em todos os esquemas anteriormente referidos.

“Faz 24-25 anos que estive nas ruas pela última vez, depois fui para o apartamento e trabalhei em bordéis”.

“No passado, trabalhei com uma senhora. Isso é o mesmo que agências. Eu trabalhei em, bem, você chamaria de bordel, isto é, apartamentos compartilhados com mais de uma trabalhadora do sexo. Ocasionalmente, trabalhei numa sauna. Eu tive apartamentos por todo o lado. ...eu trabalhei em casa...” (Grace (ex-prostituta em Londres) in Day, 2007:61).

A prostituição de interior, por outro lado, pode não ter a apreciação da vizinhança e, se for discreta, normalmente há pouca consciência que a prática de serviços sexuais renumerados acontece em determinado apartamento. Alguns residentes podem mobilizar-se contra um estabelecimento se souberem da sua existência, portanto a falta de oposição pública não significa necessariamente a aprovação do fim a que é destinado. O oposto acontece com casas de massagens e bordéis, que são esporadicamente alvos de grupos da comunidade local, pelo que simbolizam (*i.e.*, imoralidade). Estes estabelecimentos são mais visíveis

quando se localizam numa área residencial ou suburbana, pois trazem alguns efeitos negativos à área envolvente (McKewon, 2003; Weitzer, 2009).

Os horários de trabalho praticados nos apartamentos também são variados, sendo que alguns funcionam maioritariamente durante o dia, e outros funcionam principalmente ao final do dia e durante a noite. As mulheres podem trabalhar num regime de 8 horas diárias, correspondente a um horário semelhante ao praticado em outras atividades profissionais, mas também podem trabalhar 10 a 12 horas (Whittaker & Hart, 1996). A gestão do horário é mais fácil para quem trabalha sozinha; (INDOORS, 2014). Constata-se também na generalidade, que o trabalho sexual de interior é constituído por uma enorme diversidade, no que diz respeito ao ambiente, serviços oferecidos e preços praticados (McCaghy *et al.*, 2016).

2.3.1. Trabalhadoras do sexo

Não são lineares as definições e trajetórias de vida que os investigadores atribuem às mulheres que se dedicam a esta atividade. É verdade que muitas das situações se enquadram na violência, abuso físico e sexual, abandono, negligência, toxicod dependência, alcoolismo por parte dos progenitores ou outros familiares (Bullough & Bullough, 1996; McCaghy *et al.*, 2016) e sobretudo, situações de tráfico e exploração de mulheres (Duarte, 2012). Mas também existe uma diversidade de experiências, de percursos e de aspirações revelando passados distintos (Quadro 2) (Oliveira, 2011).

No caso de Portugal, país que mudou a sua posição no quadro das migrações internacionais, tornando-se um país de imigração a partir do início da década de 1980, as trabalhadoras migrantes que chegaram a Portugal foram incorporadas em setores onde a mão-de-obra não conseguia satisfazer a procura, como limpezas domésticas, industriais e serviços pouco qualificados (Esteves *et al.*, 2017). No entanto há também imigrantes a entrarem no mercado sexual. Neste caso em particular podemos encarar a migração de duas formas. Primeiro, enquadra-se quase sempre no seu projeto migratório e estão em Portugal maioritariamente de livre vontade. Em segundo, a migração é feita por tráfico,

sendo que estas mulheres são coagidas na sua totalidade (*i.e.*, sequestro), são enganadas por promessas de trabalho que não envolvia a prostituição ou já sabiam que envolvia a prática da prostituição como estratégia migratória, mas conscientemente não sabiam até que ponto o controlo, a intimidação e exploração para a sua prática cairia fortemente sobre elas. Independentemente da forma como podemos visualizar a migração, em termos de origem, a América Latina tem maior representação em Portugal, especialmente de brasileiras, pelo passado histórico comum e língua partilhada. Há também a presença de mulheres da África subsaariana, da Europa de Leste e Ásia central (Ribeiro *et al.*, 2005; TAMPEP, 2009; Duarte, 2012 Oliveira, 2013; INDOORS, 2014).

Quadro 2: Caracterização do passado recente anterior à entrada na atividade.

- Nenhuma experiência profissional exercida;
- Desemprego (incluindo negócios pessoais que faliram e/ou o despedimento de outros postos de trabalho bem pagos);
- Jovens cujos apoios do estado são reduzidos, ou estudantes que não conseguem viver apenas com uma bolsa ou empréstimo. Flexibilidade no horário de trabalho torna-se para elas, relativamente fácil combiná-la com outras responsabilidades;
- Mães solteiras e ou divorciadas recentemente, que vivem sozinhas e com filhos para sustentar;
- Possuem trabalho e prostituem-se como complemento adicional ao orçamento familiar e para suportar custos inerentes aos bens de alto valor que possuem.

Fonte: (Kilvington *et al.*, 2001; Ward & Day, 2007; Santos, 2007; Oliveira, 2011; Vanwesenbeeck, 2013 (adaptado).

No momento em que as trabalhadoras do sexo consideram a prostituição como modo de vida, o trabalho sexual é escolhido numa situação de outras opções limitadas de ganho de dinheiro, ou é, economicamente falando, simplesmente a alternativa mais favorável. As condições de vida que as caracteriza e os motivos que despertaram essa opção, também são diferentes. Os elementos que têm em comum são apenas dois: dificuldades financeiras e ganhar dinheiro mais rápido.

Contudo, motivações relacionadas com o prazer sexual não estão ausentes nos relatos das trabalhadoras do sexo (Vanwesenbeeck, 2013).

Enquanto algumas das mulheres entram na atividade enquanto jovens, outras entram mais tarde. A duração da atividade também é muito variável e vai desde a mulher que começou a prostituir-se há um ano, até à mulher que está na atividade há três décadas. Quando se entra na prostituição é habitual que se tenha uma visão a curto prazo. Isto deve-se porque no início do exercício da atividade, existe ainda um mal estar proveniente da natureza da mesma e da dificuldade em lidar com o estigma. Trata-se de uma fase de conflitualidade e pressão psicológica. Passada esta fase, muitas trabalhadoras passam a encará-la como uma atividade profissional bem remunerada. A sua permanência envolve também a satisfação em ajudar a família, especialmente os pais e os filhos (mesmo que estes não conheçam a atividade laboral da mãe, sabendo apenas o companheiro, se tiver), pagar possíveis dívidas, manter o nível de vida, sair com amigos (que podem ou não saber da atividade laboral), vontades adicionais em comprar uma casa, carro, voltar a estudar ou juntar dinheiro para montar um negócio. Deixar a atividade é muitas vezes justificada, entre outras, quando não se consegue ganhar mais clientes nem dinheiro, como se ganhava no passado ou o surgimento de um novo trabalho, que vão articulando até à sua saída definitiva (Day, 2007; Oliveira, 2011). Quanto à dedicação ao trabalho, podemos destacar assim dois tipos:

a) prostitutas ocasionais, isto é, mulheres que exercem a prostituição de forma esporádica e podem não se autoconsiderar prostitutas;

b) prostitutas profissionais, que são aquelas que consideram a atividade uma profissão, pelo tempo que permanecem, fonte de rendimento e horário estabelecido que determina o resto das suas atividades diárias fora da prostituição (Barahona, 2001 *in* Coelho, 2010).

As *call girls* destacam-se neste grupo de trabalhadores de sexo. Segundo McCaghy e colaboradores (2016) são as muitas mulheres que decidem trabalhar por agenda própria, por meio de anúncios de jornal, sendo esta via a menos sofisticada para o investigador. Todas envolvem a solicitação e marcação de serviços por telefone no seu local de trabalho/residência, hotéis ou domicílio dos

clientes. Em alguns casos, o telefone permite às profissionais do sexo um alto grau de seletividade e capacidade de negociação com o cliente. Dos vários estatutos que uma *call girl* possa ter, há também mulheres de origens socioeconómica também mais baixa (Oliveira, 2004; 2011).

2.3.2. Clientes

A investigação dos clientes de trabalho sexual em Portugal, também está pouco desenvolvida (Oliveira, 2017). Contudo, como em qualquer relação comercial, o número de homens clientes é maior do que o número de trabalhadoras do sexo. Estando o estigma presente no exercício da atividade, coloca-os também como invisíveis aos olhos da sociedade, especialmente, quando, pelo relato de profissionais do sexo, estes preferem casas e apartamentos privados. Esta preferência é justificada perante a situação económica que possuem, pois ao terem mais dinheiro, têm maior poder e privilégio de escolha, preferem recorrer a várias mulheres, práticas, exigências sexuais e em certos casos, mais do que o sexo, conexão emocional. O receio dos roubos nas ruas e as condições de higiene que os apartamentos e as trabalhadoras do sexo apresentam, também são motivo para procurarem a atividade em apartamentos e casas privadas.

Nos Estados Unidos, a maioria dos clientes compra serviços sexuais apenas uma ou algumas vezes, enquanto o cliente frequente é menor. De acordo com Monto (2004), a idade média dos clientes norte-americanos é de 30 anos. Relativamente a outros indicadores, há também autores a revelarem que a maioria dos clientes não apresentam um perfil violento e têm várias origens socioeconómicas: estudantes universitários, empresários, secretários, operários fabris, vendedores, motoristas de autocarro, camionistas, militares, entre outras. A maioria são casados, mas infelizes ou insatisfeitos com a relação conjugal. Sentem que não têm a necessidade de se preocupar com métodos contraceptivos ou com o bem-estar da profissional do sexo, pois pagar por esse serviço absolve-os dessa preocupação, até porque esse cuidado parte da profissional do sexo (Santos, 2007; Plamandon, 2002; Monto, 2004; Weitzer, 2009; Oliveira, 2011). De acordo com Ribeiro e colaboradores (2005), o estudo elaborado em Portugal nos clubes situados nas regiões fronteiriças entre o Minho e Trás-os-Montes,

revela que a maioria apresenta uma taxa bastante baixa de prevalência de DST e quase todas as profissionais apresentam consciência muito clara acerca dos riscos associados. As entrevistadas, consideram o HIV/SIDA como maior receio que o exercício da prostituição lhes inspira, adotando assim comportamentos de proteção e prevenção restritos, sem ceder a aceitar quantias maiores por sexo desprotegido.

2.3.3. Estratégias Comerciais

Anúncios de jornais

Portugal adotou o sistema abolicionista a 1 de Janeiro de 1983, despenalizando a prostituição e apenas considerando crime o lenocínio. A prostituição começou com o 25 de Abril de 1974 a expandir-se geograficamente por todo o país (Graça & Gonçalves, 2016). A prestação de serviços sexuais colocados em anúncios dos jornais é uma das exclusividades de quem exerce a atividade em apartamento. Comprar um jornal numa banca, quiosque, papelaria, ou ter acesso ao mesmo num restaurante e café, permite, cada vez mais, gerar procura por parte do cliente interessado nestes serviços.

Quem gere o negócio por anúncio de jornal, consegue com o tempo desenvolver maior sensibilidade para detetar perigo potencial nas atitudes, maneiras, tom de voz ou natureza da conversa de quem telefona (Weitzer, 2009). As profissionais do sexo decidem que informação colocam num anúncio. Identificam-se com o nome, idade ou faixa etária, nacionalidade, estado civil, aparência, atributos físicos e práticas eróticas e sexuais oferecidas. Nem todas inserem a totalidade da informação referida ou de forma explícita, como é o caso das práticas oferecidas. Estas são, muitas vezes, substituídas por termos simples “massagem” ou “convívio”. No entanto, para incitar o potencial cliente, as profissionais do sexo adotam particularidades especiais sobretudo no vocabulário forte. Destacaremos assim, segundo a designação de Teixeira e colaboradores (2013), as condições de serviço, a frase de promessa, as incitações e os qualificativos alusivos ao ofício:

1. Condições do serviço: referem-se ao estabelecimento propriamente dito - apartamento, hotel, ou gabinete – a facilidade de acesso – estacionamento, proximidade de edifícios públicos – o ambiente – calmo, discreto e se tem higiene – confidencialidade; o período e horário de atendimento – 24 horas, só período da tarde ou da noite, só sábados ou todos os dias –; tipo de atendimento – com marcação, só atende números identificados e não números privados, se trabalha sozinha ou com mais colegas, se se desloca pelo país e estrangeiro, se faz acompanhamentos a eventos sociais, almoços ou jantares – extras – atendimento com lingerie, dominação com acessórios – tipos de cliente que deseja – homens de nível, com mais de 35 anos, senhoras ou casais;
2. Frase promessa: prometer que dará ou fará algo, criando proximidade com o cliente na primeira pessoa do singular ou plural. Exemplos são “tenho tudo o que procuras” ou “realizamos todas as tuas fantasias”. Também optam por *slogans* que remetem às vantagens do serviço oferecido. Exemplos são “prazer exclusivo do início ao fim” ou “prazer 100% garantido”;
3. Incitações: o objetivo é convencer o cliente da existência de um desejo sexual que necessita de ser satisfeito. Exemplos são: “atreve-te”, “vais adorar-me”, “venha conferir sem pressa” ou “venha recuperar o bem-estar físico e emocional”. Segundo Leite (2011), a referência ao adjetivo “casada” que muitas profissionais do sexo inserem (apesar de não serem), também é visível, uma vez que proporciona ao cliente a proibição, o mistério e desperta um “fetiche sexual” a ser cumprido;
4. Qualificativos alusivos ao ofício: reforçam a imagem feminina que é sexualizada pelos clientes. Exemplos são “carinhosa e simpática”, “lindas, meigas e sensuais”. Outras profissionais referem a descrição do corpo e a qualidade que têm no serviço. Exemplos são “mamas XXL”, “dotadíssima”, “toda gostosa”, “uma brasa na cama” ou “ótima formação”. Fotografias do corpo também fazem parte do anúncio.

Mobilidade

Segundo as observações de Ribeiro *et. al.*, (2005) em clubes das regiões fronteiriças do Minho e de Trás-os-Montes, nos inquéritos realizados na cidade do Porto (INDOORS, 2014) e na cidade de Lisboa (Oliveira, 2013), a mobilidade é uma das estratégias comerciais (e geográficas) da prostituição de interior. Para os clientes que procuram novas mulheres, os estabelecimentos adotam estratégias de forma a adequarem-se a este mercado específico. A estratégia baseia-se em fazer circular mulheres (mínima uma e máximo quatro mulheres, mas podem ser mais) cuja mudança é efetuada de forma aleatória e irregular na maior parte dos casos. Contudo, é normalmente feita de quinze em quinze dias ou ao fim de vinte e um dias, como acontece nos clubes espanhóis, que é o tempo que decorre entre menstruações. A mudança ocorre então entre vários espaços de interior, *i.e.*, apartamentos e, conseqüentemente, entre diferentes territórios. Neste aspeto, podemos falar em mobilidade interna, podendo existir também a internacional. A estratégia possui um carácter de negócio que ajuda a aumentar o lucro e a competitividade, em relação a outras casas de prostituição de interior (Oliveira, 2004 e 2013; Bertozzi, 2005; Ribeiro *et al.*, 2005; INDOORS, 2014). Nestas regiões onde o estudo foi aplicado, a mudança também pode ser feita por vontade própria, especialmente de migrantes provenientes da América Latina, tendo em vista a realização de objetivos pessoais, familiares, profissionais presentes e futuros. Ribeiro e colaboradores (2005; 42) destacam: “...busca de melhores condições materiais de trabalho, a aproximação a uma ou outra colega a quem se sentem mais ligadas (...) laços de nacionalidade comum (...) companheirismo e amizade (...) curiosidade, vontade de conhecer novos ambientes e espírito de aventura.”

The European Network for the Promotion of Rights and Health among Migrant Sex Workers divulgou em 2009, o relatório “*Sex Work in Europe: A mapping of the prostitution scene in 25 European countries*” com dados referentes ao ano anterior, sobre a mobilidade internacional e interna dos trabalhadores do sexo de cada país que também reforçam este ponto.

De acordo com o relatório “acredita-se que quase três quartos de todas as trabalhadoras sexuais migrantes e quase um terço das trabalhadoras sexuais nacionais já trabalharam em mais de um país” (TAMPEP, 2009: 50) (Figura 1).

Destacam também que “a maioria das mulheres migrantes na UE viveram ou trabalharam em pelo menos dois países e em três países da sua região geográfica”. A migração acontece sobretudo para países vizinhos e, dentro de um determinado país, mudam ou são forçadas a mudar, entre vários locais de trabalho sexual que envolvem várias cidades ou regiões. Em suma, vão e vêm num determinado tempo (TAMPEP, 2009: 50).

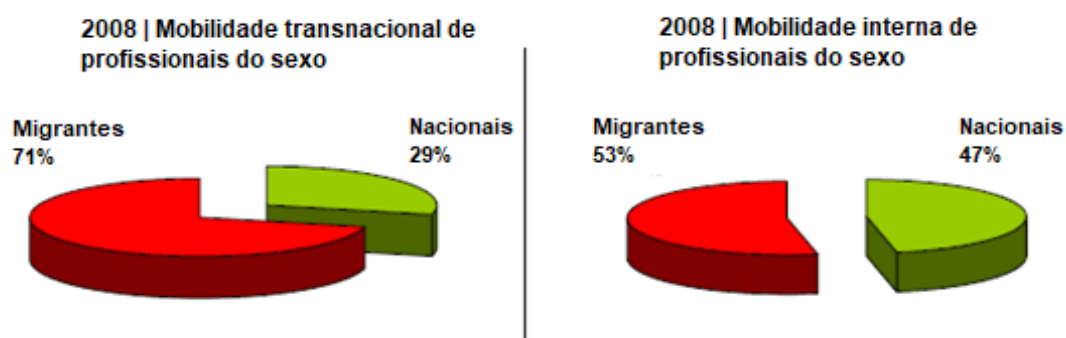


Figura 1: Representação da mobilidade internacional e interna dos países europeus das profissionais do sexo. Fonte: TAMPEP, 2009 (adaptado).

Além dos motivos já mencionados por Ribeiro e colaboradores (2005) nas regiões do Minho e Trás-os-Montes, o relatório “*Sex Work in Europe: A mapping of the prostitution scene in 25 European countries*” refere outros motivos que afetam e proporcionam a mobilidade pela Europa, feita pelos trabalhadores do sexo migrantes e nacionais. Seguem-se por ordem de importância das respostas:

- Proteção do anonimato;
- Ações de aplicação de lei e repressão;
- Mobilidade de clientes;
- Melhor mobilidade profissional;
- Aspiração por mudanças sociais positivas;
- Apoio proveniente de amigos e parentes;
- Melhor proteção social;
- Criminalização da prostituição;
- Coagidas/os por organizações de tráfico.

Enquadrando alguns dos motivos apresentados no relatório anterior com Portugal, o nosso país adotou um modelo abolicionista relativamente à prostituição, isto é, não criminaliza a compra e venda de serviços sexuais, mas considera crime tudo o que envolva exploração, tráfico, administração de bordéis e outras formas que promovam a atividade (Graça & Gonçalves, 2016). Porém e tal como Madalena Duarte (2012) conclui no seu estudo “*Prostitution and Trafficking in Portugal: Legislation, Policy, and Claims*” Portugal carece de políticas específicas que tratem de forma adequada as condições de trabalho e de vida das profissionais do sexo, especialmente as imigrantes que são vistas de imediato na esfera política como vítimas de exploração e tráfico humano. Nos casos das mulheres imigrantes que não possuem consigo um visto de trabalho acabam por ser detidas ou deportadas para o seu país de origem, não se excluindo assim a hipótese que estas sejam coagidas pelas suas organizações de tráfico a executar a mobilidade para diferentes concelhos de forma a não afetar a rentabilidade do negócio. O mesmo se aplica a imigrantes que estão no trabalho sexual por livre vontade executarem a mobilidade num determinado período de tempo, de forma a evitarem as ações de aplicação da lei em Portugal.

Trabalho emocional

A preferência por espaços de interior também está diretamente relacionada com o trabalho emocional envolvido quando a prática da atividade ocorre. De acordo com a leitura bibliográfica, a prostituição exercida na rua é preferível para algumas mulheres devido à rapidez com que satisfazem o cliente. Vejamos por exemplo o relato de uma prostituta que Alexandra Oliveira (2011) entrevistou na cidade do Porto:

“É muito mais fácil estar na rua. Não conseguia ter que estar com os clientes a conversar juntinhos, a pôr a mão, etc., não consigo...não dá comigo...não gosto...estar ali. Na rua não, na rua é: para o carro, ‘quanto é?’, se quer, quer, se não quer, não quer. Entro no carro, vamos para a pensão, recebo dinheiro e despacho-o...” Joana (prostituta) in Oliveira, 2011: 71.

Por outro lado, Sophie Day (2007) relata que de acordo com entrevistas feitas a trabalhadores do sexo em Londres, uma prostituta referiu que se mudou para um apartamento porque as condições de trabalho eram melhores, o trabalho era “clínico”, o que influenciava uma menor prática de relações sexuais. Este relato evidencia que, embora haja mulheres que não se esforçam para que os seus clientes fiquem satisfeitos e regressem novamente, há quem opte pelo contrário, isto é, por uma estratégia comercial forte que assenta em tornar o convívio com o cliente satisfatório, por forma a motivar um possível regresso. Recorrem a técnicas que implicam interações internas mais longas e recíprocas e envolvem entre outros aspetos, ser carinhosa, atenta, apoiante, conversar e escutar os problemas (Weitzer, 2009; Oliveira, 2011). Estas profissionais optam também por outras práticas, incluindo massagens antes do ato sexual. Por norma, as massagens necessitam de maior disponibilidade emocional e temporal, mas têm maior compensação monetária. Porém representar emoções e comportamentos que mostrem que a trabalhadora gosta do que está a fazer, também faz parte do seu trabalho. Esta capacidade, além de ser adquirida com o tempo e com o saber partilhado de outras colegas, garante-lhe igualmente maior controlo sobre o que está a fazer (Oliveira, 2011).

2.4. A Geografia da prostituição e os SIG

Destacando que a mobilidade é considerada uma das dinâmicas geográficas da prostituição, o local onde os proprietários de espaços de interior e especialmente as trabalhadoras do sexo que decidem trabalhar individualmente num apartamento alugado se pretendem instalar, também é de extrema importância. O centro da cidade e os subúrbios das áreas metropolitanas ao apresentarem afinidades espaciais com outras funções económicas e sociais, são os locais de preferência para os proprietários e trabalhadoras do sexo. Nestes locais, em que o uso do transporte público por parte da população urbana é elevado e a deslocação é feita num curto espaço de tempo, é possível que o contacto com o cliente seja frequente, sobretudo quando diz respeito à prestação de serviços sexuais colocados em anúncios de jornal ou na internet (Day, 2007; McKewon, 2003).

Para McKewon (2003) a geografia da prostituição feminina de interior é influenciada por fatores endógenos e exógenos (Figura 2). Os fatores endógenos representam os elementos decisores da localização do mercado sexual e a necessidade de se localizar perto de áreas de captação de clientes principais (residentes, grandes concentrações de emprego masculino e bairros de vida noturna) em áreas onde seja acessível adquirir ou alugar instalações (caso dos bordéis, residências ou outras instalações que tenham quartos privados e chuveiros).

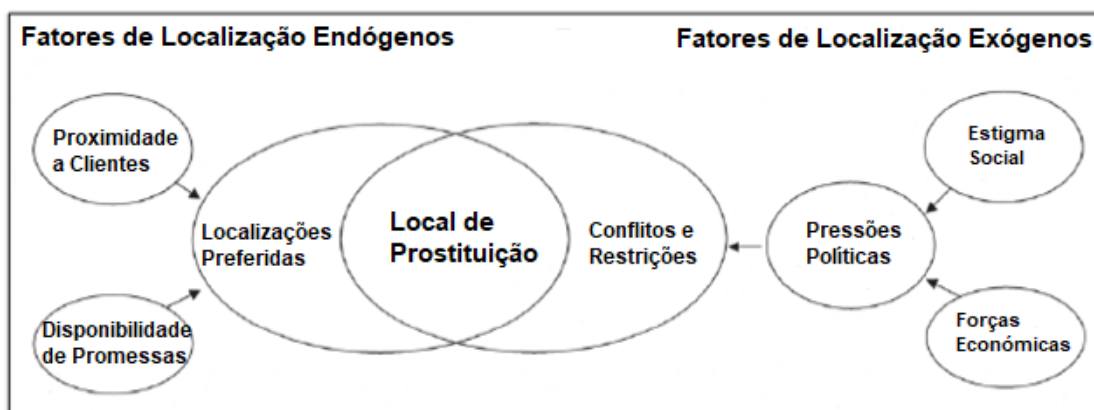


Figura 2: Fatores de localização da prostituição feminina.
 Fonte: McKewon, 2003 (adaptado).

Os fatores exógenos são todos os constrangimentos de influências externas que limitam a oportunidade de localização do mercado sexual, sendo a mudança na lei e respetivas medidas implementadas, a força principal. A juntar a este fator, o estigma é também um elemento importante, existindo pressão sociopolítica que pressiona as forças policiais a controlar atos considerados imorais (McKewon, 2003; Bertozzi, 2005). Assim, a preferência do exercício da prostituição em espaços interiores passa por áreas onde o negócio não seja sancionado pelas forças policiais ou em bairros em que parte da vizinhança residencial e comercial tolere essas práticas. Forças económicas que competem pelo espaço urbano têm vantagem considerável sobre os negócios ilegais ou clandestinos, ao terem o conflito resolvido a seu favor. Todos estes fatores traduzem dinâmicas e processos que tendem a influenciar a geografia da prostituição.

Considerando a análise espacial do trabalho sexual, vale a pena notar que a maioria dos estudos até o momento apenas se têm concentrado na descrição das áreas onde a prostituição de interior é exercida e parecem ter negligenciado a possibilidade de investigar as formas como o trabalho sexual comercial se materializa. Há um conjunto de fatores que permitem compreender a distribuição espacial de um determinado fenômeno ocorrido no espaço, o que constitui hoje um grande desafio para a elucidação de questões centrais em diversas áreas do conhecimento (Voloshin *et al.*, 2016).

A geografia quantitativa - também conhecida como a Nova Geografia e com uma enorme componente matemática - beneficiou de um rápido crescimento da tecnologia computacional e abriu caminho para o aparecimento dos Sistemas de Informação Geográfica (Rocha, 2012). Assumindo que quase todos os fenômenos com que nos confrontamos nos dias de hoje apresentam uma expressão territorial, a geocomputação trouxe mudanças na abordagem que os SIG têm para a geografia teórica e quantitativa. De acordo com Caeiro (2013) a possibilidade de se conhecer a localização geográfica de um fenômeno, de se estabelecer relações com outros elementos do território, identificar padrões ou tomar decisões com base nas suas características geográficas, apresentam um elevado grau de importância no desenvolvimento social, político e econômico da humanidade.

Os SIG, de baixo custo e com interfaces amigáveis, são poderosas ferramentas na análise espacial assistida por computador que pela sua importância e capacidade, possuem no seu ambiente bases de dados e mapas digitais, que são armazenados através de identificadores georreferenciados e implementados de forma a facilitar a visualização espacial de informação, gestão e análise (Figura 3). Neste contexto, a georreferenciação, por atribuir um par de coordenadas (x e y ou latitude e longitude) a um endereço, pode servir de base na representação do fenômeno.

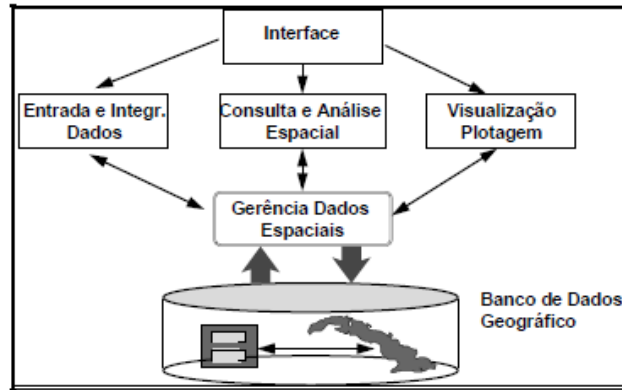


Figura 3: Arquitetura dos Sistemas de Informação Geográfica.
 Fonte: Câmara et al., 2000.

Detetar e avaliar áreas onde um fenómeno está presente pode ser conseguido pela análise espacial com três tipos de dados: Eventos ou Padrões Pontuais; Superfícies Contínuas e Áreas com Contagens e Taxas Agregadas (Câmara et al., 2000):

- *Eventos ou Padrões Pontuais* – Fenómeno identificado através de pontos localizados dentro de uma área de estudo, denominados processos pontuais. Suas principais características são: as áreas dos eventos não são uma medida válida; as suas localizações não se associam a valores, mas a apenas a ocorrência dos eventos; e as entidades geográficas representadas como pontos no mapa são consideradas da mesma qualidade. Na análise espacial do trabalho sexual e com base nos anúncios de jornal, estes processos, permitem-nos saber onde se materializa este tipo de atividade profissional no espaço urbano. A título de exemplo, temos a distribuição espacial da prostituição nas principais avenidas na área metropolitana de Perth, em 1990 (Figura 4).
- *Superfícies Contínuas* – São geradas a partir dos eventos pontuais e representam a forma como em como um fenómeno ou evento está regular ou irregularmente distribuído;
- *Áreas ou Contagens e Taxas Agregadas* – Incluem-se todos os dados associados a levantamentos populacionais e territoriais que são definidos por critérios operacionais (setores censitários) ou políticos (municípios), sem garantia que a distribuição do evento seja homogênea dentro destas unidades.

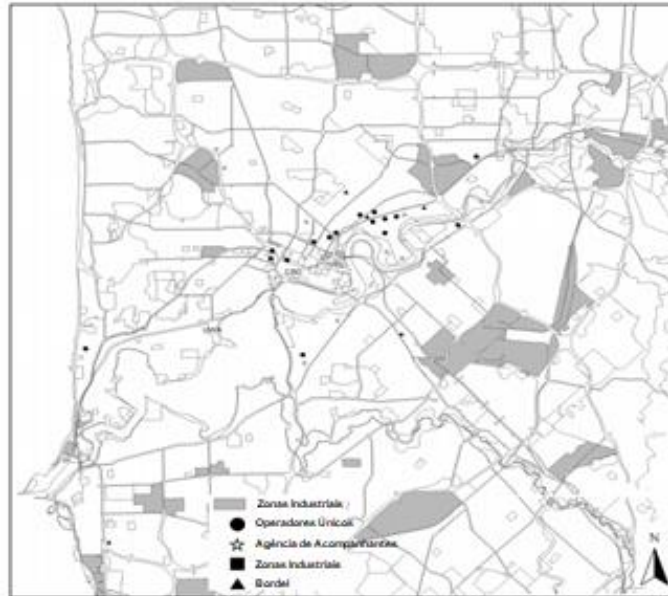


Figura 4: Distribuição espacial da prostituição na área metropolitana de Perth, 1990.
 Fonte: McKewon, 2003 (adaptado).

Segundo Rocha (2012), existem três razões principais para a difusão da geocomputação, sendo que uma delas reside nos processos de análise espacial e modelação baseados em estatísticas espaciais, um dos tópicos fundamentais na investigação geográfica nas últimas décadas. Com base na distribuição espacial de padrões pontuais, estudar como essa distribuição se sucede, baseia-se em testar hipóteses de o padrão ser aleatório, aglomerado ou regularmente distribuído. Outro caso é estabelecer um relacionamento de ocorrência de eventos com características associadas à área de estudo (Câmara *et al.*, 2000). Por exemplo, será que a distribuição da prostituição varia em áreas onde há maior circulação de transportes públicos? Se não, qual é o fator predominante na sua explicação?

O modelo de análise espacial consiste na aplicação de um conjunto de ferramentas. As ferramentas de seleção que sumarizam dados através de estatísticas simples, métodos gráficos e numéricos, bem como todos os processos que envolvem consultas a bancos de dados geográficos e serem representados em mapas temáticos. As ferramentas de manipulação, onde são criados novos dados espaciais usando propriedades e relações entre entidades espaciais (Anselin, 1992 *in* Queiroz, 2003). Por fim, as ferramentas de análise à exploração e confirmação, consideradas objeto de estudo da estatística espacial

(O`Sullivan & Unwin, 2010). Desta forma, o modelo de análise espacial é constituído por três etapas:

- Recolha de dados, sua visualização e descrição;
- Exploração dos dados e levantamento de questões e teorias sobre o fenómeno de interesse; neste caso, a prostituição de interior;
- Definir o método ou os métodos de análise estatística espacial de forma a analisar os resultados de acordo com a teoria adotada.

2.4.1. Exemplos de estudos aplicados na prostituição feminina de interior com recurso aos SIG.

Os estudos já realizados e que proporcionam uma combinação entre a prostituição e os SIG, centram-se especialmente numa análise estatística espacial mais avançada da prostituição. Compreender as tipologias das redes de contactos sexuais utilizadas para a pesquisa sobre a disseminação de infeções sexualmente transmissíveis, ou efetuar uma análise espacial de dados em áreas urbanas onde a prestação de serviços sexuais ocorre, pode fornecer como fator de predição e deteção os estabelecimentos potencialmente envolvidos no crime, tais como, tráfico de pessoas e trabalho forçado. Para os dois casos, destacam-se um estudo realizado no Brasil e outro na Rússia.

A investigação elaborada por Luís Rocha e colaboradores (2010) intitulada de *“Information dynamics shape the sexual network of Internet-mediated prostitution”* é uma referência na análise espacial usando modelos de estatística espacial em ambiente SIG, no Brasil. A forma como a prostituição é encarada no país é igual à de Portugal (abolicionista).

A comunidade web brasileira heterossexual e do sexo masculino, que comenta no fórum os seus encontros sexuais com profissionais do sexo são a referência do estudo. Os respetivos encontros, que têm por base a prestação de serviços sexuais expostos via internet e em anúncios de jornais tornou-se relevante para o objetivo do estudo. O objetivo passou então pela criação de redes temporais para um período que corresponde a 6 anos. De acordo com os resultados dos métodos estatísticos aplicados, constatou-se que pela ordem temporal que

foram realizados os comentários de um cliente em relação à forma como contactou e onde se encontrou com uma profissional do sexo, que há grandes flutuações no número de parceiros sexuais simultâneos que o mesmo sujeito teve, empregando assim um risco para a saúde pública nas possíveis vias de transmissão patogénicas. A maioria dos encontros sexuais foram registados na mesma cidade do comprador e da prestadora de serviços, porém os raros contactos entre duas cidades distintas, permitiu registar a mobilidade, neste caso dos clientes, através de um mapa de rede espacial. O mapa de rede espacial é neste caso bastante importante quando se pretende analisar dinâmicas geográficas, como é o caso da mobilidade, entre diferentes cidades, especialmente no nosso caso de estudo, onde o objetivo é captar a mobilidade em Portugal, não por parte dos clientes na compra de serviços sexuais, mas sim por parte das profissionais do sexo.

De acordo com a figura 5, conclui-se que são as cidades do sul do Brasil as que estão mais sujeitas à disseminação de infeções pelos fluxos registados, sendo que umas estão mais fortemente conectadas e próximas entre si (linhas mais espessas) que outras.

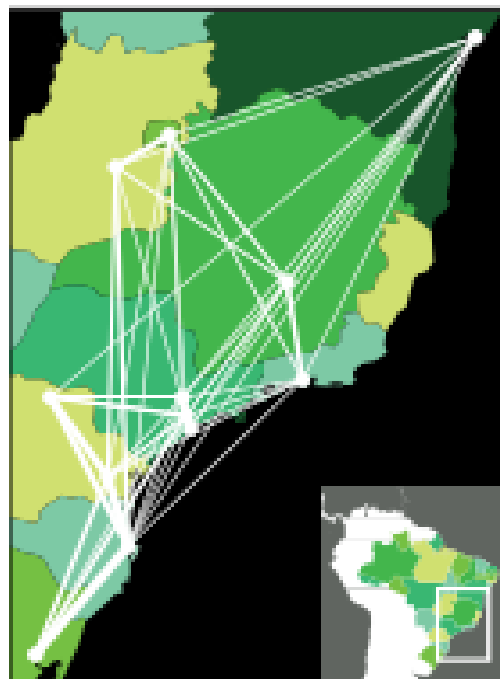


Figura 5: Representação de encontros sexuais entre clientes brasileiros e profissionais do sexo, através de um mapa de rede espacial no sul do Brasil.

Fonte: Rocha *et al.*, 2010 (adaptado).

A investigação elaborada por Daniil Voloshin e colaboradores (2016), intitulada de “*Identifying Venue for Female Commercial Sex Work Using Spatial Analysis of Geocoded Advertisements*” é uma das grandes referências que liga a Geografia e a prostituição. A área sob investigação foi restrita aos limites administrativos de São Petersburgo na Rússia. A Rússia é um dos países que tem vindo a acompanhar as medidas adotadas na Holanda sobre a regulamentação da atividade por parte do Estado, onde é exigido o cumprimento de condições estipuladas por lei, sendo uma delas o registo frequente pelas autoridades locais e a realização de exames médicos às profissionais do sexo (Coelho, 2010).

Até ser aplicada a regulamentação do país, os autores citados realizaram uma pesquisa que serviu como uma análise preditiva do crime. Esta investigação, visou obter a localização do comércio sexual e estimar a emergência potencial de novos locais na prática do comércio sexual divulgado na internet, através do uso de modelos preditivos experimentados com múltiplas fontes de dados espacializados. Dada a multiplicidade de fatores que podem estar associados, a investigação incluiu duas etapas. No estágio primário da análise aos dados, conseguiram ver quais os fatores que não têm significância, têm menos significância e maior significância na existência de prostituição nos locais onde ela é praticada. De entre os vários fatores em análise, concluíram que áreas onde há a presença de estabelecimentos educativos, áreas industriais, clubes noturnos, clubes de strip e saunas, não influenciam a distribuição da prostituição. Os restantes fatores aplicados no estudo de São Petersburgo serão abordados como referência à metodologia aplicada em Lisboa, na secção 3.1, juntamente com outras fontes bibliográficas que nos encaminharão para os fatores a recolher para a análise dos padrões geográficos da prostituição.

Outros resultados permitiram, através da aplicação métodos de estatística espaciais de correlação e regressão, identificar os locais que têm maior potencial para a alocação de prestação de serviços comerciais face aos locais já existentes (Figura 6).

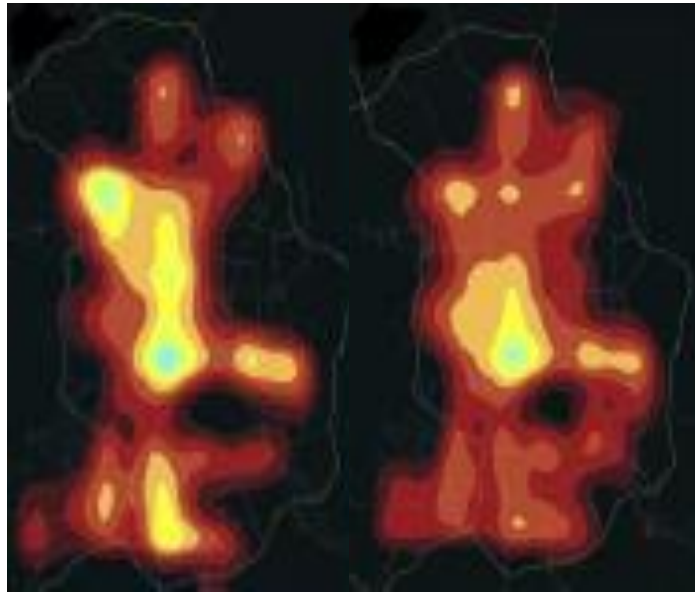


Figura 6: Locais onde já existe prostituição (mapa da esquerda) face a locais potenciais de nova alocação, com um dos métodos aplicados (mapa da direita).
Fonte: Voloshin *et. al.*, 2016 (adaptado).

Capítulo 3. Dados e métodos aplicados

3.1. Recolha e tratamento de dados

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a recolha dos dados necessários à concretização da componente empírica da dissertação.

Em Portugal há jornais que promovem o comércio sexual por este gerar grandes fontes de receita anuais, sem a existência de restrições legais. Os anúncios destinados ao mercado do sexo ocupam mais espaço do que o conjunto total de todos os outros anúncios (Teixeira *et al.*, 2013). Com base na informação disponibilizada sobre o fenómeno por todo o país, é interessante explorar o maior número de dados possível para o tema. Assim, decidiu-se complementar a nossa investigação primeiro para Portugal Continental à escala municipal e só depois para Lisboa à escala local, com recurso a entrevistas que permitem determinar exatamente onde o fenómeno pode ser observado.

Na primeira abordagem – nacional - o CM e o JN, pela sua cobertura geográfica, são as fontes de informação. O Correio da Manhã cobre maioritariamente a AML, região Centro, Alentejo e Algarve, enquanto o Jornal de Notícias abrange toda a região Norte de Portugal Continental. Nestes jornais, os anúncios sobre serviços sexuais, podem ser facilmente encontrados nos classificados “Convívio” (CM) e “Relax” (JN).

De forma a representar cartograficamente a informação considerada útil para o caso de estudo, a CAOP de 2018 à escala 1:25 000 é uma peça fundamental e foi recolhida no *site* da DGT.

3.1.1. Portugal Continental

Portugal Continental é a nossa primeira área de observação. De acordo com o INE e com dados referentes a 2018, Portugal Continental (Figura 7), apresenta uma área aproximadamente de 89 102 km² na qual vivem 9 779 826 habitantes. Relativamente à sua organização administrativa e de acordo com a forma que os resultados serão analisados para esta área de observação, Portugal Continental está dividido em 278 concelhos correspondentes a 5 divisões regionais (Norte, Centro, AML, Alentejo e Algarve).

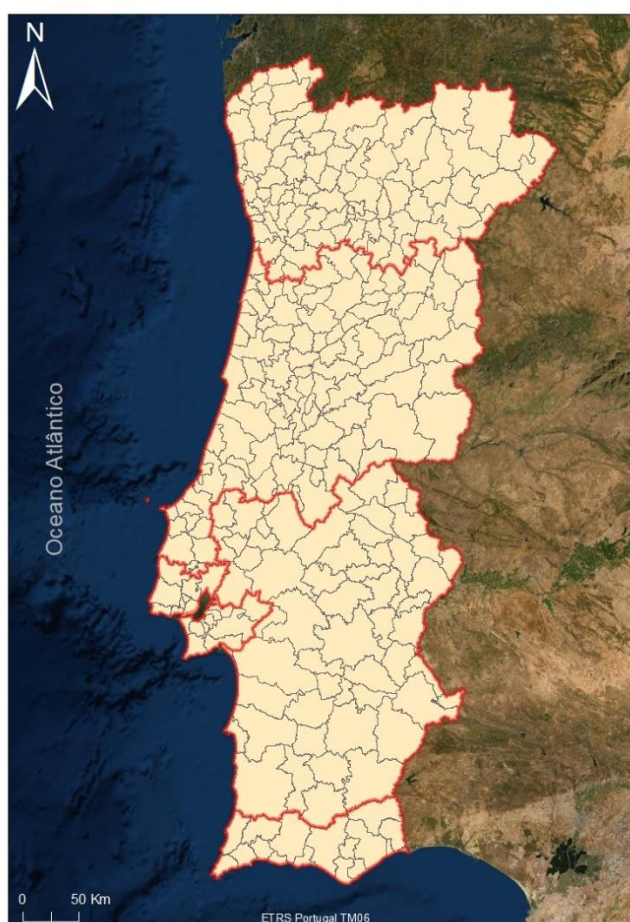


Figura 7: Portugal Continental à escala municipal (bege) e por NUTS II (vermelho).
Fonte: CAOP, 2018 (elaboração própria).

A recolha dos anúncios é referente ao ano de 2018 e iniciou-se pelo CM e foi depois feita para o JN. Foi necessário aplicar um critério de recolha devido ao elevado número de anúncios publicados em todas as edições do jornal CM. Optou-se por escolher apenas uma publicação mensal (Quadro 3) de forma a captar a entrada de novos anúncios em cada concelho e que nos será útil na análise de fluxos migratórios internos (mobilidade). Relativamente ao JN, infelizmente não se pôde aplicar o mesmo critério. Por norma, os classificados do CM têm quatro páginas destinadas a convívio, sendo que cada página apresenta 8 colunas e por cada coluna estão entre 12 a 23 anúncios, quando não estão presentes fotografias. Na recolha realizada no JN apenas os meses de Janeiro, Junho e Dezembro tinham as mesmas características, tornando-se assim necessário recolher todas as publicações, mesmo destes meses, do JN para o ano 2018. Foi assim decidido, de forma a ter uma amostra aceitável não só do jornal como também para a análise da presença do fenómeno na região Norte de Portugal Continental e dos fluxos migratórios internos que poderão vir a ser captados, também, de e para a região Norte de Portugal Continental.

Quadro 3: Publicações CM recolhidas para o caso de estudo.

MÊS (2018)	DIA
Janeiro	3
Fevereiro	7
Março	7
Abril	4
Mai	2
Junho	6
Julho	4
Agosto	1
Setembro	5
Outubro	3
Novembro	7
Dezembro	5

Foi criada uma base de dados que envolve duas etapas: a recolha e a validação. A base de dados é constituída por um identificador (ID) da notícia que neste caso são os números de telefone(s) de cada anúncio, pelo jornal onde foi publicado o anúncio (CM e JN), pelo mês da recolha, concelho onde é prestado o serviço, nacionalidade ou conjunto de nacionalidades da(s) profissional(ais) indicadas(s)

no anúncio, idade ou idades constantes no anúncio e, observações. Numa primeira etapa foram recolhidos 5366 anúncios no CM e 1318 anúncios no JN, correspondendo a um total geral de 6684 anúncios.

A validação dos dados procedeu-se de forma a organizar a base de dados. A existência de ID's repetidos revelam, em alguns casos, a presença das mesmas pessoas noutros concelhos, o que é fundamental para captar a mobilidade existente para o ano estudado. Assim foram criados campos que revelam para cada deslocação o mês e concelho de destino. Outros campos, *i.e.*, idade e nacionalidade, também tiveram de ser adaptados consoante a informação que é transmitida em todos os anúncios recolhidos. Alguns dos anúncios referem de forma pouco esclarecedora a idade, *i.e.*, “trintona” ou “quarentona”. Assim, a idade foi agregada por faixas etárias. A nacionalidade também apresentou o mesmo problema, *i.e.*, “país africano” ou “país de leste”, sendo então necessário introduzir as designações existentes nos resultados sociodemográficos. Após a validação, a amostra final totalizou 2442 anúncios que serviram para a exploração dos dados para Portugal Continental.

Sendo um dos objetivos a análise da mobilidade, recorreu-se ao *software* Arcgis 10.7.1 que contém ferramentas de gestão de dados que permitem através da longitude (X) e latitude (Y) atribuída ao centróide de cada município, representar o número de movimentos efetuados pelas profissionais do sexo. A mobilidade ou os fluxos não serão representados através das movimentações registadas por anúncio, mas sim de cada concelho de partida para cada concelho de chegada. O caminho da linha geodésica que é formada, difere em termos de espessura segundo o número de fluxos registados entre dois concelhos (Arcgis Help).

3.1.2. Lisboa

A cidade de Lisboa é a área de estudo sobre a qual recai o estudo espacialmente mais pormenorizado (Figura 8). De acordo com dados referentes a 2019, a cidade é constituída por uma superfície terrestre de 100 km² na qual vivem 509 515 habitantes (INE).

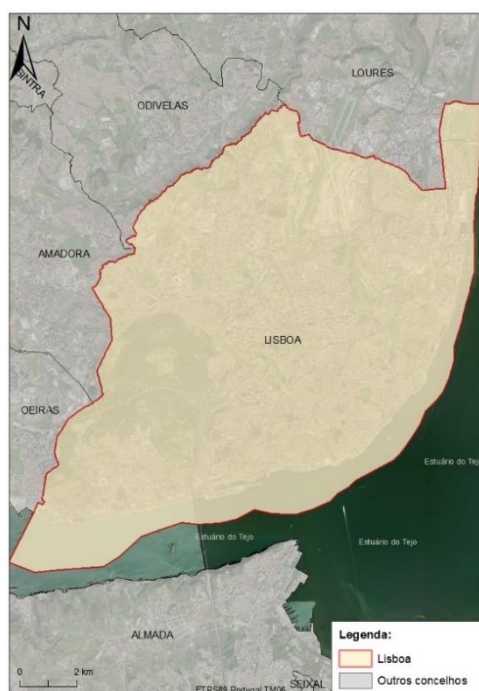


Figura 8: Município de Lisboa.
Fonte: CAOP, 2018 (elaboração própria).

Desde a entrada em vigor da Lei nº56/2012 o município registou, em Novembro de 2012, uma reorganização administrativa transitando das 53 freguesias, agrupadas em quatro bairros administrativos, para 24 freguesias, agrupadas em cinco unidades de intervenção territorial. São, elas: a) Belém; b) Alvalade; c) Areeiro; d) Santo António; e) Santa Maria Maior; f) Estrela; g) Campo de Ourique; h) Misericórdia; i) Arroios; j) São Vicente; k) Avenidas Novas; l) Penha de França; m) Santa Clara; n) Parque das Nações; o) Ajuda; p) Alcântara; q) Benfica; r) São Domingos de Benfica; s) Marvila; t) Beato; u) Lumiar; v) Carnide; x) Olivais e z) Campolide.

O CM tem um leque diversificado de anúncios correspondentes às freguesias que constituem Lisboa. Referente ao ano de 2020, a recolha dos dados teve, porém, algumas limitações na oferta de anúncios, devido à pandemia da COVID-19. Consequentemente, a análise dos padrões espaciais da prostituição feminina será baseada em dados recolhidos entre os meses de Março e Outubro.

Analisar o comércio sexual pelas características locais existentes em toda a cidade de Lisboa, pode corresponder a uma maior desagregação do comércio sexual, permitindo-nos ter uma maior flexibilidade na análise do fenómeno, em comparação com uma análise administrativa (Voloshin *et al.*, 2016).

A recolha da informação sobre a prestadora dos serviços e os serviços oferecidos a partir dos anúncios foi efetuada por entrevista em modo anónimo, sem revelar a verdadeira identidade do autor do telefonema e quais os seus objetivos. Caso contrário, a probabilidade de obter os dados seria menor. As entrevistas procederam-se como se de um cliente normal se tratasse. Nestas entrevistas foi recolhida informação sobre:

- Serviços oferecidos;
- Preço por serviço ou conjunto de serviços;
- Avenida ou rua onde o serviço é prestado;
- Nº de polícia ou ponto de referência (caso não fosse possível obter o nº de polícia).

As variáveis idade e nacionalidade foram extraídas consoante a informação exposta no anúncio ou fornecidos por iniciativa própria da prestadora de serviços, à medida que a entrevista decorria.

A informação foi organizada numa base de dados, constituída pelos números de telefone (ID), data de publicação do anúncio da prestadora de serviços, área da cidade onde o serviço é prestado, o(s) serviço(s) e preço(s), morada, número de polícia, idade e nacionalidade.

Conseguimos realizar um total de 60 entrevistas que foram transformadas em pontos georreferenciados para a cidade de Lisboa, prontos a serem trabalhados em SIG.

Segundo Hill (2006) a georreferenciação é entendida como um processo de conversão da informação não geográfica, i.e., que não tem nenhuma referência geográfica válida que possa ser utilizada em análises espaciais, em informação geográfica. A finalidade da georreferenciação é identificar um ponto num mapa através das coordenadas geográficas que correspondem à longitude e à latitude.

De acordo com as moradas fornecidas nas entrevistas, usou-se o *Google Earth* como ferramenta de georreferenciação. A transição de dados entre as duas ferramentas é possível, pelo fato de o *Google Earth* ter à sua disposição marcadores locais que podem ser armazenados numa pasta em formato *kml* (*Keyhole Markup Language*) e projetados para o sistema de coordenadas European Terrestrial Reference System de 1989, Portugal, Transverse Mercator 2006 (*ETRS89 Portugal TM06*). O mesmo sucede ao adicionar informação relevante a cada ponto. Neste caso é importante referenciar os serviços que estão categorizados em 1 (presença) e 0 (ausência), importantes para serem analisados.

Tendo o fenómeno georreferenciado é necessário, entre os métodos que os SIG têm à disposição, decidir quais os que contribuem da melhor forma para a análise dos padrões espaciais existentes. Métodos esses (Quadro 4) que são desenvolvidos na secção 3.2 desta dissertação.

Quadro 4: Aplicação dos métodos de análise espacial.

Métodos estatísticos	Propósito
Densidade de <i>Kernel</i>	Cálculo da distribuição espacial do fenómeno e respetiva intensidade presente na cidade de Lisboa.
Índice Local de <i>Moran</i>	Análise baseada na relação espacial entre as observações constituídas por valores semelhantes e não semelhantes entre si e identificadas como não significativas, baixas ou elevadas.
Regressão Linear Múltipla	Método estatístico que identifica os fatores que influenciam a distribuição geográfica da prostituição feminina de interior e, apura de acordo com a localização, as áreas potenciais de prostituição relativamente à média dos valores praticados.

Perceber que fatores influenciam a presença de prostituição feminina de interior implicam para a Regressão Linear Múltipla, uma maior exploração de dados (Quadro 5). A seleção das variáveis foi motivada por leituras que descrevem ou explicam da melhor forma possível, os locais onde ocorre a prestação de serviços sexuais (*i.e.*, McKewon, 2003; Bertozzi, 2005; Weitzer, 2009; Oliveira, 2004 e 2011; Prior *et al.*, 2013; Voloshin *et al.*, 2016;

Giambana & Ribas, 2017), bem como a leitura bibliográfica referente aos anúncios de jornais (*i.e.*, Teixeira *et al.*, 2013) e da recolha efetuada por autoria própria, que revelam indicadores interessantes por parte das profissionais do sexo e assim inseridos no cálculo dos valores da regressão.

A proximidade a clientes, áreas onde é possível arrendar apartamentos e rendas mensais a preços acessíveis são três dos fatores fundamentais a aplicar para quem estuda a geografia da prostituição. Aliás, são três variáveis que permitem à atividade ser ativa e lucrativa (McKewon, 2003; Bertozzi, 2005; Weitzer, 2009; Voloshin *et al.*, 2016; Giambana & Ribas, 2017). No entanto há também outras variáveis que têm vindo a ser abordadas nos estudos da prostituição e introduzidas em modelos que analisam a geografia da prostituição. Bertozzi (2005) revela a importância de introduzir variáveis relacionadas ao transporte público, no seu estudo em Filadélfia. O mesmo se observa no trabalho de Voloshin e colaboradores (2016) ao introduzirem as estações do metro no estudo abordado na secção 2.4.1. Áreas de intensa atividade económica com comércio local, grandes superfícies comerciais, restauração, cafés (McKewon, 2003; Weitzer, 2009; Voloshin *et al.*, 2016; Giambana & Ribas, 2017), hotéis, pensões (McKewon, 2003; Oliveira, 2004 e 2011; Bertozzi, 2005; Prior *et al.*, 2013; Voloshin *et al.*, 2016; Giambana & Ribas, 2017) farmácias (Voloshin *et al.*, 2016) e parques de estacionamento (Prior *et al.*, 2013; Voloshin *et al.*, 2016) são também das variáveis que os investigadores abordam quando pretendem investigar a prostituição praticada em espaço urbano.

O estudo de Voloshin e colaboradores (2016), abordado na secção 2.4.1, é o que nos dá uma maior proximidade às variáveis socioeconómicas que podemos aplicar neste caso de estudo. Contudo, as áreas de estudo correspondem a países diferentes e com tipologias distintas, não seguindo com rigor a forma como outros atores pretendem explorar e explicar o fenómeno.

De acordo com o quadro 5 foram recolhidas 14 variáveis para a regressão linear múltipla. Serão de seguida analisadas quanto à fonte onde foram recolhidas, ao ano em que os dados estão a ser trabalhados e o motivo da sua escolha.

Quadro 5: Variáveis a introduzir no modelo Regressão Linear Múltipla.

Dados (ano)	Fonte	Tipologia	Escala
Densidade Populacional (2011)	BGRI– INE a)	Polígono	Subsecção
Densidade de alojamentos residenciais arrendados (2011)	BGRI – INE a)	Polígono	Subsecção
Índice de atração à freguesia (2011)	INE a)	Polígono	Freguesia
Preço de alojamentos familiares por m ² (2020)	INE a)	Polígono	Freguesia
Imposto Municipal sobre Imóveis (2011)	SIGIMI b)	Polígono	Freguesia
Paragens de autocarro (2020)	Google Earth	Pontos	Local
Estações de Metro (2020)	Câmara Municipal de Lisboa c)	Pontos	Local
Estações de Comboio (2020)	Câmara Municipal de Lisboa c)	Pontos	Local
Equipamentos públicos (2020)	Câmara Municipal de Lisboa c)	Polígono	Local
Centros comerciais e hipermercados (2020)	Câmara Municipal de Lisboa c)	Pontos	Local
Alojamentos turísticos (2020)	Câmara Municipal de Lisboa c)	Pontos	Local
Farmácias (2020)	Câmara Municipal de Lisboa c)	Pontos	Local
Estacionamento de via pública EMEL (2020)	EMEL d)	Polígono	Local
Parques de estacionamento da EMEL (2020)	EMEL d)	Pontos	Local

a) Instituto Nacional de Estatística: www.ine.pt;

b) Simulação Valor Patrimonial Tributário: efinancas.gov.pt;

c) geodados-cml.hub.arcgis.com;

d) Empresa de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa: www.emel.pt.

A densidade populacional e a densidade de alojamentos residenciais arrendados, foram obtidas através da BGRI do INE e são trabalhadas com dados correspondentes ao ano 2011, último ano de recenseamento e na projeção *ETRS89 Portugal TM06*. Estes dados são os de maior desagregação espacial, atualmente disponíveis, estando distribuídos por subsecções estatísticas (*i.e.*, quarteirões urbanos), o que adequa a informação correspondente à área de

estudo e desta forma possui maior rigor sobre cada local onde o fenómeno está patente. A informação mais recente acerca da densidade populacional encontra-se desagregada ao nível da freguesia, o que torna a análise espacialmente menos explícita, principalmente no pós-reorganização administrativa. Desta forma a densidade populacional será calculada consoante a área da subsecção através da expressão:

$$Dens. Pop = \frac{Pop.Residente}{Area} \quad (1.1)$$

Em que *Pop. Residente* representa a população residente por subsecção estatística, a *Area* é referente à área da subsecção em hectares (ha), o que nos permite obter o número de hab/ha (*Dens.Pop*) para a cidade de Lisboa (Figura 9). Utilizou-se a unidade hectare em detrimento da medida mais comum (km²) devido à reduzida dimensão das subsecções, que aliada ao número, por vezes elevado, de residentes, se traduz em valores de densidade extremamente elevados e difíceis de analisar.

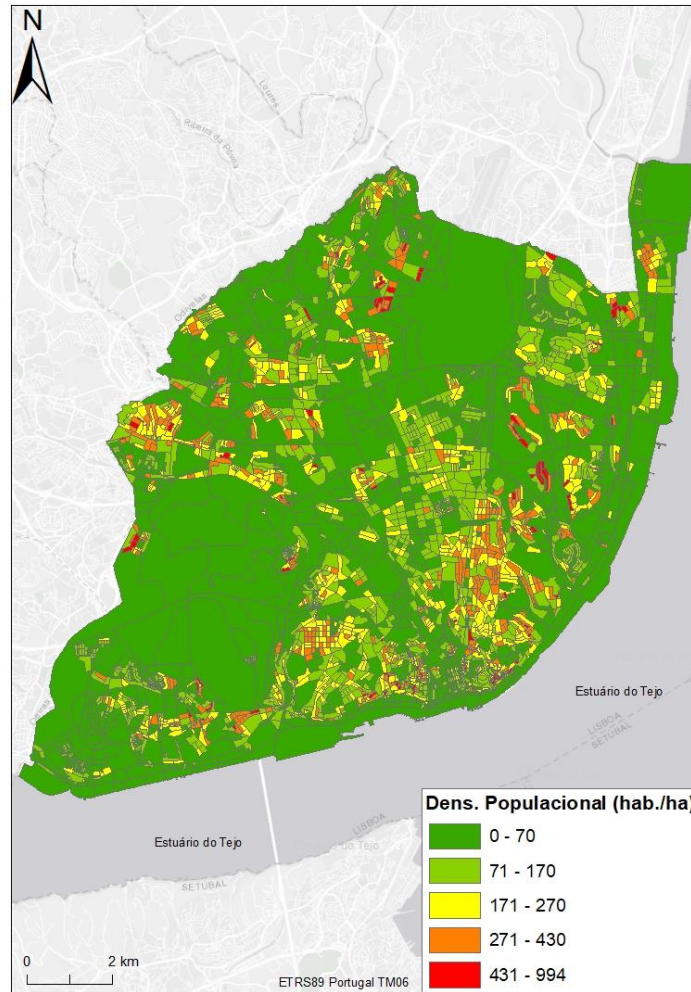


Figura 9: Densidade Populacional para a cidade de Lisboa.
 Fonte: BGRI, 2011 (elaboração própria).

A densidade de alojamentos residenciais arrendados é obtida através da aplicação da expressão:

$$Dens. alojamentos residenciais = \frac{Arrendamentos}{Area} \quad (1.2)$$

Em que a variável *Arrendamentos* representa o número de alojamentos residenciais arrendados por subsecção estatística, a *Area* é referente à área da subsecção em hectares (ha), o que nos permite obter o número de *Arrendamentos/ha* (Dens. Arrendamento) para a cidade de Lisboa (Figura 10).

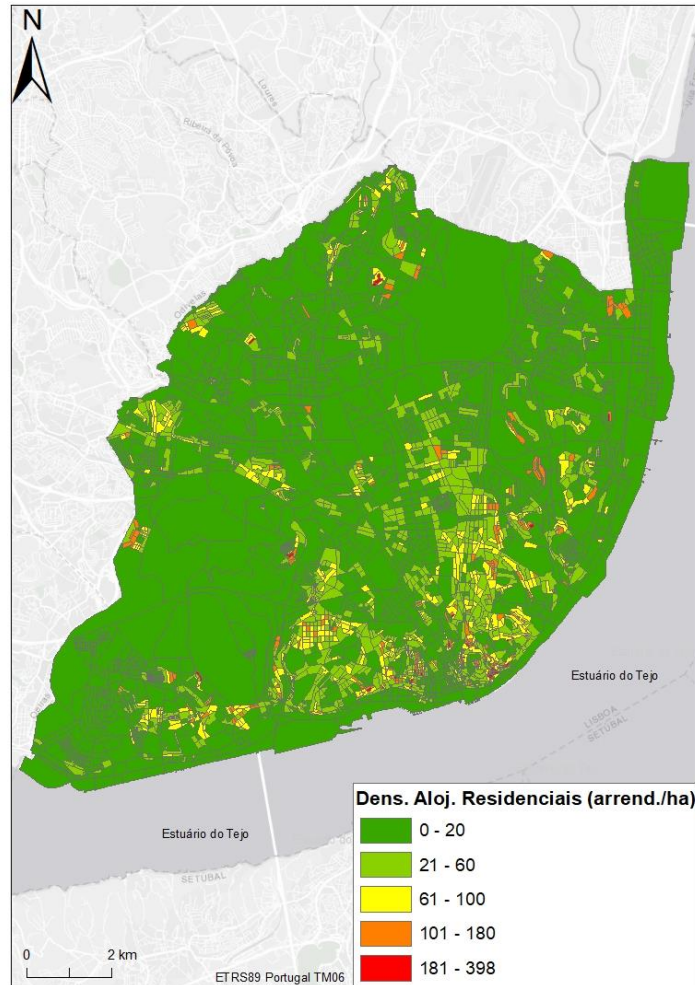


Figura 10: Densidade de residências habitacionais para a cidade de Lisboa.
 Fonte: BGRI, 2011 (elaboração própria).

O índice de atração por freguesia contém dados correspondentes ao ano 2011. Este é baseado nas deslocações diárias da população do seu local de residência, que pode ser na cidade de Lisboa ou na periferia, para o local de estudo ou trabalho, correspondente a uma das freguesias de Lisboa (Ver anexo 1).

O IMI é referente ao ano 2011. O imposto é calculado pelo simulador do valor patrimonial tributário à escala local e, à data, abrange as 53 freguesias (Ver anexo 2). Com o IMI, será possível estimar se a presença da oferta de serviços sexuais se verifica em áreas com preços de alojamento familiar e preço de aluguer considerados medianos ou muito elevados, consoante outras características da área envolvente e até mesmo a idade de cada imóvel. De forma a testar a pertinência da variável IMI no estudo, decidimos explorar e

recolher o preço de alojamento familiar por m² para o ano de 2020 - ano em que as entrevistas para a cidade de Lisboa foram realizadas. Aquando da sua recolha no INE, só estavam disponíveis os preços de habitação para o primeiro trimestre do ano (Ver anexo 3).

A existência de estações de metro e comboio (Ver anexo 4), equipamentos públicos, centros comerciais e hipermercados, farmácias (Ver anexo 5) e alojamentos turísticos (Ver anexo 6), foram recolhidos a partir da base de dados geográficos “Geodados” da Câmara Municipal de Lisboa a uma escala de 1:25 000 e projetados para o sistema de coordenadas *ETRS89 Portugal TM06*. A escolha destas variáveis tem como motivo saber se os locais onde são prestados e praticados os serviços sexuais estão em áreas mais resguardadas ou de grande circulação e com concentração de atividades económicas. Ao referirmos equipamentos públicos estamos a incluir terminais rodoviários, bancas de jornais e revistas, e restauração. Os alojamentos turísticos compreendem hotéis e pensões.

O estacionamento é muitas vezes mencionado nos anúncios dos jornais por parte das trabalhadoras do sexo de modo a facilitar a decisão do cliente por determinado local. No *site* oficial da EMEL é possível visualizar em toda a cidade de Lisboa as áreas correspondentes ao estacionamento em via pública com a respetiva tarifa e os parques de estacionamento. Cada tarifa tem um preço por estacionamento que varia de acordo com o comportamento de procura e oferta, assim como as crescentes necessidades de mobilidade e as diferentes realidades socioeconómicas da cidade. As tarifas estão divididas por zonas verde, amarela e vermelha (<https://www.emel.pt/pt/onde-estacionar/via-publica/tarifarios/> - Consultado a 5 de Abril de 2020), correspondentes a um custo/hora crescente.

Uma vez que não se verificou ser possível obter a informação em formato vetorial, foi necessário georreferenciar em ambiente SIG as áreas correspondentes ao estacionamento em via pública (Figura 11) e posteriormente vetorizar essa informação. Foi depois, atribuído um peso à tarifa que é aplicada: baixa = 1, média = 2 e elevada = 3.

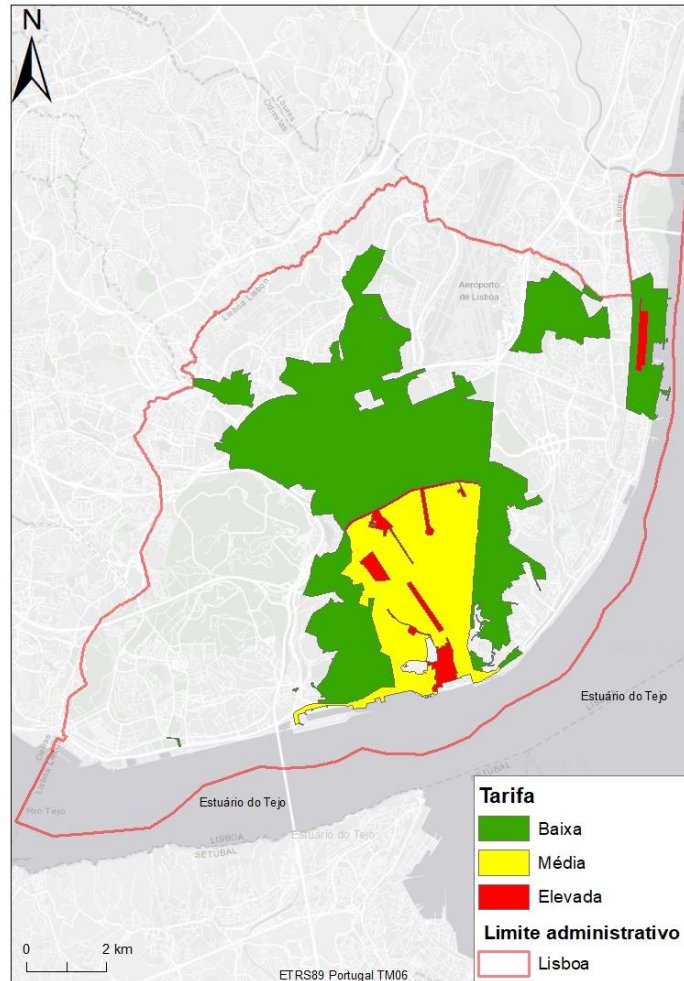


Figura 11: Estacionamento em via pública e respetiva tarifa.
Fonte: EMEL (adaptado).

Relativamente aos parques de estacionamento de superfície (Ver anexo 7) foram recolhidos através de geocodificação. A geocodificação é considerada um método de georreferenciação e constitui um componente básico da análise espacial em várias áreas de investigação e domínios. Os dados geográficos são recolhidos por códigos numéricos com longitude e latitude (Goldberg *et al.*, 2007). A geocodificação foi elaborada através das coordenadas X (longitude) e Y (latitude) que o *site* da EMEL fornece para cada parque. Associando o nome e respetiva localização, a tabela criada numa folha de cálculo é importada para ambiente SIG no formato *.csv* (*comma-separated values*). Foram geocodificados 43 parques de estacionamento.

A recolha das paragens de autocarro tem o mesmo propósito relativamente aos dados recolhidos junto da Câmara Municipal de Lisboa, no entanto, foi necessário a sua georreferenciação por *Google Earth* e importação para o ambiente SIG no formato *kml* (Ver anexo 4). A quantidade de paragens distribuídas ao longo da cidade impediu que estas fossem também recolhidas por geocodificação. Foram georreferenciadas 807 paragens de autocarro.

Foi fundamental que todos os dados recolhidos tivessem sido convertidos em superfícies matriciais (*raster*) contínuas normalizadas para a projeção *ETRS89 Portugal TM06*. Para cada uma das superfícies está atribuído um valor de densidade e distância (Figura 12) que pode ser extraído para cada localização em que a prostituição está presente. Assume-se como número (n^o), o valor numérico da variável recolhido para cada ponto e como metros (m), a distância da variável recolhida para cada ponto.

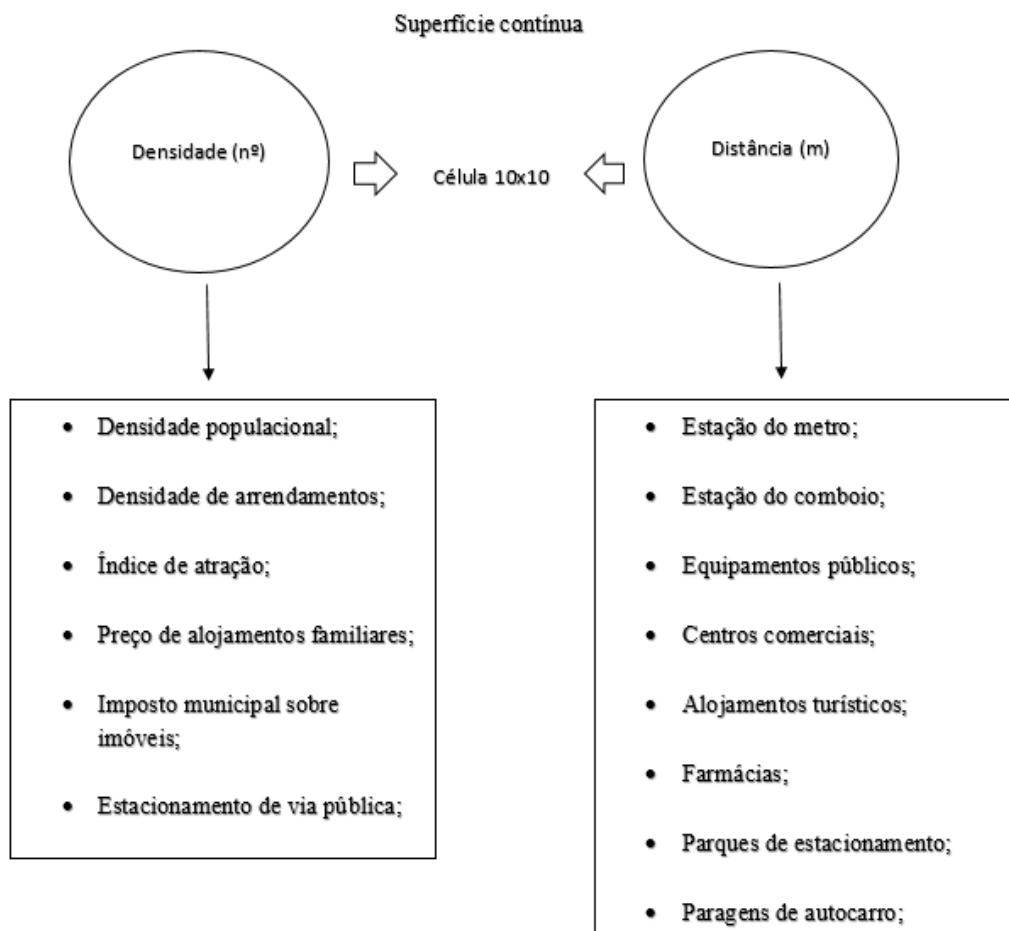


Figura 12: Variáveis para o cálculo de densidade e distância.
Fonte: elaboração própria.

A normalização X_{norm} é essencial para que as diferenças nas unidades de medida das variáveis não influenciem os resultados da regressão e é calculada com base nos valores mínimos X_{min} e máximos X_{max} observados para o conjunto de dados, considerando, antecipadamente, que o valor não normalizado de cada ponto X seja subtraído pelo valor mais baixo. A normalização é calculada pela seguinte expressão:

$$X_{norm} = \frac{X - X_{min}}{X_{max} - X_{min}} \quad (1.3)$$

3.2. Métodos de aplicação ao caso de estudo

O processo de análise envolve a aplicação de métodos estatísticos espaciais, que ao contrário dos mais habituais, integram a referência espacial dos dados como elemento adicional na análise de um fenómeno (Scott & Getis, 2008). Estes métodos baseiam-se na não independência das observações, *i.e.*, pressupõe que as unidades próximas estão de alguma forma associadas (Scott & Janikas, 2010).

3.2.1. Densidade de *Kernel*

A densidade de *Kernel* mais conhecida como *Kernel Density Estimation* (KDE), é uma das técnicas de suavização espacial mais utilizadas na visualização de padrões e tendências de fenómenos espaciais geralmente pontuais. Em termos simples, o KDE permite aos investigadores observar pontos que estejam dispersos ou concentrados, o que contribui para uma melhor análise espacial da intensidade do fenómeno em estudo (King *et al.*, 2016). O objetivo é reduzir a variabilidade espacial de dados originais discretos, de forma a criar mapas de densidade contínua, mais conhecidos como *heat maps* (Garcia *et al.*, 2015).

De acordo com Longley e colaboradores (2005), a função de ponderação mais comum a usar neste modelo é a distribuição Gaussiana, também conhecida por ter uma curva de sino tradicional (Figura 13). Ajustando a largura do sino é possível produzir um intervalo de superfícies de densidade com diferentes níveis de suavidade. Conceptualmente, uma superfície curva suavizada é ajustada sobre cada ponto, cujos valores serão mais elevados onde há maior concentração de pontos e menos elevados onde se verifica uma maior dispersão. Neste tipo de análise apenas é possível preconizar uma vizinhança circular aquando da criação das superfícies (Arcgis Help).

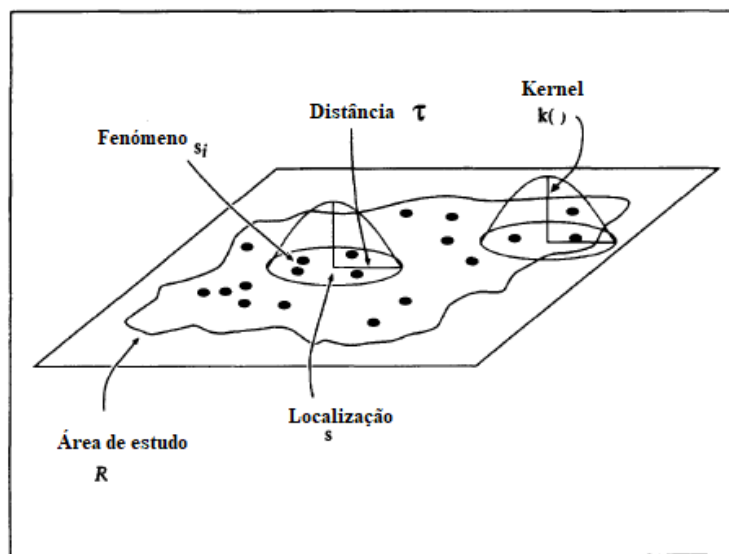


Figura 13: Estimativa de Kernel de um padrão de pontos.
Fonte: Gatrell *et al.*, 1996 (adaptado).

Segundo Gatrell *et al.* (1996) a distribuição é definida por:

$$I(s) = \sum_{i=1}^n \frac{1}{r^2} k\left(\frac{s-s_i}{r}\right) \quad (1.4)$$

Em que:

I = intensidade;

S_i = fenómeno;

k = função de ponderação;

r = raio da área de influência de uma determinada localização;

A forma como o mapa é produzido depende de um parâmetro de distância e área. Aumentar a distância resulta numa superfície de transições mais suaves (*fuzzy*), enquanto reduzir a distância resulta num mapa mais rígido (*crisp*) e nítido (Longley *et al.*, 2005). Caso a análise seja realizada ao nível local, com uma projeção que mantenha a precisão de ambos os parâmetros, o método recomendado no cálculo de densidade é o PLANAR (Arcgis Help).

Os tipos de serviços recolhidos a partir das entrevistas às profissionais do sexo, associados a cada ponto, também são importantes no modelo, distinguindo as áreas da cidade com maior oferta. Através das ferramentas de análise espacial disponíveis no *software* Arcgis, a densidade de *Kernel* foi inicialmente calculada para uma vizinhança de 500 m e mais tarde para 100 m. Devido ao fato dos resultados não representarem nitidamente a intensidade pretendida, optou-se por esta ser calculada pela ferramenta, que atribuí uma distância por *default*. Além de ser reconhecida a capacidade da ferramenta em estimar a distância padrão, esta apresenta como vantagem evitar a formação de anéis em torno dos pontos, sobretudo dos dispersos e que existem neste caso de estudo (Arcgis Help).

3.2.2. Índice Local de *Moran*

A identificação dos padrões locais de associação espacial (LISA) é fundamental na avaliação de influências individuais em estatística de magnitude global, através da sua decomposição como o *Moran's Index* (Anselin, 1995; Gallo & Ertur, 2000).

O reconhecimento de padrões estatísticos prossegue-se calculando uma estatística, *i.e.*, estatística de agrupamento espacial, estatística de autocorrelação, estatística de limite, entre outros, que quantifica um aspeto relevante do padrão espacial em dados baseados em eventos. Reconhecendo que as estatísticas globais possam identificar a presença de uma estrutura espacial concentrada ou dispersa, estas, porém, não conseguem identificar a localização de áreas com atributos semelhantes entre si, nem quantificar a forma como a dependência espacial varia (Jacquez, 2007). Segundo Lee & Wong

(2001), a intensidade da autocorrelação neste caso, não é homogênea ao longo de uma área de estudo. Assim, de forma a poder captar a heterogeneidade da dependência espacial, devem ser aplicados métodos estatísticos direcionados para a escala local, como é o caso do método LISA anteriormente referido.

Anselin (1995) refere-o como a versão local do *Moran's Index* e cujos valores de autocorrelação global e autocorrelação local são simetricamente diretos. Segundo Rocha (2012:609-610), entende-se por autocorrelação a correspondência de “uma medida que quantifica quanto o valor de uma variável aleatória é capaz de influenciar as unidades espaciais vizinhas (...)” sendo que “(...) os índices de autocorrelação espacial testam o grau de dependência espacial dos territórios que são vizinhos”. Essas variáveis podem assumir-se como unidades provenientes de dados pontuais.

Sendo o LISA um dos conjuntos de métodos mais divulgados, o Índice Local de *Moran* (I_i) permitirá a decomposição dos indicadores globais em contribuições individuais e irá distinguir a relação entre o valor de uma entidade com as restantes entidades na sua vizinhança. Duas interpretações importantes são combinadas: indicação de uma distribuição territorial aleatória e a sugestão de aglomerados significativos de valores semelhantes (altos com altos ou baixos com baixos) em determinadas localizações, os quais designamos de *clusters* (Anselin, 1995; Rocha, 2012) e analisados como autocorrelação espacial positiva (Longley *et al.*, 2005). Além dos aglomerados significativos de valores semelhantes, o método também reconhece irregularidades no padrão (*outliers*) em áreas onde os valores altos estão rodeados por valores baixos e onde valores baixos estão rodeados por valores altos, analisados como autocorrelação espacial negativa (Longley *et al.*, 2005; Anselin *et al.*, 2006).

O Índice Local de *Moran* é expresso pela seguinte equação:

$$I_i = \frac{A_i - \bar{X}}{S^2} \sum_{j=j, j \neq i}^i W_{i,j} (X_j - \bar{X}) \quad (1.5)$$

Em que:

A_i = o atributo do elemento i ;

$W_{i,j}$ = representa o peso espacial entre duas *features*;

X = média do atributo correspondente;

S^2 , é calculado por:

$$S^2 = \frac{\sum_{j=,j \neq i}^i W_{i,j} (X_j - \bar{X})}{n-1} \quad (1.6)$$

Em que:

n = número total de observações;

As ferramentas de estatística espacial fornecidas pelo ArcGis 10.7.1, nomeadamente a ferramenta *Cluster and Outlier Analysis (Anselin Local Moran's I)* também calcula os valores *z-score* e o *p-value*. Quando se obtêm os valores do método local (Índice Local de *Moran*) para cada observação, não são asseguradas as suas significâncias estatísticas, uma vez que os resultados do índice são, como já foi referido, altos, baixos ou aleatórios. Para tal, estes valores têm que ser comparados com os valores esperados e interpretados através dos seus *scores* padronizados (Lee e Wong, 2001).

Tanto o *z-score* como o *p-value* são medidas de significância estatística que informam se se deve ou não rejeitar a hipótese nula, ou seja, os valores associados aos dados em análise estarem distribuídos de forma aleatória e não segundo um processo subjacente. Com efeito, eles indicam se a semelhança existente (um aglomerado espacial de valores altos ou baixos) ou a dissimilaridade (um *outlier* espacial) é mais pronunciada do que seria de esperar numa distribuição aleatória (Figura 14).

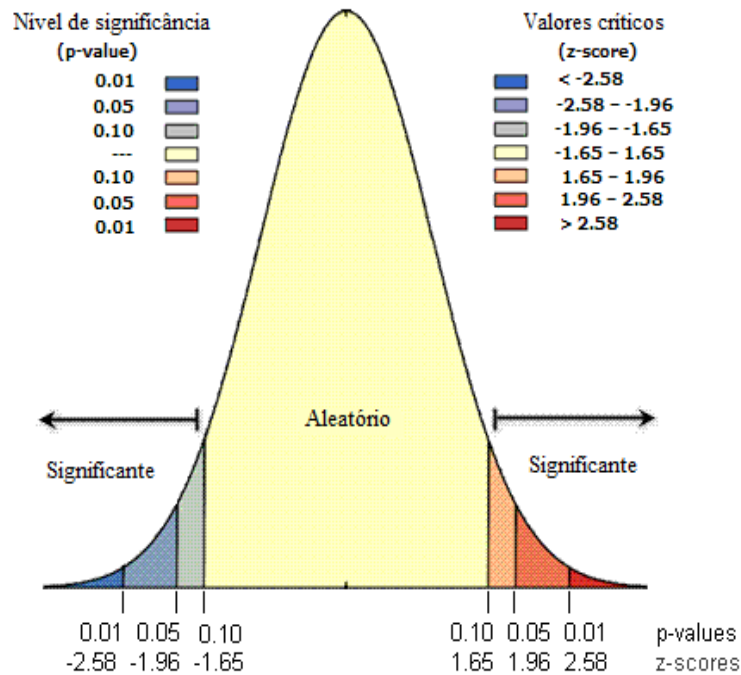


Figura 14: Observação dos p-values e z-scores.
 Fonte: Arcgis Help (adaptado).

Quando os z-scores são negativos muito altos ou muito baixos e associados a p-values muito pequenos, encontram-se num parâmetro de distribuição normal. Quando os z-scores são positivos muito altos ou muito baixos e têm associados p-values pequenos, indica que é improvável que o padrão espacial observado, reflita o padrão aleatório teórico representado pela sua hipótese nula.

Para cada uma das observações, a ferramenta também atribuí um código denominado de "COType" que identifica, no mapa, os pontos do fenómeno, considerados como cluster ou outlier. No código serão destacados com índice positivo os clusters: High-High com concentração de valores elevados (HH) e Low-Low com concentração de valores baixos (LL). Serão destacados com índice negativo os outliers: High-Low cuja entidade de valor elevado está rodeada por uma vizinhança de valores baixos (HL) e Low-High onde o valor de uma entidade é baixo e encontra-se rodeada por uma vizinhança de valores elevados (LH). (ArcGis Help). As classificações são automaticamente apresentadas no mapa criado também por uma nomenclatura de pontos vermelhos (hotspots), pontos azuis (coldspots) (Longley et al., 2005) e de pontos com pouca significância.

3.3.3. Regressão Linear Múltipla

Segundo Burt *et al.* (2009), a regressão linear múltipla é uma das ferramentas mais amplamente utilizadas na análise estatística. Comparativamente ao modelo simplificado da regressão linear, onde apenas uma variável independente é usada para explicar variações da variável dependente, a inserção de duas ou mais variáveis independentes proporciona uma melhor previsão na explicação de fatores por detrás dos padrões espaciais observados.

Neste caso, a regressão linear medirá a direção e a relação estatística entre a variável dependente (Y) com as variáveis independentes (X), através da matriz de coeficientes de correlação de *Pearson* (Burt *et al.*, 2009). Considerando β_0 o intercepto do eixo Y , *i.e.*, o valor que a variável dependente assume quando todas as independentes têm valor de zero, X as variáveis independentes e β os coeficientes de regressão, a equação de regressão múltipla expressa-se por:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_p X_p \quad (1.7)$$

A seleção de fatores explicativos, *i.e.*, as variáveis a utilizar e quantas a introduzir no modelo, bem como o método a utilizar, *i.e.*, *Enter*, *Stepwise*, *Remove*, *Backward* ou *Forward*; são dos primeiros aspetos a considerar quando se esquematiza um modelo de regressão (Acevedo, 2013). Relativamente às variáveis a utilizar, optou-se como variável dependente a média dos preços praticados para os serviços sexuais, que representou no programa *SPSS Statistics 24* a localização de cada ponto onde o fenómeno é presenciado. Escolhemos catorze fatores explicativos (variáveis independentes). Foram assim inseridas:

Variável dependente

V1) Média de preços (nº)

Variáveis independentes

V2) Paragens de autocarro (m)

V3) Paragens de metro (m)

V4) Estações de comboio (m)

V5) Parques de estacionamento (m)

V6) Alojamentos turísticos (m)

V7) Farmácias (m)

V8) Equipamentos públicos (m)

V9) Índice de atração por freguesia (nº)

V10) Preços de habitação por m² (nº)

V11) Densidade populacional (nº)

V12) Densidade de arrendamentos (nº)

V13) IMI (nº)

V14) Estacionamento de via pública (nº)

V15) Centros comerciais e hipermercados (m)

Efetuada as escolhas, optou-se pelos métodos *Enter* e *Stepwise*. O método *Enter*, em que todas as variáveis independentes entram no modelo de uma só vez, servirá para estimar qual a variável que mais influência tem na distribuição do fenómeno (Peres, 2017a). O método *Stepwise* caracteriza-se pela introdução de uma variável independente de cada vez na equação identificando as que têm maior ou menor significância e assim, poder excluir as menos relevantes para o estudo (Abbad & Torres, 2002).

Em ambos os métodos obtemos (1) a predição do peso que cada modelo tem na correlação entre as duas variáveis, através da leitura do R , e (2) a percentagem de variação da variável dependente que é explicada pelas variáveis independentes, através da leitura do R^2 (coeficiente de determinação) (Peres, 2017b; O'Brien, 2007). O coeficiente de determinação varia entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior a capacidade explicativa do modelo de regressão. Considerando V_e a variação explicada de Y e V_t a variação total de Y , o coeficiente de determinação (R^2) expressa-se por:

$$R^2 = \frac{V_e}{V_t} \quad (1.8)$$

A capacidade explicativa de um modelo de regressão linear múltipla, não se deve apenas à correlação da variável dependente com as variáveis independentes, mas também ao grau de associação de uma variável independente com as demais variáveis independentes do modelo. Esta associação denomina-se, colinearidade, isto é, quando há uma ou mais variáveis independentes altamente correlacionadas entre si e que medem aproximadamente o mesmo fenómeno (Rocha, 2012). Quase sempre há alguma intercorrelação entre as variáveis independentes de uma equação de regressão linear múltipla, mesmo que a equação assuma que todas as variáveis incluídas sejam independentes umas das outras (Burt *et al.*, 2009).

Um dos modos em detetar colinearidade é através da matriz de correlação entre todas as variáveis, nomeadamente a matriz de coeficientes de correlação de *Pearson* (Rocha, 2012) dada inicialmente assim que a regressão linear múltipla é efetuada no SPSS. Porém, houve especial atenção a outro modo de deteção. O valor de tolerância ou o seu inverso, designado por fator de inflação de variação (VIF) em que R_j é obtido através da regressão de X_j com as outras variáveis. O VIF é dado pela seguinte equação:

$$VIF = \frac{1}{1-R_j^2} \quad (1.9)$$

Segundo Rocha (2012), o VIF é uma medida do grau em que cada variável independente é explicada pelas demais variáveis independentes. Quanto maior for o fator de inflação da variância, maior influência terá a multicolinearidade. Apesar de haver autores que sugerem uma tolerância máxima de 10 a aceitar no VIF, outros argumentam que a aplicação de um valor máximo ao VIF é mais subjetivo (Graham, 2003; O'Brien, 2007). O'Brien (2007) fundamenta que as regras a pôr em prática para interpretar valores de VIF devem ser usadas apenas em relação a outros fatores que afetam a estabilidade dos coeficientes da regressão, *i.e.*, o tamanho da amostra. Desta forma, o limiar adotado dependerá do conhecimento teórico do investigador sobre o assunto estudado e das especificidades do próprio tema. Neste caso optou-se por uma tolerância

máxima de 15. Este valor é sobretudo justificado pelo risco que se corre em eliminar variáveis consideradas importantes na análise do fenómeno. A implicação do limite estabelecido antecipa que nenhuma variável independente tenha excedido este valor.

Cada variável independente está associada a um coeficiente de regressão (b_i). O modelo permite-nos observar o cálculo do coeficiente não normalizado (na unidade de medida da variável independente) e o coeficiente normalizado *Beta* (sem unidade de medida). A normalização obtém-se multiplicando os coeficientes b_i pela razão entre o desvio-padrão S_{X_i} da variável independente X_i e o desvio-padrão da variável dependente S_Y . O cálculo da normalização é dado pela seguinte expressão:

$$b'_i = b_i \frac{S_{X_i}}{S_Y} \quad (1.10)$$

Com o coeficiente normalizado Beta (β), será possível através da variação da unidade da variável explicativa determinar mais facilmente o preditor mais forte na distribuição espacial do fenómeno em relação à média dos valores de serviços sexuais praticados. Com o coeficiente não padronizado (b) será possível obter a equação de regressão e calcular os valores esperados para a variável dependente. A diferença entre os valores observados e os valores esperados da variável dependente, para todas as observações, denomina-se resíduo. No caso em estudo, um resíduo negativo indica que a média dos valores praticados para os serviços sexuais num determinado local está abaixo do que seria de esperar, ao passo que um resíduo positivo indica que o preço médio praticado num determinado local é mais elevado do que o esperado (Peres, 2017b).

No capítulo 4 serão apresentados e discutidos os resultados com base na literatura abordada sobre o fenómeno. Através da recolha de anúncios de jornal, será caracterizada a prática de prostituição feminina em apartamento. Toda a informação recolhida foi fundamental para determinar como a atividade se distribui em Portugal Continental e em Lisboa, seguindo a ordem dos objetivos enumerados na secção 1.2. desta dissertação.

Capítulo 4. Apresentação e discussão de resultados

4.1. Portugal Continental

4.1.1. Presença

Tal como foi referido na recolha e tratamento de dados (secção 3.1), foram validados 2442 números de telefone de prestadoras de serviços sexuais a partir de uma amostra de anúncios de jornais publicados no CM e no JN em 2018. Com esta amostra é possível observar a presença do fenómeno em 102 municípios)¹.

É ao longo da faixa litoral onde há maior presença, sobretudo na AML, que é a divisão regional com maior número de anúncios. Nesta área metropolitana, destacam-se Lisboa e Sintra com 276 e 166 anúncios contabilizados. Segue-se a região Centro com os municípios de Viseu e Leiria com 133 e 109 anúncios contabilizados respetivamente (Figura 15). Observando as restantes divisões regionais, a região Norte do país contabiliza uma maior presença de prostituição na cidade do Porto relativamente às restantes cidades, seguindo-se Faro, que com uma margem muito mínima para Portimão, contabiliza uma maior presença de prostituição na região algarvia. O Alentejo é a região onde a presença de serviços sexuais comerciais é mais baixa, destacando-se Évora com apenas 54 anúncios (Figura 16).

¹ Abrantes, Albufeira, Alcácer do Sal, Alcobça, Alenquer, Almada, Almeirim, Amadora, Amarante, Ansião, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Batalha, Beja, Borba, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Cartaxo, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Entroncamento, Espinho, Esposende, Estremoz, Évora, Fafe, Faro, Felgueiras, Fundão, Grândola, Guarda, Guimarães, Lagoa, Lagos, Leiria, Lisboa, Loulé, Loures, Lourinhã, Lousada, Macedo de Cavaleiros, Mafra, Maia, Marinha Grande, Matosinhos, Mirandela, Moita, Montemor-o-Novo, Montijo, Nazaré, Odivelas, Oeiras, Olhão, Ourém, Ovar, Palmela, Paredes, Pedrogão Grande, Penafiel, Pombal, Ponte de Sôr, Portalegre, Portimão, Porto, Porto de Mós, Póvoa do Varzim, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santa Maria da Feira, Santarém, São João da Madeira, São Pedro do Sul, Seia, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Silves, Sines, Sintra, Tavira, Tomar, Torres Novas, Torres Vedras, Vale de Cambra, Valença, Valongo, Vendas Novas, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Paiva, Vila Real, Vila Real de Santo António, Viseu, Vizela.

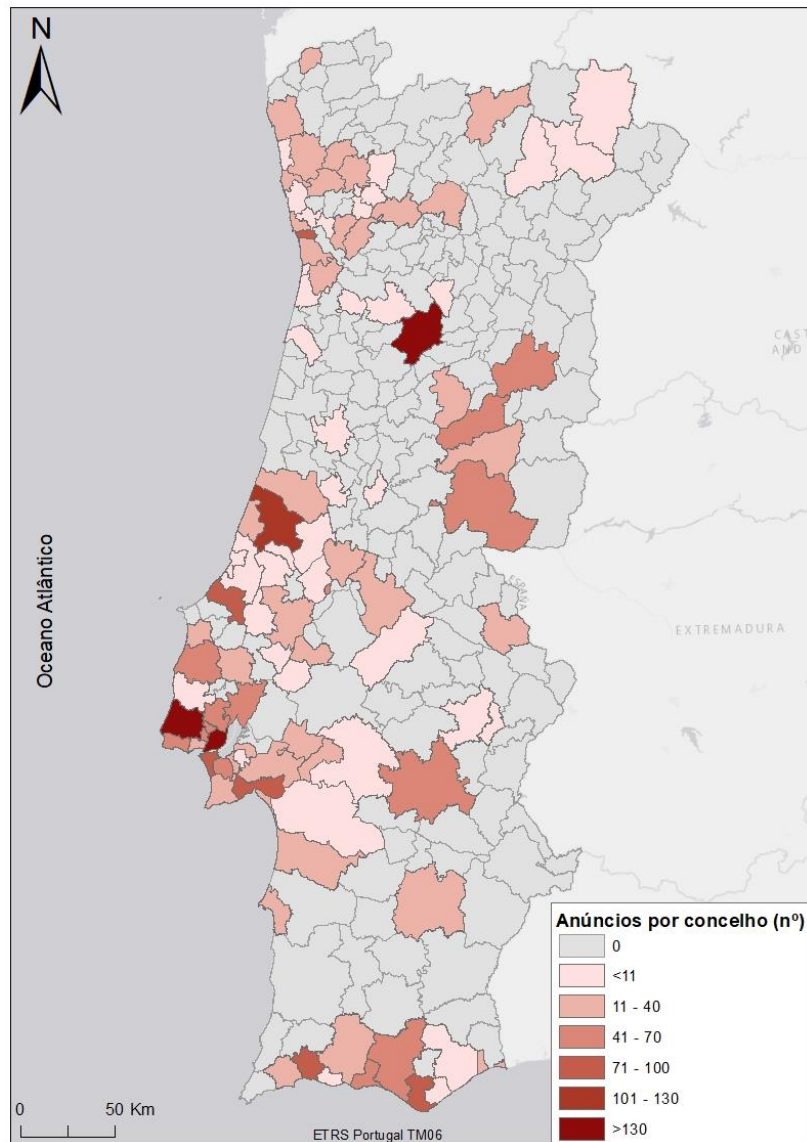


Figura 15: Número de anúncios registados para o ano 2018.
 Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018
 (elaboração própria).

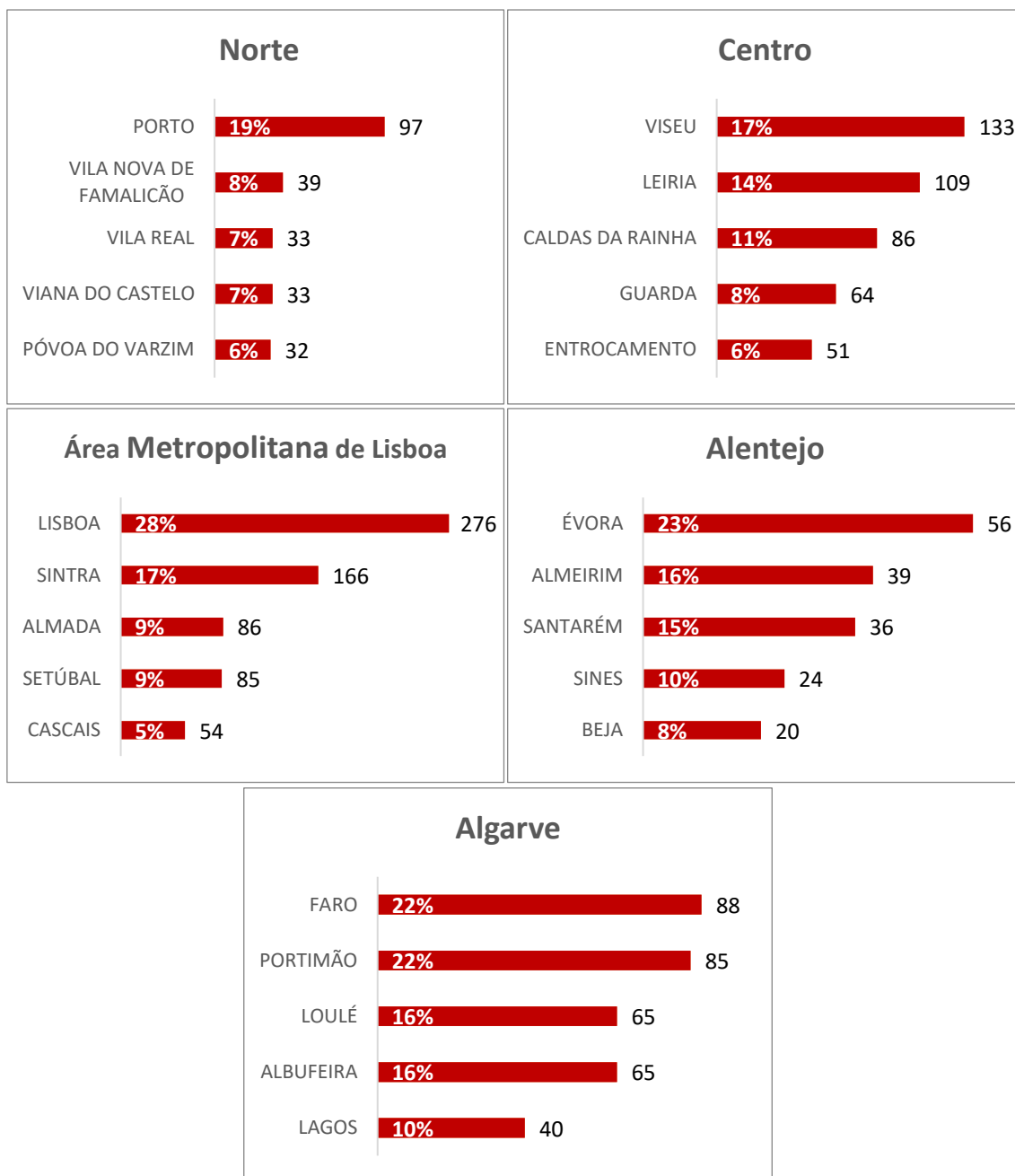


Figura 16: Os cinco municípios com maior número de anúncios por divisão regional.
 Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

4.1.2. Informação sociodemográfica

No que diz respeito à exploração sociodemográfica dos anúncios de jornal recolhidos no CM e no JN, as mulheres que exercem a prostituição em Portugal Continental são jovens e com uma idade inferior a 30 anos, especialmente na faixa etária dos 21-24 anos (Figura 17).

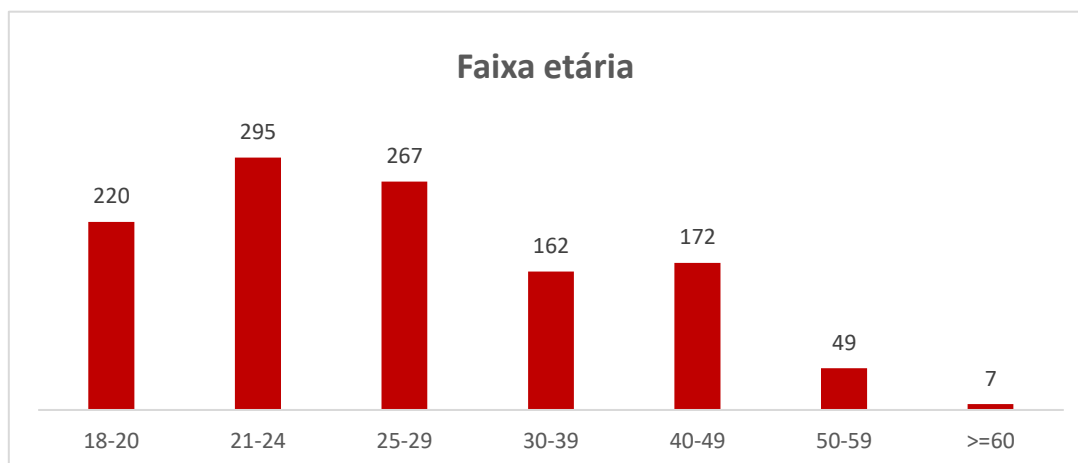


Figura 17: Prostituição feminina em Portugal Continental por faixa etária.
 Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

A nacionalidade portuguesa é a que caracteriza maioritariamente as mulheres que exercem a prostituição. Contudo, pelo que foi referido no estado da arte, secção 2.3.2, Portugal é caracterizado desde a década de 1980 como um país de imigração (Esteves *et al.*, 2017), sendo possível que algumas imigrantes que chegam ao país optem pelo mercado sexual. À exceção da Ásia central, é constatada maior presença de mulheres provenientes da América Latina, Europa de Leste e África Subsaariana, tal como foi indicado por outros autores (Ribeiro *et al.*, 2005; TAMPEP, 2009; Oliveira, 2013; INDOORS, 2014). Do que foi possível analisar, as nacionalidades expostas nos anúncios por cada número de telefone ao longo do ano de 2018, indicam que a nacionalidade brasileira é a segunda que se destaca com um total 71 registos, seguindo-se a nacionalidade ucraniana (40 registos) e cabo-verdiana com 37 registos. Nos casos onde não foi possível verificar a nacionalidade, mas sim as designações que permitem determinar a origem, há mais mulheres pertencentes ao continente africano do que ao Leste da Europa ou do continente americano. Surpreendentemente, não se esperaria ter a nacionalidade espanhola com o quinto maior registo, que juntamente com as nacionalidades alemã, francesa e inglesa (embora com valores muito reduzidos), revelam uma maior diversidade de mulheres a exercer a atividade em Portugal Continental (Figura 18).

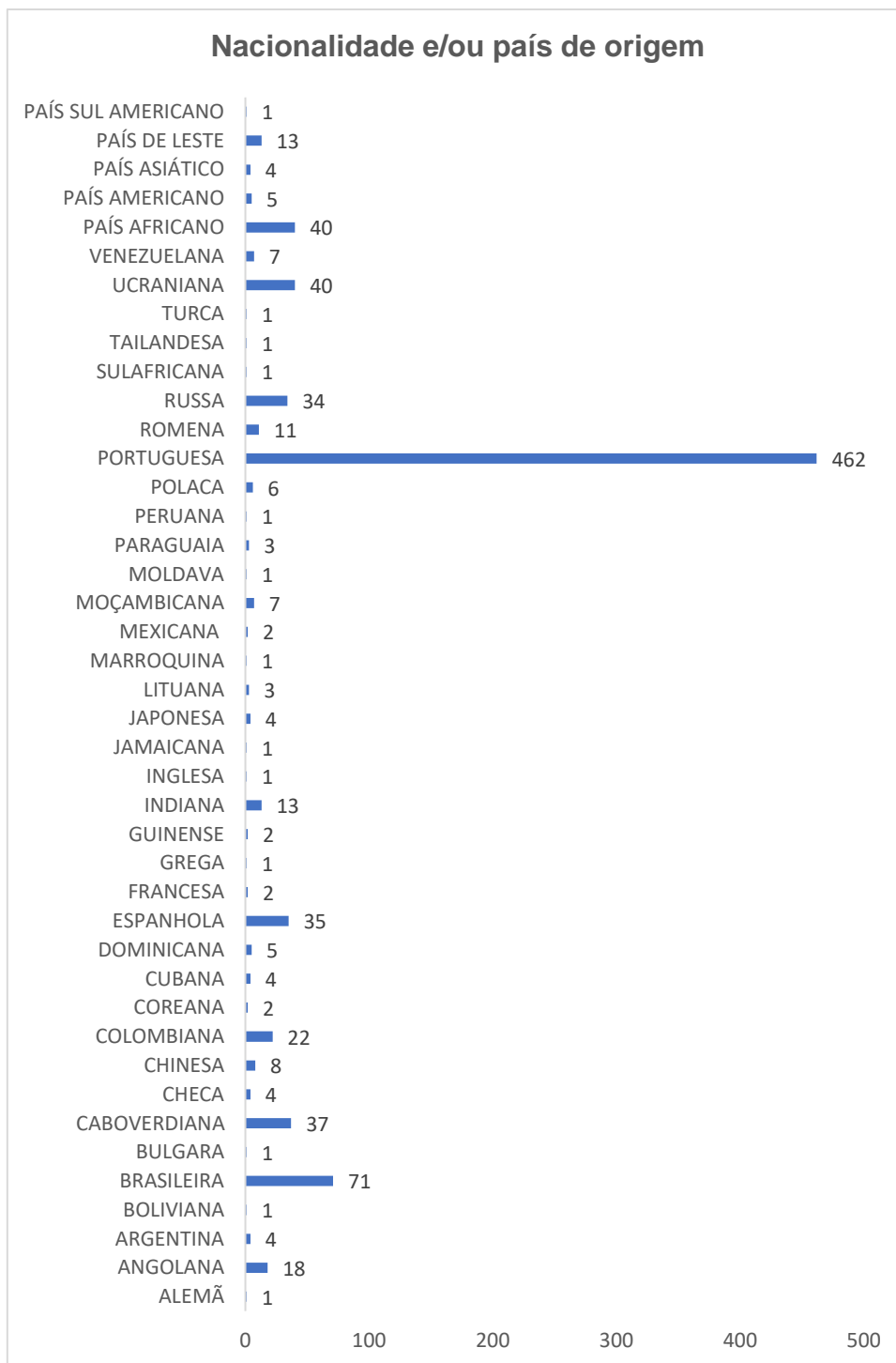


Figura 18: Nacionalidade e país origem das profissionais do sexo.
 Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

4.1.3. Mobilidade

A mobilidade é das dinâmicas geográficas que caracteriza a prostituição. Pelas entrevistas realizadas a profissionais do sexo há um conjunto de motivos que permitem explicar o porquê de se registar fluxos entre diferentes apartamentos e também entre diferentes territórios. Motivos esses fundamentados na secção 2.3.2 por diversos investigadores (Oliveira, 2004 e 2013; Ribeiro *et al.*, 2005; TAMPEP, 2009: 50).

No nosso país, a mobilidade geográfica existente entre as profissionais que exercem a atividade também foi confirmada através da amostra em análise. A mobilidade existente observa-se em 303 números de telefone (ID) recolhidos ao longo do ano (Figura 19). O registo de mobilidade tem maior incidência no jornal Correio da Manhã (241) face ao Jornal de Notícias (33). Pela cobertura geográfica que o Jornal de Notícias abrange, os movimentos registados acontecem apenas entre concelhos da região Norte, no entanto também foi possível apurar 29 deslocações em áreas cobertas pelo Correio da Manhã e Jornal de Notícias, o que revela movimentos de Norte a Sul do país e vice-versa.



Figura 19: Quantificação da mobilidade para o ano de 2018.
Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

São 554 os fluxos identificados, ocorrendo a maioria das deslocações existentes apenas uma a duas vezes por ano. São constatadas também deslocações que vão desde cinco a sete vezes por ano e, em alguns casos, apenas registadas num só mês e ou entre o mesmo concelho de origem e de destino. Os maiores movimentos registados (9 e 10) correspondem a publicações existentes em

ambos os jornais e envolvem concelhos diferenciados onde cada fluxo é registado.

É a partir do mês de Maio que se observa uma tendência para a existência de mais fluxos. Os meses de Dezembro e Junho são respetivamente os que registam maior volume, o que poderá ser justificado pelos períodos que dão início às férias de Verão e também à quadra natalícia e ano novo (Figura 20). É também nestas alturas do ano que se recebem os subsídios de férias e de Natal, dando maior disponibilidade económica aos potenciais clientes. A região Algarvia tem um maior fluxo de movimentos no geral, mesmo numa análise trimestral. Entre os meses de Agosto e Setembro, Viseu também se destaca seguindo-se nos últimos três meses do ano uma maior movimentação para Setúbal, Loulé, Albufeira e Viana do Castelo (Ver anexo 8).

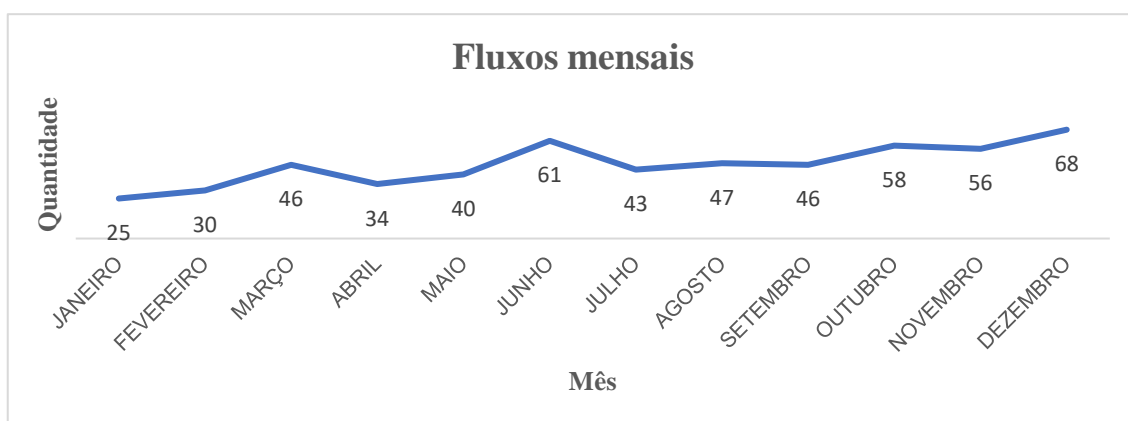


Figura 20: Fluxos mensais.

Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

É possível visualizar os fluxos cartograficamente e é o litoral de Portugal Continental que tem maior número face ao interior. A grande maioria apenas regista um fluxo para cada concelho (azul escuro). Embora haja entre dois a três fluxos entre o mesmo concelho de partida e o concelho de destino, destacam-se a amarelo quatro fluxos entre Fundão > Guarda, Guarda > Fundão, Lagos > Portimão, Oeiras > Cascais, Portimão > Faro, Sintra > Lisboa, e Viseu > Albufeira; cinco fluxos a laranja entre Vila Franca de Xira > Loures; e a vermelho seis fluxos entre Portimão > Lagos (Figura 21A).

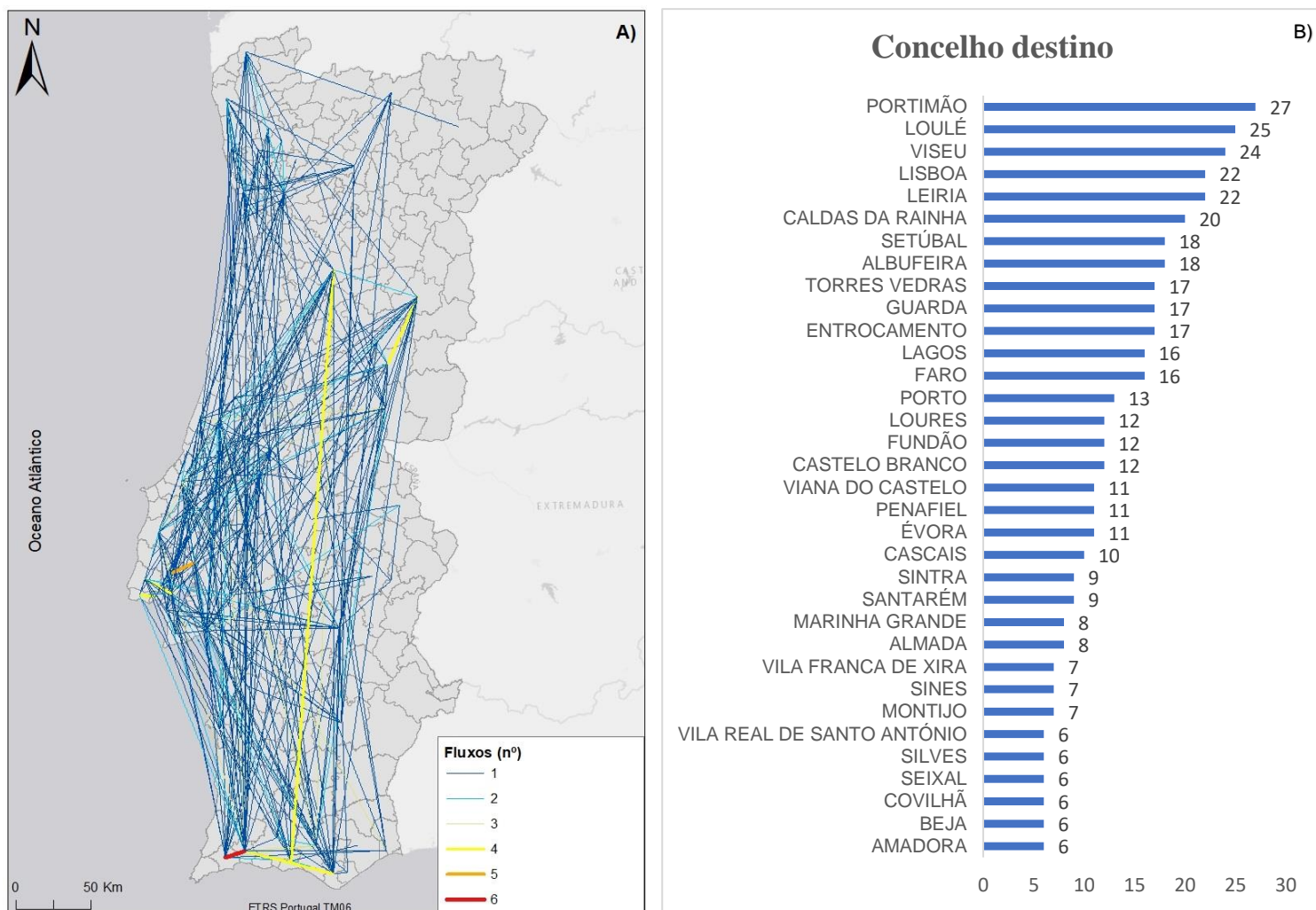


Figura 21: Fluxos entre concelhos (A) e concelho de destino (B).
 Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

A este registo juntam-se todos os restantes movimentos (Ver anexo 9) e permitenos apurar para 34 dos municípios em amostra (Figura 21B) o destino preferência para cada movimento que é registado: Portimão (27), Loulé (25), Viseu (24), Lisboa e Leiria (22) e Caldas da Rainha (20).

No caso particular de Lisboa, algumas das proveniências dos 22 fluxos registados são também de concelhos correspondentes à AML, destacando-se sobretudo dois movimentos cada um: Setúbal, Loures, Cascais, Amadora e Almada. O mesmo sucede nas deslocações de Lisboa para outros concelhos, sendo que há um movimento a registar para a cidade do Porto.

Foi também possível apurar a mobilidade entre profissionais do sexo nacionais e estrangeiras. De acordo com TAMPEP (2009) na secção 2.3.2, a diferença de percentagem na mobilidade interna de 2008 entre profissionais do sexo nacionais e estrangeiras era apenas de 6%. No nosso estudo, aplicado no ano 2018, também não regista grandes alterações. Cinquenta e quatro por cento (54%) revela que a mobilidade interna é efetuada por 60 profissionais do sexo estrangeiras e quarenta e seis por cento (46%) por 51 profissionais do sexo portuguesas (Figura 22). Do grupo de profissionais estrangeiras, destaca-se a maior mobilidade de mulheres provenientes da América Latina, tal como Ribeiro e colaboradores (2005) relatam no estudo aplicado nas regiões do Minho e Trás-os-Montes (secção 2.3.2). No nosso estudo a mobilidade interna por parte de mulheres da América Latina divide-se entre a nacionalidade brasileira (14), colombiana (4), dominicana, paraguaia e venezuelana (2) e por fim, cubana e mexicana (1).

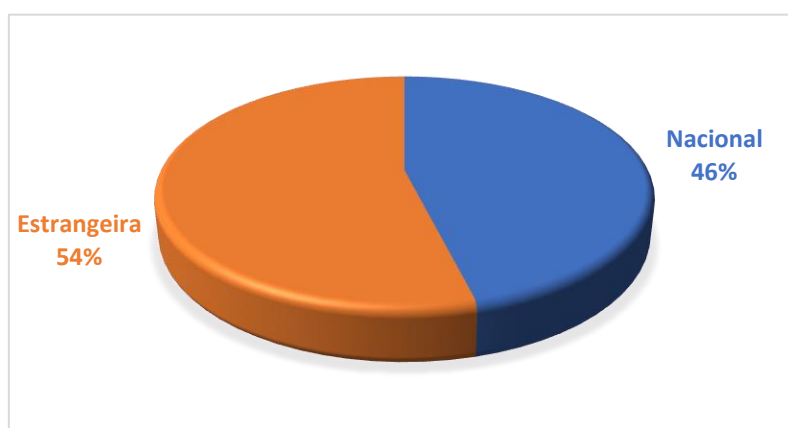


Figura 22: Mobilidade registada de profissionais do sexo estrangeiras e nacionais.
Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

4.2. Cidade de Lisboa

4.2.1. Localização dos serviços sexuais

Através das entrevistas realizadas para a cidade de Lisboa, é possível observar como a prostituição de interior se materializa no espaço urbano (Figura 23).

Do que foi possível apurar da prestação de serviços sexuais nos anúncios do jornal CM, a estatística sociodemográfica indica a presença de 21 mulheres brasileiras, 16 portuguesas, 5 russas, 3 ucranianas, 2 cabo-verdianas, 2 chinesas, 1 colombiana, 1 espanhola e 1 japonesa (Ver anexo 10). Há também a indicação que mais 4 mulheres são provenientes do continente africano. A faixa etária dominante é entre os 25-29 anos de idade (10), seguindo-se a faixa etária dos 40-49 anos de idade (9), dos 18-20 anos de idade (6), dos 30-39 anos de idade (5) e a menos dominante, a faixa etária entre os 21-24 anos de idade (3).

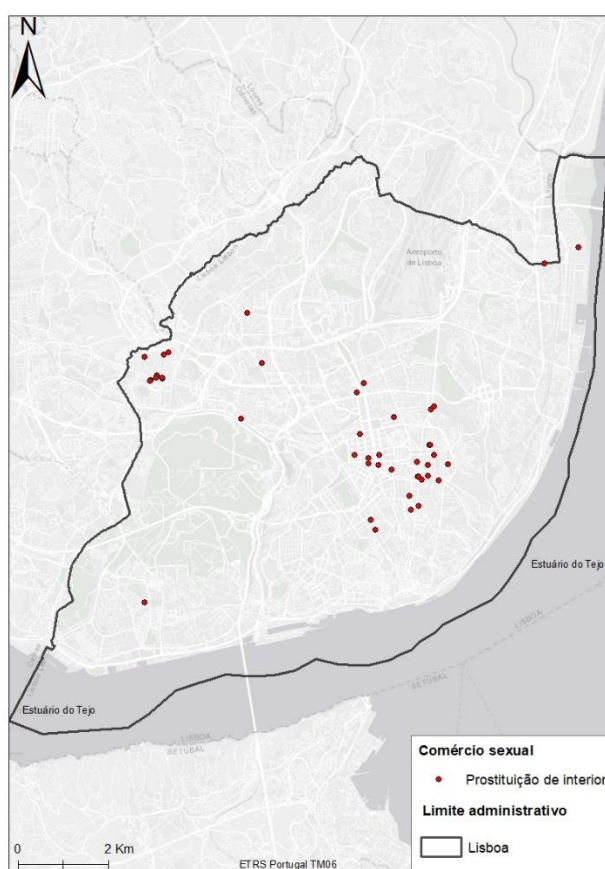


Figura 23: Prostituição feminina na cidade de Lisboa.
Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

Os serviços de carácter sexual estão presentes em 36 arruamentos das onze freguesias que constituem Lisboa - Belém, Santo António, Arroios, Penha de França, Areeiro, Avenidas Novas, Alvalade, Parque das Nações, Carnide, São Domingos de Benfica e Benfica – e repartem-se em 26 ruas e 10 avenidas (Quadro 6).

Quadro 6: Lista de arruamentos onde ocorre a prática de prostituição da cidade de Lisboa.

Freguesia	Rua/Avenida	Presença (nº)
Alvalade	Avenida 5 de Outubro	1
	Campo Grande	1
Avenidas Novas	Avenida 5 de Outubro	2
	Avenida de Berna	1
	Avenida João Crisóstomo	1
	Avenida Miguel Bombarda	1
	Rua Dona de Estefânia	1
Areeiro	Avenida Almirante Gago Coutinho	2
	Rua Augusto Gil	2
	Rua Augusto Machado	2
Arroios	Avenida Almirante Reis	3
	Avenida da República	1
	Rua Carrilho Videira	1
	Rua da Angola	1
	Rua dos Anjos	1
	Rua Francisco Sanches	1
	Rua Heróis de Quionga	1
	Rua José Ricardo	1
	Rua Passos Manuel	1
Rua Quirino da Fonseca	1	
Belém	Rua Conselheiro Martins Carvalho	1
Benfica	Avenida Grão Vasco	9
	Calçada do Tojal	1
	Rua Estrada dos Arneiros	2
	Rua Cláudio Nunes	3
	Rua Quinta do Charquinho	4
	Travessa Cruz da Era	4
Carnide	Avenida das Nações Unidas	1
Parque das Nações	Alameda dos Oceanos	1
	Rua 1º de Maio	1
Penha de França	Rua Actor Vale	1
	Rua Luís Monteiro	1
São Domingos de Benfica	Estrada da Luz	1
	Rua Conde de Almoester	1
	Rua General Schiappa Monteiro	1
Santo António	Rua Rodrigues Sampaio	1
	Travessa do Enviado de Inglaterra	1

Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

São precisamente algumas das avenidas onde é ainda necessário enquadrar a presença do fenómeno, devido à sua grande extensão.

A Avenida 5 de Outubro consta com três registos. A avenida inicia-se nas Avenidas Novas na Rua Latino Coelho e termina já em Alvalade perto da Biblioteca Nacional. É precisamente perto da Biblioteca Nacional, que podemos registar um apartamento onde ocorre prestação de serviços sexuais comerciais. Os restantes apartamentos ficam situados na freguesia Avenidas Novas perto do centro de emprego de Picoas.

A Alameda dos Oceanos estende-se desde a rotunda da Expo 98 até ao limite do concelho de Lisboa, junto à Rua do Congo. Na rua apenas se observa um registo, próximo do Hotel Myriad.

A Avenida Almirante Gago Coutinho é uma avenida que tem início no Areeiro, na Praça Francisco Sá Carneiro e termina em Alvalade, na Rotunda do Aeroporto. É no Areeiro onde se encontra georreferenciada a prática de prostituição de interior, em dois apartamentos e que se localizam perto da estação de comboio Roma-Areeiro.

A Avenida Almirante Reis é considerada uma das artérias mais extensas da cidade de Lisboa. Estende-se desde a Rua da Palma em Santa Maria Maior, atravessando Arroios e terminando no Areeiro, na Praça Francisco Sá Carneiro. Foi possível constatar dois registos perto da Praça do Chile em Arroios.

A Avenida da República é também uma das grandes artérias da cidade. A avenida tem início em Arroios, na Praça Duque de Saldanha, atravessando a freguesia das Avenidas Novas e terminando em Alvalade, no Campo Grande. Na sua extensão, só se verifica um registo perto da Praça Duque de Saldanha, pertencente à freguesia de Arroios.

Para cada entrevista há a prestação de pelo menos dois serviços sexuais até um máximo de cinco serviços sexuais. A maioria da amostra revela que para cada anúncio registado há uma percentagem de 45% a oferecer três serviços sexuais, seguindo-se a prestação de dois serviços com uma representação de 25%, quatro serviços com 23% e por fim cinco serviços com uma pequena proporção de 7%.

De acordo com a figura 24, a prestação de serviços sexuais oral e o vaginal foram evidenciados em todas as 60 entrevistas realizadas. Segue-se a prestação

do serviço sexual anal, como o terceiro mais praticado. Maioria dos preços tende a aumentar com a prática de serviço sexual anal, massagem ou outro. As massagens são o quarto serviço que tem maior representatividade quanto à oferta por parte das profissionais do sexo e destinam-se a massagens realizadas antes ou depois do ato sexual, característica esta também abordada por Alexandra Oliveira (2011) na secção 2.3.2, relativamente ao tempo disponibilizado pela profissional do sexo e no trabalho emocional envolvido para cativar o cliente a um possível novo regresso. Pelo que foi também apurado, o tipo de serviço categorizado como “Outro” estão incluídos a massagem com descompressão, simulação masculina ou massagem prostática e show lésbico².

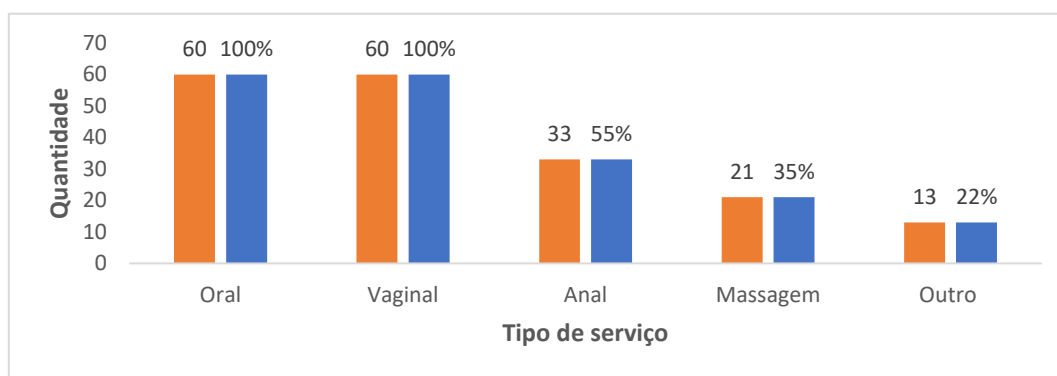


Figura 24: Prestação de serviços sexuais e eróticos.
 Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (própria).

No decorrer da entrevista, o fornecimento dos serviços ou conjuntos de serviços permite-nos calcular a média para cada localização (Figura 25). A média de preços dá-nos a estimativa dos locais onde o serviço é mais ou menos dispendioso, sendo a área centro da capital – maioria dos arruamentos de Arroios, Areeiro e Penha de França – e área noroeste da capital – maioria dos arruamentos de Benfica e os arruamentos de São Domingos de Benfica – a praticarem serviços com uma média entre 20 a 30 euros. Destaca-se também nestes e em arruamentos de Avenidas Novas e Santo António, uma média entre 30 a 40 euros. Já a área do Campo Grande, em Alvalade, é o único arruamento cujo valor médio do preço dos serviços é mais elevado, superior a 100 euros.

² Os termos usados para referir a prestação de serviços sexuais categorizados como “Outro” são recolhidos dos anúncios do jornal Correio da Manhã.

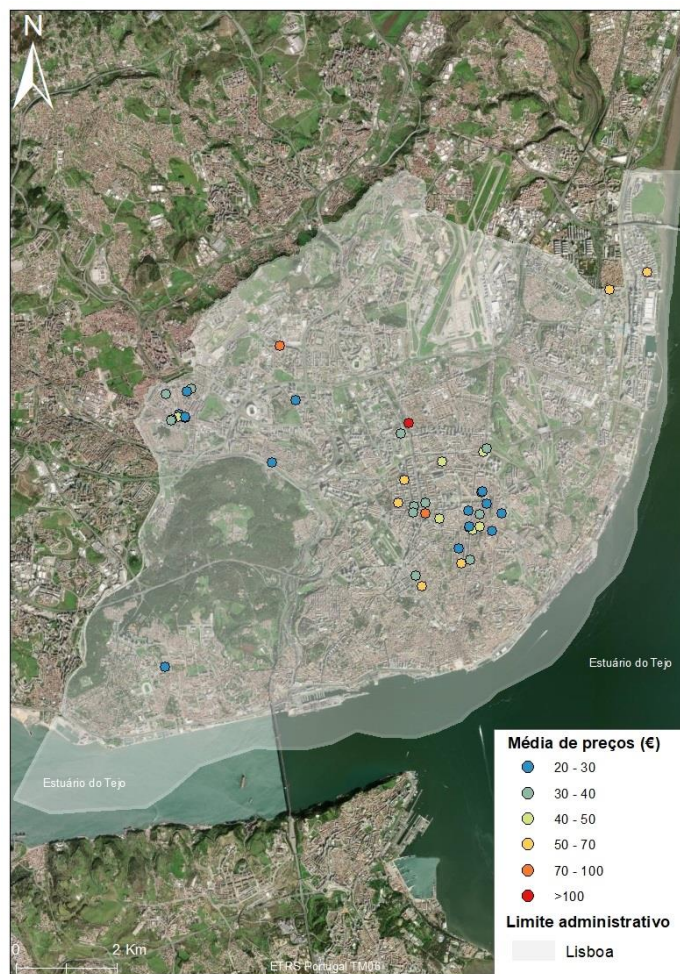


Figura 25: Materialização da média de preços praticados na cidade de Lisboa.
 Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

4.2.2. Densidade

As áreas cuja intensidade é maior e menor, foi calculada com um raio de busca de 613 metros (Figura 26). O mapa gerado é semelhante ao aplicado à figura 6 (secção 2.4.1) mas com uma metodologia aplicada diferente e apresentada na secção 3.2.1.

No nosso estudo há uma grande predominância do fenómeno na área centro e noroeste da cidade. Mais precisamente, os arruamentos que constituem as freguesias de Avenidas Novas, Areeiro (à exceção da Rua Augusto Gil e Avenida Almirante Gago Coutinho), Arroios, Penha de França (à exceção da Rua Luís Monteiro) e Benfica, são os que apresentam maior concentração (vermelho) e proximidade entre si, (largura da mancha observada). Porventura, é Benfica que

tem maior registo do fenómeno com 23 observações perante 21 somadas para Avenidas Novas, Areeiro, Arroios e Penha de França.



Figura 26: Intensidade (*heat map*) do fenómeno com recurso ao modelo Densidade de *Kernel*.
Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

A intensidade tende a diminuir (manchas vermelhas pequenas), já no arruamento perto da Biblioteca Nacional em Alvalade, nas restantes ruas que constituem as freguesias de Areeiro e a Estrada da Luz e a Rua General Schiappa Monteiro em São Domingos de Benfica.

A fraca intensidade (azul e amarelo) é caracterizada pelas áreas onde o fenómeno é registado apenas uma vez, que correspondem às freguesias Parque das Nações na Alameda dos Oceanos e na Rua 1º de Maio (limite da cidade de Lisboa); Carnide na Avenida das Nações Unidas; Santo António na Rua Rodrigues Sampaio e Travessa do Enviado de Inglaterra; e Belém na Rua Conselheiro Martins Carvalho, localizando-se esta última num bairro residencial.

Sem qualquer registo de intensidade e praticamente isolada de vizinhança, encontra-se a Rua Conde de Almoester em São Domingos de Benfica.

A prestação de serviços sexuais oral e vaginal situa-se em todos os arruamentos, porém mais intenso nas áreas centro e noroeste da capital, tal como foi evidenciado anteriormente à análise de intensidade da presença do fenómeno (Figura 27A e 27B). Os restantes serviços sexuais não variam muito nas mesmas áreas, destacando-se apenas presenças pouco intensas em distintos arruamentos. Neste caso, a prestação do serviço sexual anal é registada em áreas de pouca intensidade (azul e amarelo) como em Penha de França, no Areeiro (Rua Augusto Machado) na Alameda dos Oceanos no Parque das Nações, em Alvalade (Campo Grande) e na Avenida Almirante Gago Coutinho, perto da fronteira com Arroios (Figura 27C). A prestação de massagem além de ter como áreas de grande intensidade (vermelho) as freguesias de Benfica, Arroios e Avenidas Novas, também apresenta elevada intensidade nos arruamentos Rua Augusto Gil, Rua Augusto Machado e Avenida Almirante Gago Coutinho pertencentes à freguesia do Areeiro e em áreas com pouca intensidade (azul e amarelo) na Avenida das Nações Armadas em Carnide e no Campo Grande em Alvalade (Figura 27D).

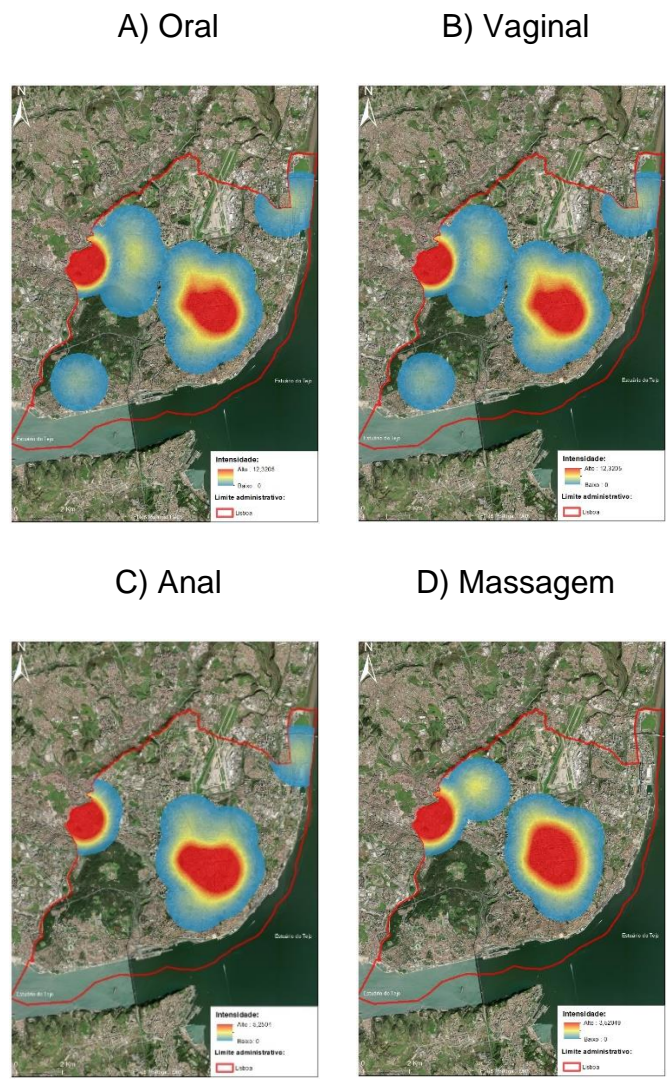


Figura 27: Intensidade (*heat maps*) aos tipos de serviço mais relevantes com recurso ao modelo Densidade *Kernel*.

Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

4.2.3. Análise de *clusters* e *outliers*

Apesar da baixa expressividade cartográfica, a figura 28 indica-nos que a maioria das localizações, apresenta pouca significância (cinzento), ou seja, uma distribuição territorial aleatória em relação à vizinhança medida para um raio de busca de 4588 metros.

O Índice Local de *Moran* permitiu-nos determinar, apenas a presença de índices negativos (*outliers*). De acordo com os valores observados, duas localizações estão rodeadas por uma vizinhança de valores baixos (*High Low*) e

representados no mapa a vermelho. Falamos propriamente da Avenida Grão Vasco em Benfica e na Rua Heróis de Quionga em Arroios. Também se observa a azul, uma localização rodeada por vizinhança de valores elevados (*Low High*) na Rua Conde de Almoester em São Domingos de Benfica. Para todos eles, o parâmetro de distribuição é considerado normal, com *z-scores* muito altos negativos e *p-value* muito pequenos, sendo que é no *p-value* que o nível de significância alterará de valor (Quadro 7).

Quadro 7: Scores padronizados relevantes no modelo Índice Local de *Moran*.

Z-Score	P-Value	Rua/Avenida	Entidade
-2,173453	0,029746	Avenida Grão Vasco	<i>HL</i>
-3,011231	0,002602	Avenida Grão Vasco	<i>HL</i>
-3,210024	0,001327	Rua Heróis de Quionga	<i>HL</i>
-3,572551	0,000354	Rua Conde de Almoester	<i>LH</i>

Nota: **Vermelho** = *P-value* mais baixo.

Fonte: Elaboração própria.

A Avenida Grão Vasco assume uma particularidade interessante relativamente às restantes localizações recolhidas para o estudo (Figura 28). A entidade de valor *HL* observada no arruamento indica que no mesmo apartamento há um maior número de mulheres a prestar serviços sexuais comerciais. Uma característica comum em prostituição praticada em apartamentos e abordada na secção 2.3 por investigadores como Sophie Day (2007) e Ronald Weitzer (2009). De acordo com as entrevistas feitas através dos anúncios de jornal, estão associadas mais do que cinco mulheres ao número (nº) de polícia, o que permite uma maior georreferenciação de pontos nesta avenida.

Consta-se também que a Rua Conde de Almoester, por ter uma vizinhança mais afastada e menos intensa relativamente às restantes, é o único arruamento a possuir um nível de significância mais baixo.

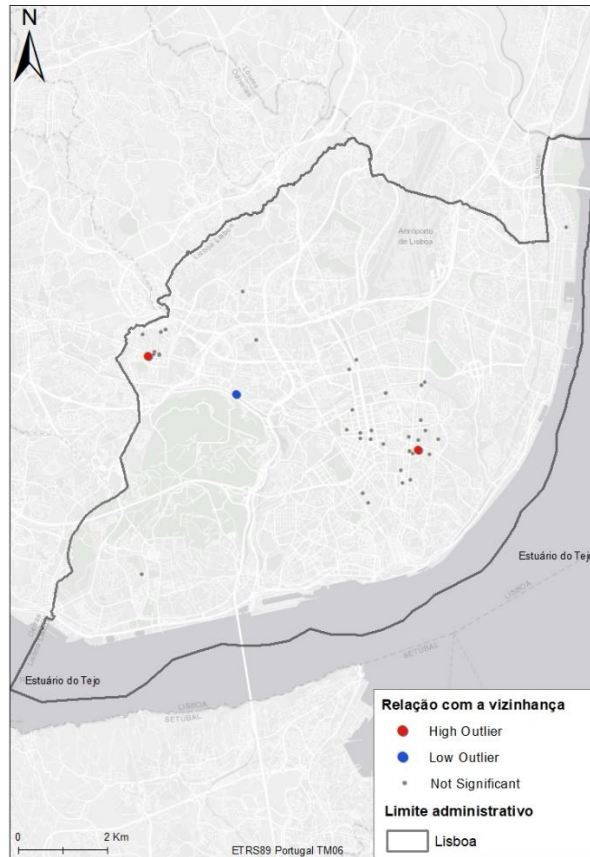


Figura 28: Análise de *clusters* e *outliers* com recurso ao modelo Índice Local de Moran.
 Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

4.2.4. Fatores explicativos da distribuição espacial do fenómeno

Foram seguidos dois métodos para o modelo de regressão linear múltipla: *Enter* e *Stepwise*, tal como foi explicado na secção 3.3. Numa primeira observação, o valor do coeficiente de correlação múltipla, no final do processo de entrada das variáveis, não difere entre os dois métodos, apesar de no 1º método (*Enter* ou também denominado método simultâneo) terem entrado 14 variáveis independentes e no 2º método (*stepwise*) terem entrado 13 variáveis independentes (Quadros 8 e 9). O valor do coeficiente de correlação múltipla é de 0,652, isto é, um valor de intensidade média, significando que a variação das variáveis independentes explica 42,6% (coeficiente de determinação = 0,426) da variação da variável dependente. O valor do coeficiente de determinação ajustado ao número de variáveis independentes e ao número de observações é substancialmente mais baixo (24,7%) porque a dimensão de amostra é reduzida.

Quadro 8: Valores de R e R^2 da regressão segundo o método *Enter*.

Variáveis Inseridas/Removidas ^a				Sumarização do modelo ^b				
Modelo	Variáveis inseridas	Variáveis removidas	Método	Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	Farmácias, Densidade populacional, Parques de estacionamento, Estações de Comboio, Estações de Metro, Paragens de autocarro, Preço de alojamento familiar, CC e hipermercados, IMI, Atração à freguesia, Densidade de arrendamentos, Equipamentos públicos, Alojamentos turísticos, Estacionamento de via pública ^b		Enter	1	,652 ^a	,426	,247	14,674

a. Variável Dependente: Média dos preços praticados
b. Todas as variáveis solicitadas inseridas.

a. Preditores: (Constante), Farmácias, Densidade populacional, Parques de estacionamento, Estações de Comboio, Estações de Metro, Paragens de autocarro, Preço de alojamento familiar, CC e hipermercados, IMI, Atração à freguesia, Densidade de arrendamentos, Equipamentos públicos, Alojamentos turísticos, Estacionamento de via pública
b. Variável Dependente: Média dos preços praticados

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 9: Valores de R e R^2 da regressão segundo o método *Stepwise*.

Sumarização do modelo ^o										
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Mudança de R quadrado	Estatísticas de mudança				
						Mudança F	gl1	gl2	Sig. Mudança F	
1	,491 ^a	,241	,228	14,855	,241	18,452	1	58	,000	
2	,558 ^b	,311	,287	14,280	,070	5,766	1	57	,020	
3	,581 ^c	,338	,302	14,126	,027	2,248	1	56	,139	
4	,595 ^d	,354	,307	14,074	,017	1,419	1	55	,239	
5	,603 ^e	,363	,304	14,105	,009	,756	1	54	,389	
6	,616 ^f	,380	,309	14,054	,016	1,393	1	53	,243	
7	,624 ^g	,389	,307	14,080	,010	,809	1	52	,373	
8	,639 ^h	,408	,315	13,992	,019	1,653	1	51	,204	
9	,646 ⁱ	,417	,312	14,026	,009	,756	1	50	,389	
10	,651 ^j	,424	,306	14,089	,007	,553	1	49	,461	
11	,652 ^k	,425	,293	14,216	,002	,128	1	48	,723	
12	,652 ^l	,426	,279	14,360	,001	,043	1	47	,836	
13	,652 ^m	,426	,263	14,514	,000	,008	1	46	,929	

a. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos
b. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI
c. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento
d. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias
e. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos
f. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio
g. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio, Estações de Metro
h. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio, Estações de Metro, Atração à freguesia
i. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio, Estações de Metro, Atração à freguesia, Densidade populacional
j. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio, Estações de Metro, Atração à freguesia, Densidade populacional, Preço de alojamento familiar
k. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio, Estações de Metro, Atração à freguesia, Densidade populacional, Preço de alojamento familiar, Equipamentos públicos
l. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio, Estações de Metro, Atração à freguesia, Densidade populacional, Preço de alojamento familiar, Equipamentos públicos, Paragens de autocarro
m. Preditores: (Constante), Densidade de arrendamentos, IMI, Parques de estacionamento, Farmácias, Alojamentos turísticos, Estações de Comboio, Estações de Metro, Atração à freguesia, Densidade populacional, Preço de alojamento familiar, Equipamentos públicos, Paragens de autocarro, Estacionamento de via pública
n. Variável Dependente: Média dos preços praticados

Fonte: Elaboração própria.

Porém, a análise através do método *Stepwise* é melhor, pois indica que variáveis entraram e qual a contribuição de cada uma para a explicação da variação da variável dependente. Nos nossos dados, as variáveis densidade de arrendamento, o IMI, parques de estacionamento (EMEL) e o número de farmácias são as primeiras a entrar, explicando 35,4% da variação da variável dependente. A partir do 5º passo, o contributo das variáveis independentes para a explicação da variação de y é inferior a 1%. O grau de explicação do modelo não se altera a partir da entrada da 10ª variável.

Os coeficientes b e Beta (β) obtidos com o método *Stepwise* são apresentados no quadro 10. O beta não padronizado (b) representa a inclinação da linha entre a variável preditora e a variável dependente. Os coeficientes b são os valores associados a cada variável independente na equação de regressão. Esta permitirá prever os valores da variável dependente para todas as observações a partir dos valores observados das variáveis independentes. São designados de coeficientes não padronizados porque são medidos nas suas unidades naturais. A equação de regressão que permitiu estimar os valores esperados (Ver anexo 11) da variável dependente é:

$$Y = 19,097 + (V2 * 2,448) + (V3 * -29,532) + (V4 * 17,218) + (V5 * 43,402) \\ + (V6 * 27,395) + (V7 * 14,010) + (V8 * 8,714) + (V9 * -31,375) + (V10 * -10,587) \\ + (V11 * 18,223) + (V12 * -6,764) + (V13 * 53,627) + (V14 * -3,133) \quad (1.11)$$

Quadro 10: Coeficientes de regressão calculados no modelo Regressão Linear Múltipla através do método *Stepwise*.

Método <i>Stepwise</i>	Coeficientes	
	b	β
Intercepto	19,097	
V2) Paragens de autocarro (m)	2,448	0,035
V3) Paragens de metro (m)	-29,532	-0,251
V4) Estações de comboio (m)	17,218	0,176
V5) Parques de estacionamento (m)	43,402	0,414
V6) Alojamentos turísticos (m)	27,395	0,662
V7) Farmácias(m)	14,010	0,184
V8) Equipamentos públicos (m)	8,714	0,095
V9) Índice de atração à freguesia (n ^o)	-31,375	-0,480
V10) Preço de alojamento familiar por m ² (n ^o)	-10,587	-0,137
V11) Densidade populacional (n ^o)	-18,223	-0,266
V12) Densidade de arrendamentos (n ^o)	-6,764	-0,111
V13) IMI (n ^o)	53,627	0,803
V14) Estacionamento público EMEL (n ^o)	-3,133	-0,035

Fonte: Elaboração própria.

O beta padronizado (β) funciona de forma muito semelhante a um coeficiente de correlação. Os valores de beta na regressão são os coeficientes estimados das variáveis explicativas indicando uma mudança na variável dependente causada por uma mudança na unidade da respetiva variável explicativa, mantendo todas as outras variáveis explicativas constantes/inalteradas.

De todas as variáveis inseridas no modelo *Stepwise* é possível visualizar a significância que cada uma das variáveis independentes tem na distribuição da prostituição na cidade de Lisboa (Quadro 10).

A maior parte das variáveis independentes registam poucas mudanças na unidade da variável dependente, especialmente a densidade populacional, com uma correlação negativa, semelhante ao estudo de Voloshin e colaboradores (2016) e as paragens de autocarro.

Analisando as variáveis que correspondem à categoria de transportes públicos (paragens de autocarro, estações de metro e estações de comboio) é possível estimar, apesar de apresentar uma correlação negativa, que é a variável V3 – estações de metro – a que tem maior importância (-0,25) na variação dos valores da variável dependente (Figura 29) comparativamente às variáveis V2 (paragens de autocarro = 0,035) e V4 (estações de comboio = 0,176). A variável estações

de metro é umas das variáveis também introduzidas no estudo de São Petersburgo, na Rússia, por Voloshin e colaboradores (2016). Comparando os resultados obtidos entre o estudo efetuado na cidade de Lisboa (-0,25) e o estudo aplicado em São Petersburgo (0,43), a respetiva variável é considerada necessária quando se pretende analisar a distribuição da prostituição, sobretudo quando comparada aos restantes transportes públicos inseridos também no nosso modelo.

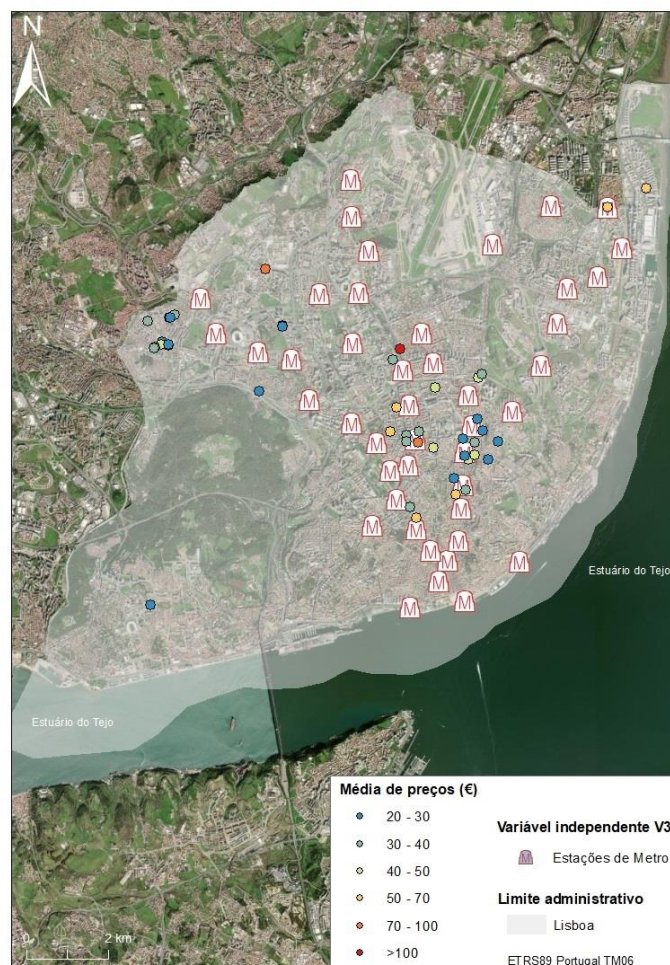
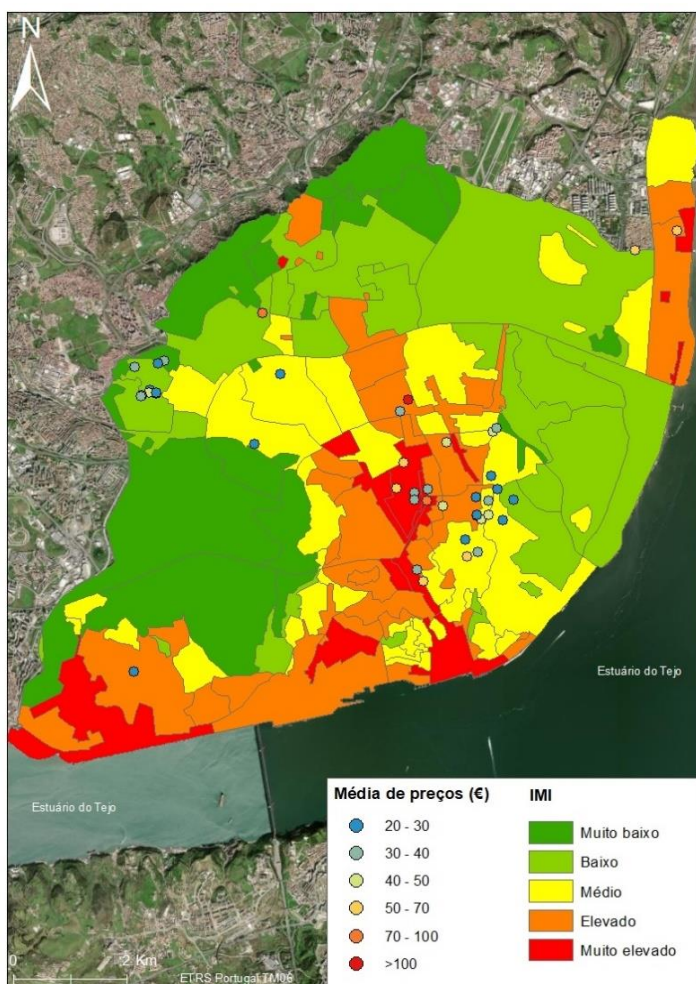


Figura 29: Presença e média de preços pela proximidade às estações de metro.
 Fonte: Anúncios publicados no Jornal CM, 2020 e na base de dados Geodados (elaboração própria).

Contudo são quatro as variáveis independentes que têm maior influência na variação da variável dependente y . Apresentando o valor de Beta mais elevado, a variável V13 – IMI – é a variável que mais influencia a variação dos valores da variável dependente e dos locais onde a prostituição está identificada

(Figura 30A), assumindo automaticamente que é uma forte variável (e alternativa) à variável V10 – preço de alojamentos familiares por m² – cujo propósito foi referenciado no processo de recolha e tratamento dos dados na secção 3.1. Ocupando o segundo lugar está a variável V6 – alojamentos turísticos – na qual se incluem hotéis e pensões (Figura 30B). Ao contrário do que se sucede no estudo de Voloshin e colaboradores (2016), em que a correlação efetuada com a existência de hotéis e *hostels* é das mais baixas, no nosso estudo é uma forte variável na abordagem de ocorrência de prostituição nos arruamentos georreferenciados e destacados na análise de resultados da secção 4.2.1, quadro 6.

A) Imposto Municipal sobre Imóveis



B) Alojamentos turísticos

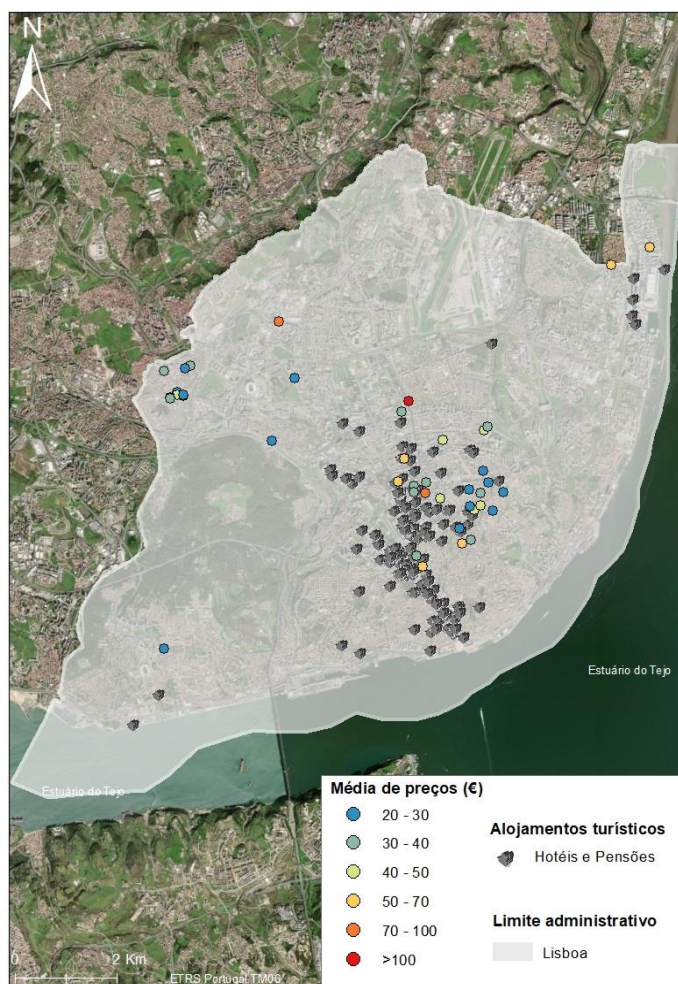


Figura 30: Presença e média de preços praticados em relação ao Imposto Municipal sobre Imóveis (A) e à proximidade aos alojamentos turísticos (B).
Fonte: Jornal CM, SIGIMI e Geodados (elaboração própria).

Em terceiro lugar, a variável V9 – índice de atração à freguesia – mas com valor negativo (-0,480), o que significa que quanto maior este valor, *i.e.*, população a estudar ou a trabalhar, menor será o valor da variável dependente (Figura 31A). Em quarto lugar, a variável V5 – parques de estacionamento - com uma mudança na unidade da respetiva variável de 0,414. Esta última é também umas das variáveis que podem ser comparadas no estudo de Voloshin e colaboradores (2016), sendo que no nosso caso de estudo tem maior influência na distribuição da prostituição da cidade de Lisboa (Figura 31B).

A) Atração por freguesia

B) Parques de estacionamento

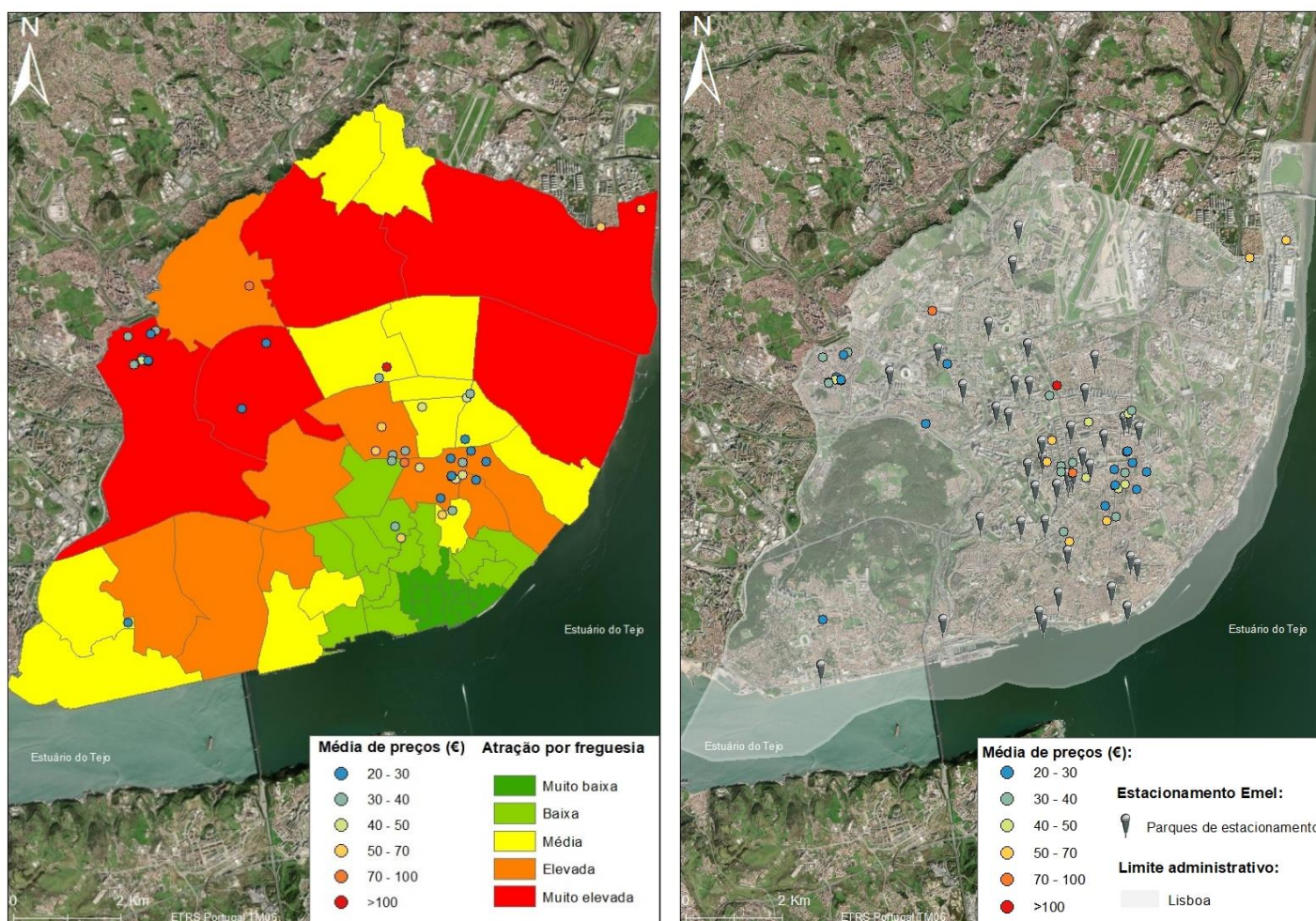


Figura 31: Presença e média de preços praticados em relação ao índice de atração por freguesia (A) e proximidade a parques de estacionamento EMEL (B).
 Fonte: Jornal CM, INE e EMEL (elaboração própria).

Em suma, valores positivos verificados no IMI, alojamentos turísticos e parques de estacionamento da EMEL indicam que quanto maior o valor da variável explicativa, maior será o valor da variável dependente onde a ocorrência da prostituição é identificada, enquanto valores negativos verificados no índice de atração à freguesia indicam que quanto maior o valor da variável explicativa, menor será o valor da variável dependente onde a ocorrência de prostituição é identificada.

Os resíduos, os quais, quando negativos demonstram que o valor médio do preço praticado na prestação de serviços sexuais no local onde o fenómeno é presenciado está abaixo do que seria de esperar para os valores observados das variáveis independentes ou explicativas e, quando positivos indicam que o valor médio do preço praticado na prestação de serviços sexuais no local onde o fenómeno é presenciado é mais elevado do que seria de esperar (Peres, 2017b) podem ser observados na figura 32. Através das 13 variáveis usadas para o caso de estudo, conclui-se que o valor médio do preço praticado é mais elevado do que seria de esperar (resíduos positivos) nos seguintes arruamentos: Avenida das Nações Unidas na freguesia de Carnide, Campo Grande na freguesia de Alvalade e na Rua Heróis de Quionga na freguesia de Arroios (azul escuro). Relativamente aos locais onde a prostituição é identificada e o valor médio do preço praticado está abaixo do que seria esperar (resíduos negativos), temos a Avenida 5 de Outubro na freguesia das Avenidas Novas, a Avenida Almirante Gago Coutinho na freguesia de Alvalade, a Rua Carrilho Videira na freguesia de Penha de França e por fim, a Rua Quirino da Fonseca, na freguesia de Arroios (vermelho).

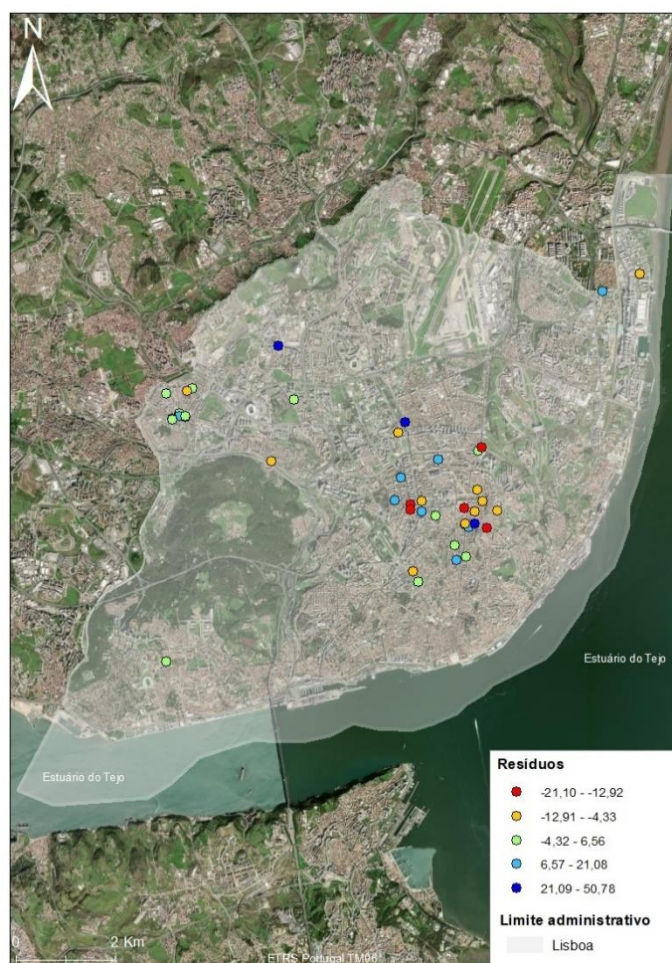


Figura 32: Resíduos da regressão linear múltipla com o método Stepwise.
 Fonte: Anúncios publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).

É também possível analisar que a área central da capital, uma das que tem maior intensidade na prática da prostituição feminina em apartamentos (Penha de França, Arroios, Avenidas Novas e Areeiro) apresenta mais arrumamentos em que a média de valores praticados está muito abaixo do que seria de esperar (laranja) tendo em conta as características locais que são observáveis no estudo, especialmente na proximidade a hotéis e pensões e do imposto municipal médio a elevado que é cobrado aos apartamentos situados na respetiva área (Figura 30A e 30B).

Capítulo 5. Considerações finais

A prostituição feminina é uma atividade cada vez mais praticada em ambientes fechados, sobretudo apartamentos privados que não permitem identificar de imediato a sua presença. A comercialização da prestação de serviços sexuais e eróticos realizada nestes espaços é também feita através da colocação de anúncios do jornal para que as profissionais do sexo e gerentes dos estabelecimentos possam gerar lucro com a atividade.

Os anúncios nos jornais CM e o JN serviram de base à realização da dissertação. A cobertura geográfica que apresentam, a informação que contêm e a facilidade de a cartografar permitiu-nos explorar o fenómeno para Portugal Continental e para Lisboa. Com recurso aos SIG e para Portugal Continental, foi possível identificar os municípios onde a prostituição ocorre. Através da amostra de 2442 anúncios, foi possível visualizar o fenómeno em 102 municípios, localizados principalmente ao longo da faixa litoral do continente. Lisboa e Sintra, na AML, Viseu e Leiria, na região Centro, Porto, na região Norte e Faro no Algarve, são os concelhos com maior presença face a Évora e a todos os concelhos da região Alentejana.

A mobilidade e respetivos padrões verificados para o ano de 2018 revelaram uma forte dinâmica geográfica no estudo. A migração e a mobilidade são existentes no comércio sexual e fundamentadas teoricamente em outras investigações na área da sociologia, psicologia e também entre projetos de organizações não-governamentais. A busca de melhores condições de trabalho, a mobilidade de clientes e entre outros motivos apresentados na secção 2.3.3 aproxima-nos dos motivos que levam as trabalhadoras a executar esta dinâmica geográfica, no nosso caso de estudo (Ribeiro *et al.*, 2005; TAMPEP, 2009; Oliveira, 2013 INDOORS, 2014). Apesar do limite apresentado ao JN em não ter uma quantidade de anúncios semelhante ao CM, foram registados 554 fluxos entre concelhos. De acordo com a metodologia aplicada na recolha dos dados, a maioria dos fluxos é executado apenas 1 a 2 vezes por ano, mas há alguns registos que evidenciam uma movimentação mais significativa de 9 a 10 movimentos por ano. Realça-se também que os meses de Junho e Dezembro têm maior registo e a mobilidade é efetuada mais por mulheres estrangeiras do

que por cidadãos nacionais. A maior mobilidade verifica-se do concelho de Vila Franca de Xira para o concelho de Loures e do concelho de Portimão para o concelho de Lagos, sendo que na generalidade, a região e os concelhos preferenciais correspondem ao Algarve.

O fenómeno foi possível de ser analisado para a cidade de Lisboa também com recurso a modelos de análise estatística espacial. Foram efetuadas 60 entrevistas, o que culminou em 36 arruamentos georreferenciados onde a prostituição feminina de interior pode ser identificada. Conclui-se que os serviços sexuais mais praticados são o oral e o vaginal. A média de preços mais baixa a ser praticada é entre 20 a 30 euros e corresponde às freguesias de Areeiro, Arroios, Benfica, Penha de França e São Domingos de Benfica e a média mais elevada a ser praticada corresponde a Campo Grande na freguesia de Alvalade. Através da análise de densidade, as áreas centro e noroeste da capital têm maior presença da prostituição de interior, especialmente nos arruamentos correspondentes às freguesias de Avenidas Novas, Areeiro, Arroios, Penha de França e Benfica face à distribuição mais dispersa em outras localizações. É precisamente na análise da distribuição em relação à vizinhança (*clusters* e *outliers*) que a Avenida Grão Vasco em Benfica tem uma grande concentração de profissionais do sexo a exercer a atividade no mesmo apartamento e desta forma apresenta estatisticamente valores mais elevados em relação à sua vizinhança. Apesar de não se verificar a mesma concentração na Rua Heróis de Quionga em Arroios, esta apresenta em relação à sua vizinhança, dos valores mais elevados a registar. Com valores menos relevantes temos em São Domingos de Benfica, a Rua Conde de Almoester.

Existem um conjunto de fatores endógenos e exógenos que são apontados como as razões que influenciam a localização da prostituição (McKewon, 2003, Bertozzi, 2005). Desta forma foi necessário explorar as relações espaciais que cada variável ambiental tem na localização do fenómeno, através da aplicação de dois métodos para a análise potencial. O método *Stepwise* revelou-se mais eficaz que o método *Enter* por indicar que variáveis são mais importantes na explicação da variação da variável dependente (preço médio dos serviços sexuais) e que variáveis pouco contribuem para esta explicação. Das variáveis escolhidas para o estudo, 35,4% da variação da variável dependente é explicada

por quatro variáveis: densidade de arrendamento, o IMI, parques de estacionamento (EMEL) e o número de farmácias. A partir da entrada da quinta variável, a capacidade explicativa do modelo aumenta muito ligeiramente sem ultrapassar 1%.

O beta padronizado (β) permitiu observar através da mudança na unidade da respetiva variável explicativa, aquelas que têm maior importância na variação dos valores da variável dependente e dos locais onde a prostituição está identificada. O método conclui que são alojamentos turísticos (0,662) e o IMI (0,803) as variáveis mais importantes na variação do valor médio dos serviços sexuais praticados, o que quer dizer que os locais próximos a hotéis e pensões e os locais cujo imposto foi categorizado entre médio a elevado, revelam uma maior presença de prostituição de interior e um aumento do valor da média de preços praticados.

Foi também possível apurar que, relativamente ao acesso aos transportes públicos, é a proximidade às estações de metro que melhor explica a existência da prostituição. A presença de população a estudar e a trabalhar, representada pela variável de atração por freguesia, apresenta uma previsão satisfatória na presença do fenómeno, mas não, em relação ao aumento da média de preços praticados. Ou seja, conclui-se que a prostituição tende a fixar-se em locais onde a presença de pessoas a trabalhar ou a estudar é das mais elevadas, mas a média do valor praticado é dos mais baixos. O contrário acontece quando analisámos as variáveis relativas ao estacionamento, característica muito divulgada nos anúncios de jornal. Os parques de estacionamento geocodificados através do *síte* da EMEL indicam que o valor da média de preços praticados aumenta em locais onde os parques estão localizados, corroborando o que se verificou relativamente às estações de metro.

Restou analisar quais os locais onde é expectável haver mais ou menos prostituição feminina exercida em apartamentos. Concluiu-se que na cidade de Lisboa, há uma maior concentração de arruamentos nas freguesias Penha de França, Arroios, Avenidas Novas e Alvalade a apresentar uma média de valores praticados muito abaixo do que seria de esperar. À exceção da Rua Heróis de Quionga, na freguesia de Arroios e dos arruamentos caracterizados por não ter uma grande intensidade do fenómeno, como é o caso da Avenida das Nações

Unidas na freguesia de Carnide, e do Campo Grande, na freguesia de Alvalade, onde se registam custos médios de serviços sexuais acima do expectável.

Não considerando como uma dificuldade, mas sim como um processo moroso, foi a recolha e validação de anúncios para Portugal Continental, de forma a diminuir ao máximo possíveis erros humanos. Como foi abordado na parte metodológica do trabalho, nem todos os anúncios têm informação simplificada e ao longo do ano há sempre novas características associadas a cada número de telefone. Desta forma foi preciso adequar-nos ao que tínhamos à disposição, sobretudo no que tocava à idade e nacionalidade, duas variáveis a cumprir com os objetivos secundários. As faixas etárias dominantes para Portugal Continental e para a cidade de Lisboa são respetivamente entre os 21-24 anos e os 25-29 anos de idade. As nacionalidades correspondem a uma maior presença de mulheres provenientes da América Latina, Europa do Leste e África Subsaariana, sendo que tanto para Portugal Continental como para Lisboa as que se destacam mais, além das portuguesas, são as mulheres de nacionalidade brasileira, ucraniana, cabo-verdiana e russa.

Outra limitação do estudo apresentado foi a realização de entrevistas para a cidade de Lisboa. Para analisar o fenómeno na capital, contávamos ter uma amostra razoável. Contudo, com o decorrer da pandemia da COVID-19, a recolha teve que ser estendida tardiamente até ao mês de Outubro, pelos escassos anúncios postados para a cidade. Com este limite, outros contratempos surgiram para a recolha de informação a ser usada no caso de estudo. A cobrança por cada chamada e algumas das entrevistas só terem sido realizadas com muita insistência, após dias de o anúncio ter sido publicado devido a chamadas não atendidas ou nos casos em que chamadas foram desligadas a meio das entrevistas, também impediram de questionar a idade, a nacionalidade e recolher por autoria própria matéria qualitativa que justifique o porquê de as profissionais do sexo se deslocarem entre diferentes concelhos e num determinado período de tempo.

Reconhecidas algumas condições na recolha de informação nos anúncios de jornal, seria uma mais-valia para futuras investigações em Geografia a aplicação do método etnográfico urbano. O estudo elaborado por Alexandra Oliveira (2011) na cidade do Porto, onde o método etnográfico foi aplicado, envolve muitas das

vezes pagar a profissionais do sexo para que estas disponham do seu tempo a responder a perguntas que jamais seriam possíveis de obter através de outras metodologias. Acredita-se que com a formação de uma aliança com instituições que se familiarizam e acompanham de perto a prostituição, as profissionais do sexo estejam mais disponíveis a responder a questionários que permita a recolha de informação mais abrangente e consistente sobre a prostituição feminina de interior e suas dinâmicas. Os resultados que os SIG e os modelos de análise estatística espacial apresentaram neste estudo são reconhecidos pela utilidade e importância que poderão vir a ter em futuras investigações do fenómeno, porém, representam uma proximidade à proporção real da prostituição feminina de interior que é praticada em Portugal. Assim, a sugestão apresentada pode constituir uma mais valia para estimular o interesse da Geografia em estudar o fenómeno da prostituição em Portugal e contribuir ainda mais para a evolução dos estudos sobre a prostituição.

Bibliografia

- Abbad, G., & Torres, C. V. (2002). Regressão múltipla stepwise e hierárquica em Psicologia Organizacional: aplicações, problemas e soluções. *Estudos de Psicologia, 7*(spe), 19–29. doi.org/10.1590/s1413-294x2002000300004
- Acevedo, M. F. (2013). *Data Analysis and Statistics for Geography, Environmental Science, and Engineering*. CRC Press.
- Anselin, L. (1995). Local Indicators of Spatial Association—LISA. *Geographical Analysis, 27*(2), 93–115. doi.org/10.1111/j.1538-4632.1995.tb00338.x
- Anselin, L., Syabri, I., & Kho, Y. (2006). GeoDa: An Introduction to Spatial Data Analysis. *Geographical Analysis, 38*(1), 5–22. Disponível em: https://mapss.uchicago.edu/sites/mapss.uchicago.edu/files/ga_geoda.pdf
- Bertozzi, S. S. (2005). Vicious Geography: The Spatial Organization of Prostitution in Twentieth Century Philadelphia. *CUREJ: College Undergraduate Research Electronic Journal, 1*-79. Disponível em: <http://repository.upenn.edu/curej/15>.
- Bullough, B., Bullough, V. L. (1996). Female prostitution: Current research and changing interpretations. *Annual Review of Sex Research, 7*(1), 158–180. doi.org/10.1080/10532528.1996.10559912
- Burt, J. E., Barber, G. M., & Rigby, D. L. (2009). *Elementary Statistics for Geographers*. New York: The Guilford Press.
- Caeiro, S. (2013). *Sistemas de Informação Geográfica/LCA*. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2816/1/IntroducaoSIG.pdf>
- Câmara, G., Monteiro, A.M., Druck, S., Carvalho, M. S. (2000). Análise Espacial e Geoprocessamento. *Análise Espacial de Dados Geográficos, 1*–26. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/>
- Coelho, F. (2010). *Prostituição: A Desconstrução dos seus Anátemas*. (Tese de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.
- Day, S. (2007). *On the Game: Women and Sex Work*. London: PlutoPress.

- Duarte, M., (2012). Prostitution and Trafficking in Portugal: Legislation, Policy and Claims. *Sexuality Research and Social Policy*, 9, 258-268. doi.org/10.1007/s13178-012-0093-2
- Esteves, A., Esteves, A., Amílcar, A., McGarrigle, J., Malheiros, J., Moreno, L., Fonseca, M. L., & Pereira, S. (2017). *Condições de Vida e Inserção Laboral dos Imigrantes em Portugal: Efeitos da crise de 2007-2008*. Lisboa: ACM, I.P.
- Gallo, J. L., & Ertur, C. (2000). Exploratory Spatial Data Analysis of the distribution of regional per capita GDP in Europe, 1980-1995. *Papers in Regional Science*, 82(2), 1–29. doi.org/10.1007/s101100300145
- Gambiana, E., Ribas, R. (2017). The External Cost of Prostitution: Evidence from Closing Brothels in the Netherlands. Paper presented at 53rd AREUEA-ASSA Conference, Philadelphia, Pennsylvania.
- Garcia, R. T. M., Lopez, M. F. C., Sanchez, J. C. P., & Sanchez, R. P. (2015). The kernel density estimation for the visualization of spatial patterns in urban studies. *International Multidisciplinary Scientific GeoConference Surveying Geology and Mining Ecology Management, SGEM*, 1(2), 867–874. doi.org/10.5593/sgem2015/b21/s8.111
- Gatrell, A. C., Bailey, T. C., Diggle, P. J., & Rowlingson, B. S. (1996). Spatial point pattern analysis and its application in geographical epidemiology. *Transactions of the Institute of British Geographers*, 21(1), 256–274. doi.org/10.2307/622936
- Goldberg, D. W., Wilson, J. P., & Knoblock, C. A. (2007). From text to geographic coordinates: The current state of geocoding. *URISA Journal*, 19(1), 33–46. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281748610_From_text_to_geographic_coordinates_The_current_state_of_geocoding
- Gonçalves, M. G. & M. (2016). *Prostituição: Que Modelo Jurídico-Político para Portugal?* 59, 449–480. doi.org/10.1590/00115258201683
- Graham, M. H. (2003). Confronting Multicollinearity in Ecological Multiple Regression. *Ecology*, 84(11), 2809–2815. doi.org/10.1890/02-3114

- Grosso, V. I. M. (2009). *Na condição de Prostituta , que Redes de Suporte Social?* [Instituto Superior Miguel Torga]. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/266>
- Hill, L. (2006). *Georeferencing: The Geographic Associations of Information*. Cambridge and London: The MIT Press.
- Honeyball, M. (2014). Report on sexual exploitation and prostitution and its impact on gender equality. In *Committee on Women's Rights and Gender Equality*. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-7-2014-0071_EN.html?redirect
- Fontinha, I. (2001). *Prostituição Sexualidade e Sida*. In II Congresso Virtual HIV/AIDS: Ontem, Hoje e Amanhã. Lisboa. Disponível em: http://apps.siquant.pt/aidscongress/Modules/WebC_AidsCongress/CommunicationHTML.aspx?Mid=31&CommID=54 (Acesso em: 23 de Agosto de 2020)
- INDOORS. (2014). Outreach in Indoor Sex Work Settings. Disponível em: <https://apdes.pt/wp-content/uploads/2015/12/Outreach-in-Indoor-Sex-Work-Settings-Report.pdf>
- Jacquez, G. M. (2007). Spatial Cluster Analysis. *The Handbook of Geographic Information Science*, 395–416. doi.org/10.1002/9780470690819.ch22
- Jolin, A. (1994). On the Backs of Working Prostitutes: Feminist Theory and Prostitution Policy. *Crime & Delinquency*, 40(1), 69–83. doi.org/https://doi.org/10.1177/0011128794040001005
- Kilvington, J. Day, S., & Ward, H. (2001). Prostitution Policy in Europe: A Time of Change?. *Feminist Review*, 67(1), 78–93. doi.org/10.1080/01417780150514510
- King, T. L., Bentley, R. J., Thornton, L. E., & Kavanagh, A. M. (2016). Using kernel density estimation to understand the influence of neighbourhood destinations on BMI. *BMJ Open*, 6(2), 1–8. doi.org/10.1136/bmjopen-2015-008878

- Lee, J. & Wong, D. W. S. (2001). *Statistical Analysis With Arcview GIS*. New York: John Wiley & Sons, INC.
- Leite, R. (2011). O Corpo Enunciado e suas Metamorfoses: Operações Enunciativas em Anúncios Classificados de Serviço de Sexo. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, 9(1), 1–13. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/4420>
- Longley, P. A., Goodchild, M. F., Maguire, D. J., & Rhind, D. W. (2005). *Geographical Information Systems and Science*. Chichester: John Wiley & Sons Ltd.
- McCaghy, C.H., Capron, T.A., Jamieson, J.D., Carey, S. H. (2016). *Deviant Behavior: Crime, Conflict, and Interest Groups*. London and New York: Routledge.
- McKewon, E. (2003). The Historical Geography of Prostitution in Perth, Western Australia. *Australian Geographer*, 34(3), 297–310. doi.org/10.1080/0004918032000152393
- Monto, M. A. (2004). Female Prostitution, Customers, and Violence. *Violence against Women*, 10(2), 160–188. doi.org/10.1177/1077801203260948
- O'Brien, R. M. (2007). A Caution Regarding Rules of Thumb for Variance Inflation Factors. *Quality and Quantity*, 41(5), 673–690. doi.org/10.1007/s11135-006-9018-6
- O`Sullivan, D., & Unwin, D. J. (2010). *Geographic Information Analysis*. New Jersey: John Wiley & Sons, INC.
- Oliveira, A. (2004). Características Contextuais da Prostituição de Rua e do Trabalho Sexual de Interior. 49–68. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/98587>
- Oliveira, A. (2011). *Andar Na Vida: Prostituição de Rua e Reacção Social*. Coimbra: Almedina, S.A.
- Oliveira, A. (2013). *Da Prostituição de Apartamento na Cidade de Lisboa: Características e Significados*. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/77082>

- Oliveira, A. (2017). Prostituição em Portugal: Uma atividade marginalizada num país que tolera mais do que persegue. *Assessing Prostitution Policies in Europe*, 11(17), 201–224. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/111356>
- Outshoorn, J. (2005). The Political Debates on Prostitution and Trafficking of Women. *Social Politics*, 12(1), 141–155. doi.org/10.1093/sp/jxi004
- Patto, P. (2013). *O Quadro Legal da Prostituição e a Dignidade Humana*. Disponível em: https://www.mdm.org.pt/wpcontent/uploads/2017/11/O_QUADRO_LEGAL_DA_PROSTITUICAO_E_A_DIGNIDADE_HUMANA.pdf
- Plamondon, G. (2002). Is Prostitution Work or Exploitation ? Further Consideration is Needed. *Conseil Du Statut de La Femme*, 4–16.
- Prior, J., Hubbard, P., Birch, P., Prior, J., & Hubbard, P. (2013). Sex Worker Victimization , Modes of Working , and Location in New South Wales , Australia : A Geography of Victimization. *The Journal of Sex Research*, 50(6), 574–586. doi.org/10.1080/00224499.2012.668975
- Queiroz, M. P. (2003). *Análise Espacial dos Acidentes de Trânsito do Município de Fortaleza* (Tese de Mestrado). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4859>
- Ribeiro, M., Sacramento, O., Silva, M. C., & Ribeiro, F. B. (2005). *Prostituição Abrigada em Clubes (Zonas Fronteiriças do Minho e Trás-os-Montes): Práticas, Riscos e Saúde*. Lisboa: Isadora.
- Rocha, F. (2012). *Sistemas Complexos, Modelação e Geosimulação da Evolução de Padrões de Uso e Ocupação do Solo* [(Tese de Doutoramento)]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/6772>
- Rocha, L. E. C., Liljeros, F., & Holme, P. (2010). Information dynamics shape the sexual networks of Internet-mediated prostitution. *PNAS*, 107(13), 5706–5711. doi.org/10.1073/pnas.0914080107
- Santos, J. (2007). *Pelas ruas da cidade: a prostituição na Baixa Lisboaeta*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/259>

- Scott, L.M., Getis, A. (2008). Spatial Statistics. In *Kemp, K.K. (Ed.). Encyclopedia of Geographic Information Science* (pp. 436–440). SAGE Publications.
- Scott, L.M., Janikas, M. V. (2010). Spatial Statistics in ArcGIS. In *Fischer, M. Getis, A. (Eds.), Handbook of Applied Spatial Analysis: Software Tools, Methods and Applications* (pp. 27–40). Verlag Berlin Heidelberg: Springer. doi.org/10.1198/tech.2006.s356
- TAMPEP. (2009). *Sex work in Europe: a mapping of the prostitution scene in 25 European countries*. Disponível em: <https://tampep.eu/documents/>
- Tavares, M. (2005). *Prostituição: Diferentes posicionamentos no movimento feminista*. 1–8. Disponível em: <http://www.umarfeminismos.org/images/stories/pdf/prostituicaomantavares.pdf>
- Teixeira, F. Marques, F.M. Lopes, R. P. (2013). Sexo e Media: ofertas sexuais na imprensa diária. *Indagatio Didactica*, 5(2), 251–261. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4352>
- Vanwesenbeeck, I. (2013). Prostitution Push and Pull: Male and Female Perspectives. *The Journal of Sex Research*, 50(1), 11–16. doi.org/10.1080/00224499.2012.696285
- Voloshin, D., Derevitskiy, I., & Mukhina, K. (2016). Identifying Venues for Female Commercial Sex Work Using Spatial Analysis of Geocoded Advertisements. *The International Conference on Computational Science*, (80), 345–355. doi.org/10.1016/j.procs.2016.05.349
- Ward, H., & Day, S. (2007). Sex work in context. In *Sex Work, Mobility and Health in Europe* (pp. 15–28). London: Kegan Paul.
- Weitzer, R. (2005). New directions in research on prostitution. *Crime, Law and Social Change*, 211–235. doi.org/10.1007/s10611-005-1735-6
- Weitzer, R. (2007). Prostitution as a Form of Work. *Sociology Compass*, 1, 143–155. doi.org/10.1111/j.1751-9020.2007.00010.x
- Weitzer, R. (2009). Sociology of Sex Work. *Annual Review of Sociology*, 35, 213–234. doi.org/10.1146/annurev-soc-070308-120025

Whittaker, D. Hart, G. (1996). Research note: Managing risks: the social organisation of indoor sex work. *Sociology of Health & Illness*, 18(3),399–414. doi/pdf/10.1111/1467-9566.ep10934742

Outras referências

Lei n.º 56/2012, de 8/11/ 2012 - A presente lei procede à reorganização administrativa da cidade de Lisboa.

Peres, F. (2017a). *Regressão Linear Múltipla no SPSS (Aula 12 – Parte 1)*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ibnJWk-RjAA&t=312s> (Acesso em: 12 de Novembro de 2020).

Peres, F. (2017b). *Regressão Linear Múltipla no SPSS (Aula 12 – Parte 2)*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=panqm9UWe84&t=120s> (Acesso em: 12 de Novembro de 2020).

Sites consultados

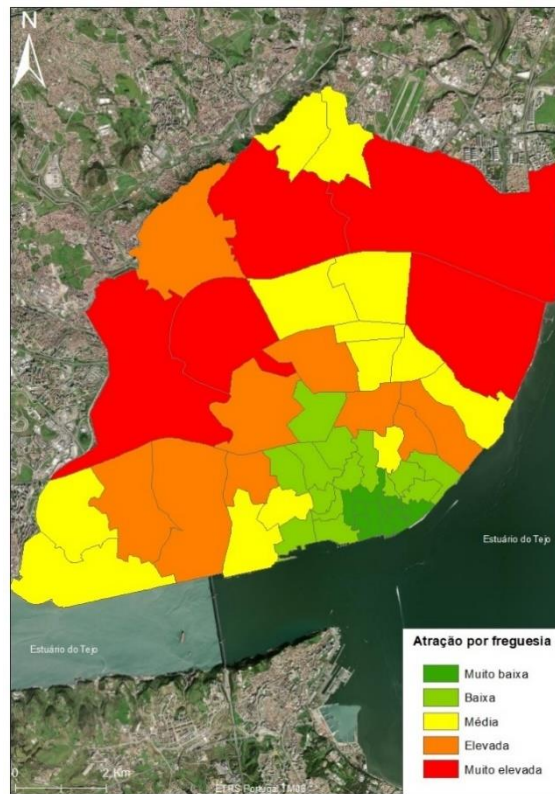
Base de dados geográficos da Câmara Municipal de Lisboa: geodados-cml.hub.arcgis.com;

Empresa de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa: www.emel.pt;

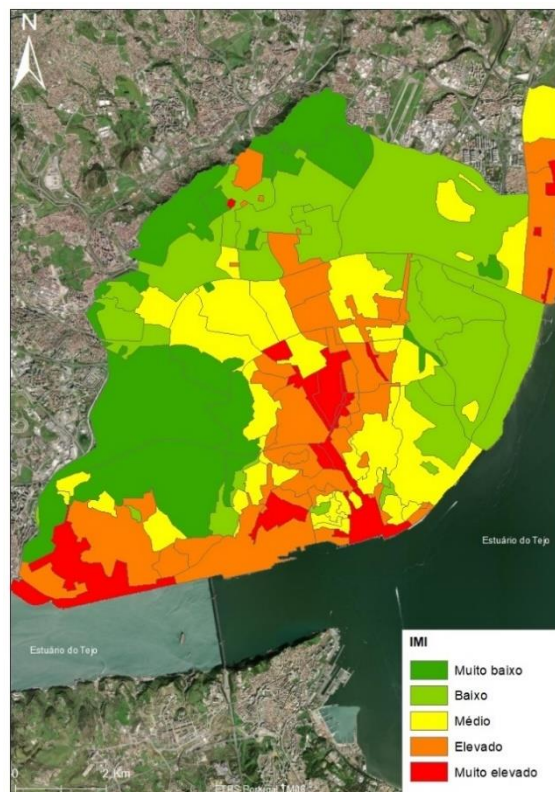
Instituto Nacional de Estatística: www.ine.pt;

Simulação Valor Patrimonial Tributário: efinancas.gov.pt.

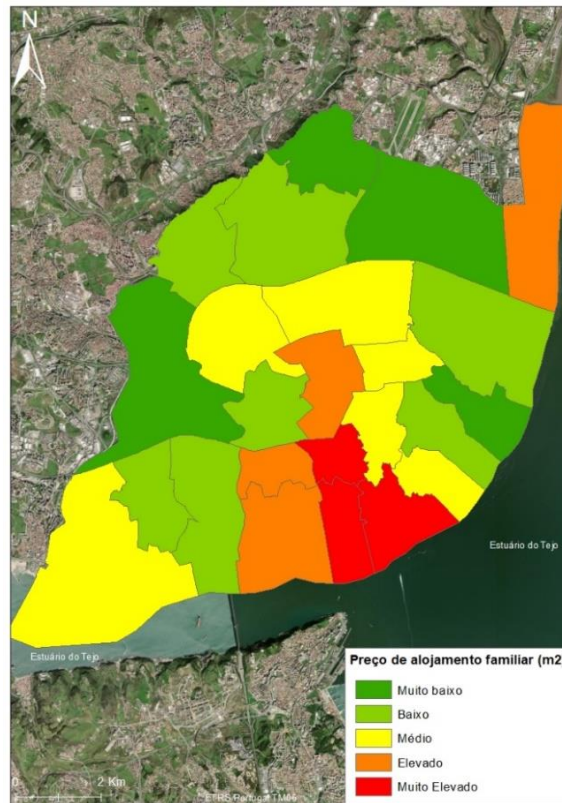
Anexos



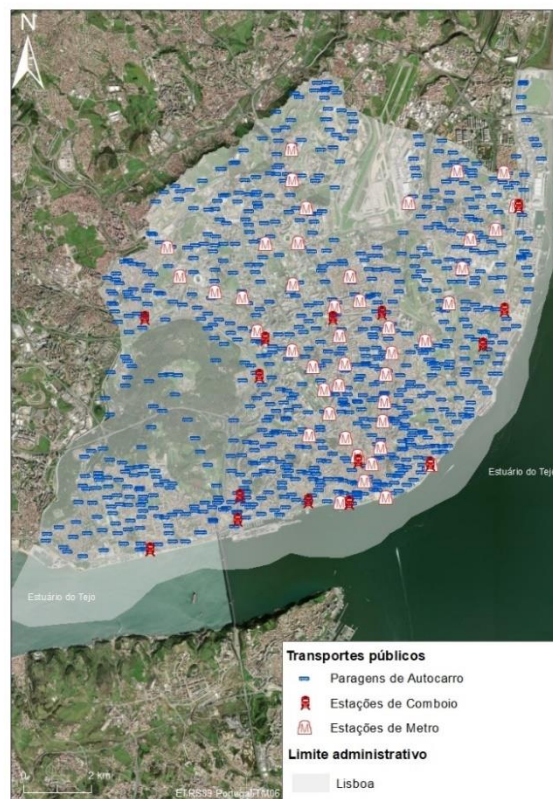
Anexo 1: Índice de atração por freguesia, 2011. Fonte: INE (elaboração própria).



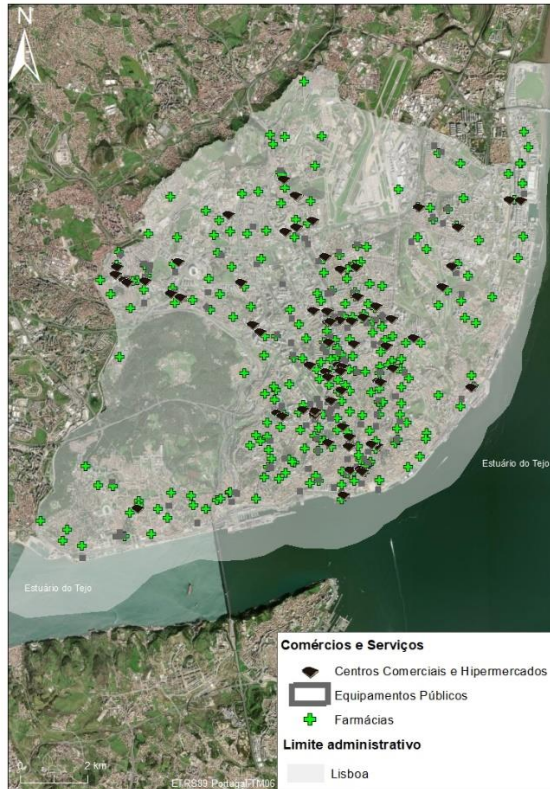
Anexo 2: IMI, 2011. Fonte: SIGIMI (elaboração própria).



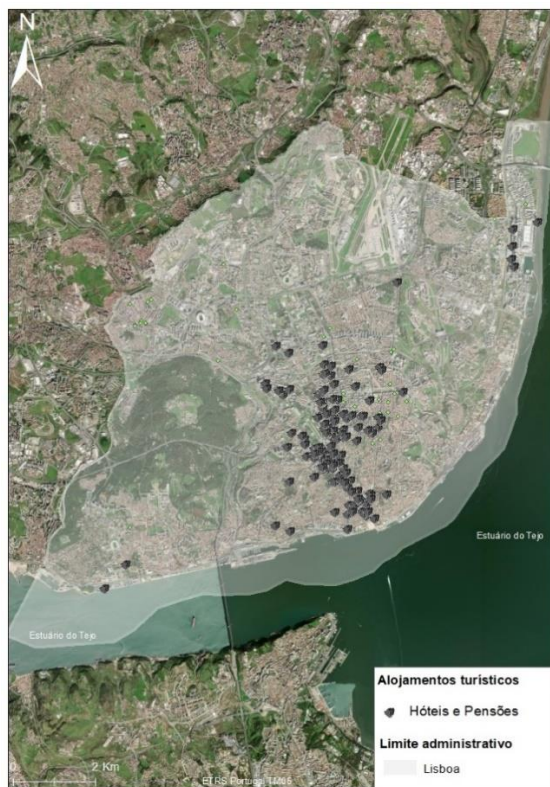
Anexo 3: Preço de alojamento familiar (m2) por freguesia (2020). Fonte: INE (elaboração própria).



Anexo 4: Transportes públicos (Estações de Metro, Estações de Comboio e Paragens de Autocarro), 2020. Fonte: Geodados e Google Earth (elaboração própria).



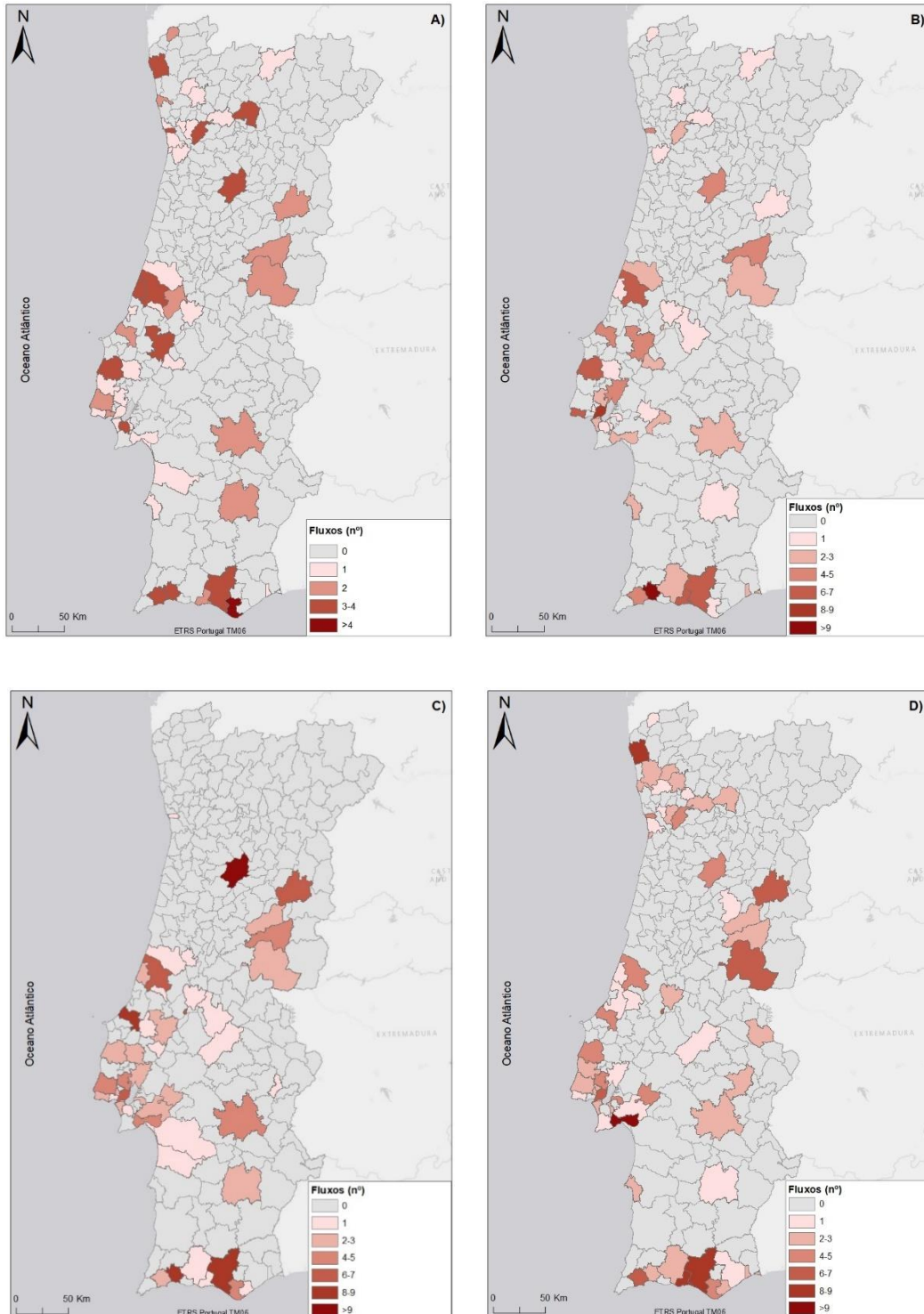
Anexo 5: Comércio e serviços (Centros Comerciais e Hipermercados, Equipamentos Públicos e Farmácias), 2020. Fonte: Geodados (elaboração própria).



Anexo 6: Alojamentos turísticos, 2020. Fonte: Geodados (elaboração própria).



Anexo 7: Parques de estacionamento EMEL, 2020. Fonte: EMEL (elaboração própria).



Anexo 8: Número de chegada por concelho, das profissionais do sexo (Trimestral), ano 2018.
 Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).

A: Janeiro, Fevereiro e Março (1º Trimestre); **B:** Abril, Maio e Junho (2º Trimestre); **C:** Julho, Agosto e Setembro (3º Trimestre); **D:** Outubro, Novembro e Dezembro (4º Trimestre).

Anexo 9: Mobilidade registada para todos os concelhos de origem e destino.

CONCELHO ORIGEM	CONCELHO DESTINO	TOTAL
ABRANTES	LEIRIA	1
ABRANTES	PORTO	1
ALBUFEIRA	BRAGA	1
ALBUFEIRA	LOULÉ	3
ALBUFEIRA	TAVIRA	1
ALBUFEIRA	FARO	2
ALBUFEIRA	UIXEU	2
ALBUFEIRA	ALMADA	1
ALBUFEIRA	SETÚBAL	1
ALBUFEIRA	PORTIMÃO	3
ALBUFEIRA	LAGOS	1
ALBUFEIRA	CASTELO BRANCO	1
ALCÁCER DO SAL	LISBOA	1
ALENQUER	UIXEU	1
ALENQUER	OEIRAS	1
ALENQUER	LEIRIA	1
ALENQUER	SINES	1
ALENQUER	LOURES	2
ALMADA	LISBOA	2
ALMADA	BARREIRO	3
ALMADA	LOURES	1
ALMADA	PORTIMÃO	1
ALMADA	SINTRA	1
ALMADA	CALDAS DA RAINHA	1
ALMADA	TOMAR	1
ALMEIRIM	LEIRIA	1
ALMEIRIM	BATALHA	1
ALMEIRIM	ALBUFEIRA	1
ALMEIRIM	ENTROCAMENTO	2
ALMEIRIM	CARTAXO	1
ALMEIRIM	LOULÉ	1
ALMEIRIM	LISBOA	1
ALMEIRIM	VIANA DO CASTELO	1
ALMEIRIM	GRÂNDOLA	1
AMADORA	ALMEIRIM	1
AMADORA	LISBOA	2
BARCELOS	SETÚBAL	1
BARREIRO	EVORA	1
BARREIRO	BEJA	1
BATALHA	CASTELO BRANCO	1
BATALHA	SETÚBAL	1

BEJA	SETÚBAL	1
BEJA	CHAVES	1
BORBA	PORTALEGRE	1
BORBA	EVORA	1
BRAGA	VALONGO	1
BRAGA	GUIMARAES	1
BRAGA	VIANA DO CASTELO	1
BRAGA	ESPINHO	1
BRAGA	LAGOS	1
CALDAS DA RAINHA	ALENQUER	1
CALDAS DA RAINHA	EVORA	1
CALDAS DA RAINHA	BEJA	1
CALDAS DA RAINHA	GUARDA	2
CALDAS DA RAINHA	ALBUFEIRA	1
CALDAS DA RAINHA	POMBAL	1
CALDAS DA RAINHA	PORTIMÃO	2
CALDAS DA RAINHA	VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	2
CALDAS DA RAINHA	OURÉM	1
CALDAS DA RAINHA	UISEU	2
CALDAS DA RAINHA	TOMAR	2
CALDAS DA RAINHA	LEIRIA	1
CALDAS DA RAINHA	FARO	1
CALDAS DA RAINHA	ENTROCAMENTO	1
CARTAXO	ALMEIRIM	1
CASCAIS	LISBOA	2
CASCAIS	ALBUFEIRA	1
CASCAIS	OEIRAS	2
CASCAIS	UISEU	1
CASTELO BRANCO	AMARANTE	1
CASTELO BRANCO	SETÚBAL	1
CASTELO BRANCO	CALDAS DA RAINHA	3
CASTELO BRANCO	FUNDAO	1
CASTELO BRANCO	VIANA DO CASTELO	1
CASTELO BRANCO	LEIRIA	1
CASTELO BRANCO	PALMELA	1
CASTELO BRANCO	SANTARÉM	1
CASTELO BRANCO	LOULÉ	2
CASTELO BRANCO	BATALHA	1
CASTELO BRANCO	UISEU	1
CASTELO BRANCO	GUARDA	1
CASTELO BRANCO	PORTIMÃO	1
CHAVES	SEIXAL	1
CHAVES	LOURES	1
CHAVES	VILA REAL	1

CHAVES	PENAFIEL	1
CHAVES	SILVES	1
COVILHA	LAGOS	1
COVILHA	GUARDA	2
COVILHA	SINES	1
COVILHA	FUNDAO	1
COVILHA	ENTROCAMENTO	1
ENTROCAMENTO	ABRANTES	1
ENTROCAMENTO	SINES	1
ENTROCAMENTO	ALENQUER	2
ENTROCAMENTO	TORRES VEDRAS	2
ENTROCAMENTO	PORTIMÃO	1
ENTROCAMENTO	COVILHA	1
ENTROCAMENTO	PORTO	1
ENTROCAMENTO	CASTELO BRANCO	2
ENTROCAMENTO	SETÚBAL	1
ENTROCAMENTO	EVORA	2
ENTROCAMENTO	LOULÉ	1
ENTROCAMENTO	TOMAR	1
ENTROCAMENTO	GUARDA	1
ESPINHO	BRAGA	1
ESPINHO	PAREDES	1
ESPINHO	VILA REAL	1
ESTREMOZ	MONTIJO	1
EVORA	GUARDA	1
EVORA	OLHÃO	1
EVORA	ENTROCAMENTO	2
EVORA	BARREIRO	1
EVORA	SETÚBAL	1
EVORA	SINTRA	2
EVORA	FUNDAO	1
ÉVORA	CALDAS DA RAINHA	1
EVORA	LOULÉ	3
FARO	LOULÉ	3
FARO	EVORA	1
FARO	SINES	1
FARO	ALBUFEIRA	2
FARO	TORRES VEDRAS	3
FARO	PORTIMÃO	2
FARO	GUARDA	1
FARO	SILVES	1
FARO	GUARDA	1
FARO	OLHÃO	1
FARO	MARINHA GRANDE	1
FELGUEIRAS	MARINHA GRANDE	1

FUNDAO	BEJA	1
FUNDAO	MARINHA GRANDE	1
FUNDAO	GUARDA	4
FUNDAO	TORRES VEDRAS	1
FUNDAO	CALDAS DA RAINHA	1
FUNDAO	MONTIJO	1
FUNDAO	COVILHA	2
GRANDOLA	BEJA	1
GRÂNDOLA	PALMELA	1
GUARDA	MAFRA	1
GUARDA	ENTROCAMENTO	1
GUARDA	UISEU	2
GUARDA	SANTARÉM	2
GUARDA	FUNDAO	4
GUARDA	COVILHA	1
GUARDA	MARINHA GRANDE	1
GUARDA	CALDAS DA RAINHA	1
GUARDA	FARO	1
GUARDA	SILVES	1
GUARDA	AMARANTE	1
GUARDA	TORRES VEDRAS	2
GUARDA	LAGOS	1
GUIMARAES	PORTO	3
GUIMARAES	PENAFIEL	2
GUIMARAES	VALENCA	1
LAGOS	ENTROCAMENTO	1
LAGOS	GRÂNDOLA	1
LAGOS	PORTIMÃO	4
LAGOS	ALBUFEIRA	2
LAGOS	UISEU	1
LAGOS	SETÚBAL	1
LAGOS	BRAGA	1
LAGOS	LEIRIA	1
LAGOS	VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	1
LAGOS	LISBOA	1
LEIRA	CASTELO BRANCO	1
LEIRIA	FARO	1
LEIRIA	PORTO DE MOS	1
LEIRIA	LAGOS	1
LEIRIA	FUNDAO	2
LEIRIA	POMBAL	1
LEIRIA	CASTELO BRANCO	2
LEIRIA	SETÚBAL	2
LEIRIA	UISEU	2

LEIRIA	ABRANTES	1
LEIRIA	CALDAS DA RAINHA	1
LEIRIA	LOULÉ	2
LEIRIA	EVORA	1
LEIRIA	GUARDA	1
LEIRIA	PORTO	1
LEIRIA	TORRES VEDRAS	1
LEIRIA	VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	1
LISBOA	SINTRA	3
LISBOA	AMADORA	2
LISBOA	TORRES VEDRAS	1
LISBOA	CASCAIS	2
LISBOA	WISEU	1
LISBOA	ALMEIRIM	1
LISBOA	PORTO	1
LISBOA	ALMADA	1
LISBOA	ODIVELAS	1
LISBOA	CASTELO BRANCO	1
LISBOA	SESIMBRA	1
LISBOA	FARO	1
LISBOA	SEIXAL	1
LISBOA	LOULÉ	2
LISBOA	LEIRIA	1
LOULÉ	WISEU	3
LOULÉ	LAGOS	3
LOULÉ	OLHÃO	1
LOULÉ	EVORA	1
LOULÉ	SEIXAL	1
LOULÉ	COVILHA	1
LOULÉ	SILVES	2
LOULÉ	LEIRIA	3
LOULÉ	TORRES VEDRAS	1
LOULÉ	FARO	1
LOULÉ	PORTIMÃO	1
LOURES	ODIVELAS	1
LOURES	LISBOA	2
LOURES	ALENQUER	1
LOURES	MARINHA GRANDE	1
LOURES	ALMADA	1
LOURES	VILA FRANCA DE XIRA	2
LOURES	GUIMARAES	1
MACEDO DE CAVALEIROS	VALENCA	1
MAFRA	GUARDA	1
MAFRA	TORRES VEDRAS	1

MAIA	PORTO	1
MARINHA GRANDE	PENAFIEL	1
MARINHA GRANDE	LEIRIA	3
MARINHA GRANDE	LOURES	1
MARINHA GRANDE	ENTROCAMENTO	2
MARINHA GRANDE	LISBOA	1
MATOSINHOS	PENAFIEL	1
MONTEMOR-O-NOVO	ENTROCAMENTO	1
MONTIJO	ESTREMOZ	1
MONTIJO	SANTARÉM	1
MONTIJO	ENTROCAMENTO	1
MONTIJO	MARINHA GRANDE	1
MONTIJO	CALDAS DA RAINHA	1
MONTIJO	SINTRA	1
MONTIJO	SETÚBAL	1
NAZARÉ	CALDAS DA RAINHA	2
NAZARÉ	CASCAIS	1
ODIVELAS	VILA FRANCA DE XIRA	1
ODIVELAS	LOURES	2
ODIVELAS	LISBOA	1
OEIRAS	CASCAIS	4
OEIRAS	OURÉM	1
OEIRAS	UISEU	1
OURÉM	PORTIMÃO	1
OURÉM	CALDAS DA RAINHA	1
OURÉM	CASTELO BRANCO	1
PALMELA	LOULÉ	1
PALMELA	ALMADA	1
PALMELA	BEJA	1
PAREDES	AMARANTE	1
PAREDES	PORTO	1
PAREDES	VILA REAL	1
PAREDES	ESPINHO	2
PENAFIEL	PÓVOA DO VARZIM	1
PENAFIEL	ALMEIRIM	1
PENAFIEL	VILA REAL	1
PENAFIEL	VILA NOVA DE FAMALICAO	1
PENAFIEL	ALENQUER	1
PENAFIEL	CHAVES	1
POMBAL	ANSIAO	1
POMBAL	CALDAS DA RAINHA	1
POMBAL	LEIRIA	1
PORTALEGRE	PONTE DE SÔR	1
PORTIMAO	FARO	4
PORTIMAO	CASCAIS	2

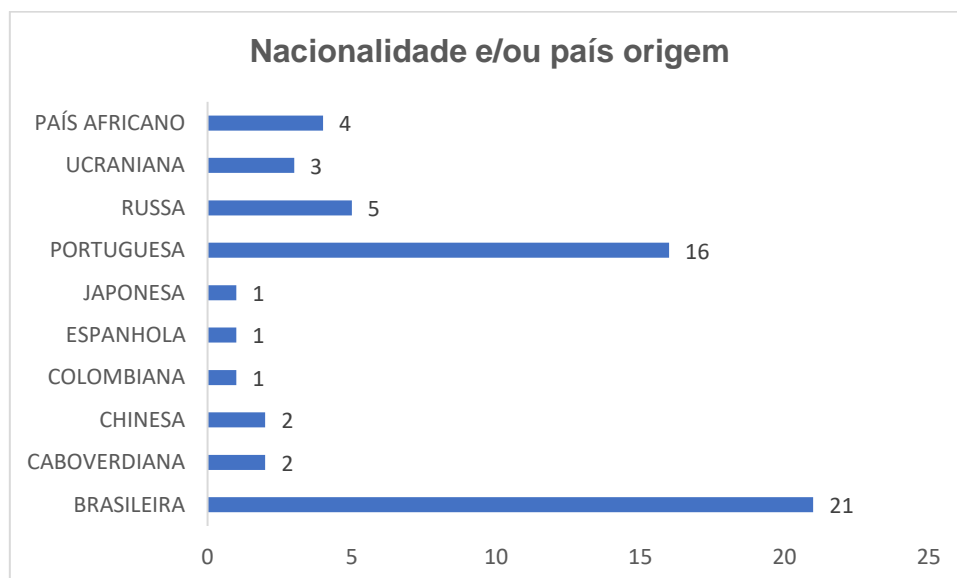
PORTIMAO	ALMADA	2
PORTIMAO	LOULÉ	3
PORTIMAO	VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	2
PORTIMAO	LAGOS	6
PORTIMAO	ALBUFEIRA	3
PORTIMAO	MARINHA GRANDE	1
PORTIMAO	RIO MAIOR	1
PORTIMAO	BRAGA	1
PORTIMAO	UISEU	2
PORTIMAO	PENAFIEL	1
PORTIMAO	SANTARÉM	1
PORTIMAO	SINTRA	1
PORTIMAO	LEIRIA	1
PORTIMÃO	TORRES VEDRAS	3
PORTIMAO	VIANA DO CASTELO	1
PORTO	PÓVOA DO VARZIM	1
PORTO	VIANA DO CASTELO	1
PORTO	GUIMARAES	2
PORTO	PAREDES	1
PORTO	CASTELO BRANCO	1
PORTO	FARO	1
PORTO DE MÓS	ALCOBAÇA	1
POVOA DO VARZIM	LEIRIA	1
POVOA DO VARZIM	VIANA DO CASTELO	3
SANTA MARIA DA FEIRA	SAO JOAO DA MADEIRA	1
SANTA MARIA DA FEIRA	PORTO	1
SANTA MARIA DA FEIRA	VALONGO	1
SANTA MARIA DA FEIRA	VALENCA	1
SANTAREM	CASTELO BRANCO	1
SANTAREM	LEIRIA	1
SANTAREM	VILA FRANCA DE XIRA	1
SANTAREM	NAZARÉ	1
SANTAREM	UISEU	1
SANTAREM	PORTIMÃO	3
SANTAREM	MONTIJO	1
SANTAREM	PENAFIEL	1
SANTAREM	SETÚBAL	1
SÃO PEDRO DO SUL	UISEU	1
SEIA	COVILHA	1
SEIA	FUNDAO	1
SEIXAL	SETÚBAL	2
SEIXAL	EVORA	1
SEIXAL	LISBOA	1
SEIXAL	SINES	1

SEIXAL	LAGOS	1
SESIMBRA	SETÚBAL	1
SESIMBRA	LISBOA	1
SESIMBRA	AMADORA	1
SESIMBRA	SEIXAL	1
SETÚBAL	FARO	1
SETÚBAL	ALMADA	1
SETÚBAL	ALBUFEIRA	2
SETÚBAL	LISBOA	2
SETÚBAL	ENTROCAMENTO	1
SETÚBAL	VENDAS NOVAS	3
SETÚBAL	PORTALEGRE	2
SETÚBAL	GUARDA	1
SETÚBAL	PORTIMÃO	1
SETÚBAL	UIXEU	1
SETÚBAL	EVORA	1
SETÚBAL	LAGOS	1
SETÚBAL	CALDAS DA RAINHA	1
SETÚBAL	MONTIJO	1
SILVES	LOULÉ	2
SILVES	PORTIMÃO	1
SINES	FUNDAO	1
SINES	SILVES	1
SINES	PORTIMÃO	1
SINES	ENTROCAMENTO	1
SINES	SANTARÉM	2
SINTRA	SINES	1
SINTRA	AMADORA	2
SINTRA	LISBOA	4
SINTRA	SETÚBAL	1
SINTRA	PORTIMÃO	1
SINTRA	ALCÁÇER DO SAL	1
SINTRA	MONTIJO	2
SINTRA	LOULÉ	1
SINTRA	CASCAIS	1
TOMAR	MARINHA GRANDE	1
TOMAR	POMBAL	1
TOMAR	ODIVELAS	1
TOMAR	SEIA	1
TOMAR	MONTIJO	1
TOMAR	VILA FRANCA DE XIRA	1
TOMAR	SANTARÉM	1
TOMAR	BORBA	1
TOMAR	PONTE DE SÔR	1
TORRES VEDRAS	VILA FRANCA DE XIRA	1

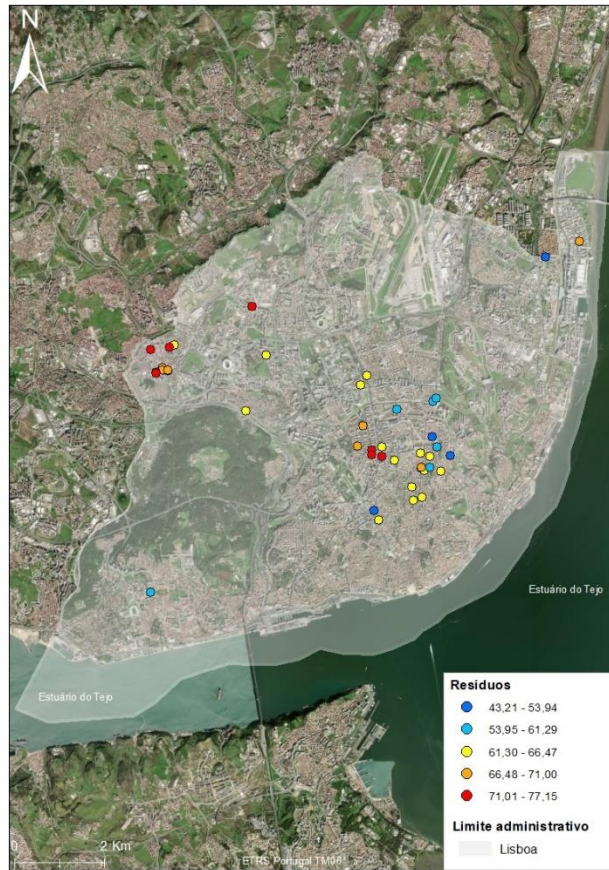
TORRES VEDRAS	MAFRA	2
TORRES VEDRAS	ALMADA	1
TORRES VEDRAS	FELGUEIRAS	1
TORRES VEDRAS	FARO	1
TORRES VEDRAS	FUNDAO	1
TORRES VEDRAS	ALBUFEIRA	1
TORRES VEDRAS	LEIRIA	3
TORRES VEDRAS	UISEU	1
TORRES VEDRAS	GUARDA	1
TORRES VEDRAS	SEIXAL	1
TORRES VEDRAS	TOMAR	1
VALE DE CAMBRA	SANTA MARIA DA FEIRA	1
VALENCA	PENAFIEL	2
VALENCA	MATOSINHOS	1
VALENCA	PORTIMÃO	1
VALENCA	SEIXAL	1
VALENÇA	SETÚBAL	1
VALENÇA	AMARANTE	1
VENDAS NOVAS	EVORA	1
VENDAS NOVAS	ESTREMOZ	1
VENDAS NOVAS	CALDAS DA RAINHA	1
VIANA DO CASTELO	LOULÉ	1
VIANA DO CASTELO	VILA NOVA DE GAIA	2
VIANA DO CASTELO	PORTO	1
VIANA DO CASTELO	PORTIMÃO	1
VIANA DO CASTELO	BARCELOS	1
VIANA DO CASTELO	PÓVOA DO VARZIM	2
VILA DO CONDE	BARCELOS	1
VILA FRANCA DE XIRA	SETÚBAL	1
VILA FRANCA DE XIRA	ENTROCAMENTO	1
VILA FRANCA DE XIRA	UISEU	1
VILA FRANCA DE XIRA	LOURES	5
VILA FRANCA DE XIRA	SINES	1
VILA FRANCA DE XIRA	POMBAL	1
VILA FRANCA DE XIRA	SANTARÉM	1
VILA FRANCA DE XIRA	ALBUFEIRA	1
VILA FRANCA DE XIRA	PALMELA	1
VILA NOVA DE FAMALICAO	VIANA DO CASTELO	1
VILA NOVA DE FAMALICAO	LISBOA	1
VILA NOVA DE FAMALICAO	VILA REAL	1
VILA NOVA DE FAMALICÃO	SANTA MARIA DA FEIRA	1
VILA NOVA DE FAMALICÃO	LEIRIA	1
VILA NOVA DE GAIA	PORTO	1
VILA NOVA DE GAIA	PENAFIEL	1
VILA REAL	VIANA DO CASTELO	1

VILA REAL	FARO	1
VILA REAL	PORTO	1
VILA REAL	BEJA	1
VILA REAL	PAREDES	1
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	PORTIMÃO	1
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	CALDAS DA RAINHA	3
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	PENAFIEL	1
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	VALENCA	1
UISEU	PÓVOA DO VARZIM	1
UISEU	CALDAS DA RAINHA	2
UISEU	FARO	1
UISEU	CASTELO BRANCO	1
UISEU	VIANA DO CASTELO	1
UISEU	VILA FRANCA DE XIRA	1
UISEU	ALBUFEIRA	4
UISEU	SINTRA	1
UISEU	TORRES VEDRAS	2
UISEU	PORTIMÃO	1
UISEU	LEIRIA	1
UISEU	AMADORA	1

Fonte: Anúncios publicados nos jornais CM e JN, 2018 (elaboração própria).



Anexo 10: Nacionalidade ou país de origem das profissionais do sexo na cidade de Lisboa.
 Fonte: Anúncios de jornal publicados no jornal CM, 2020 (elaboração própria).



Anexo 11: Valores estimados de acordo com o coeficiente padronizado (β). Fonte: Elaboração própria.